

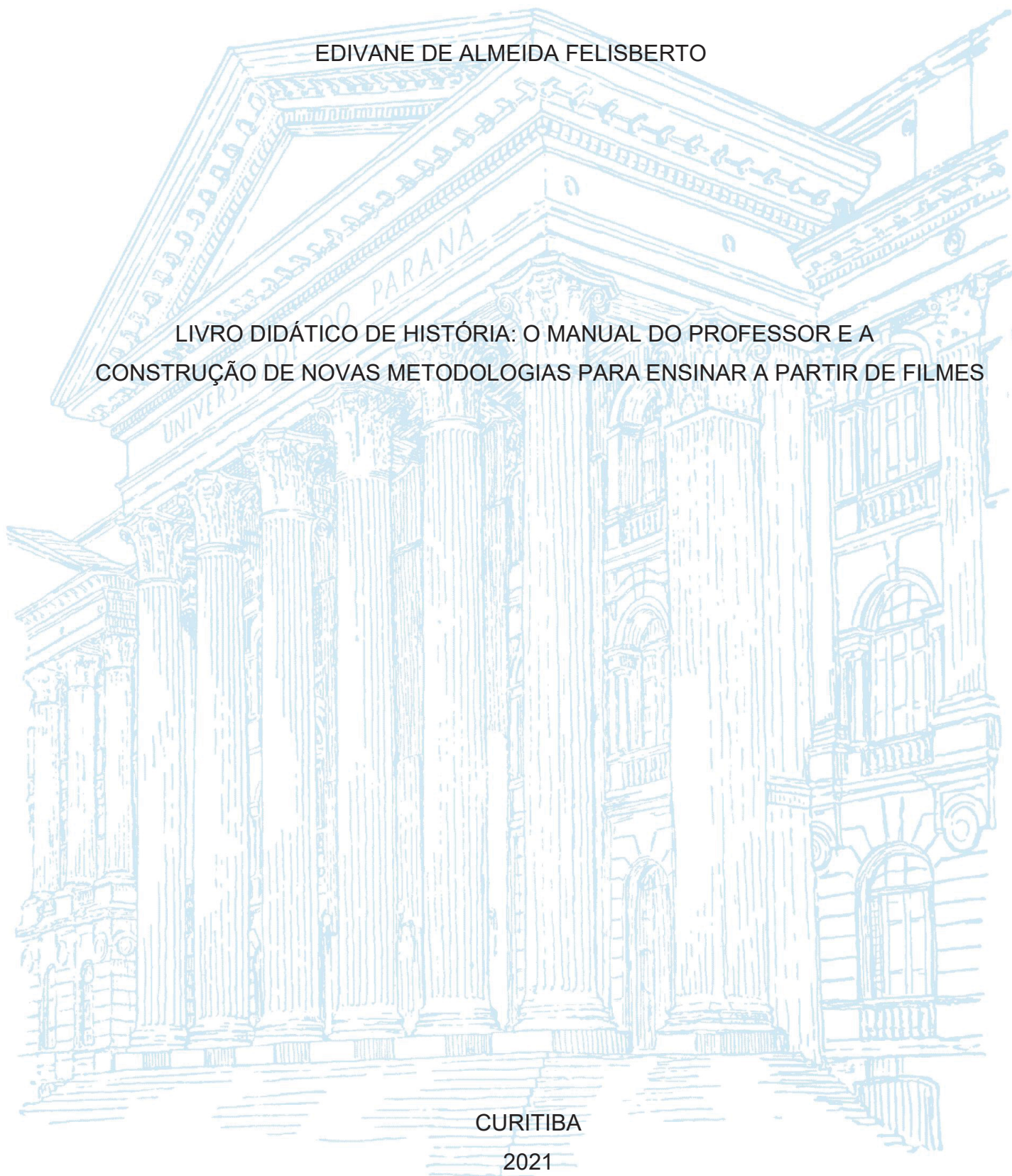
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EDIVANE DE ALMEIDA FELISBERTO

LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA: O MANUAL DO PROFESSOR E A
CONSTRUÇÃO DE NOVAS METODOLOGIAS PARA ENSINAR A PARTIR DE FILMES

CURITIBA

2021



EDIVANE DE ALMEIDA FELISBERTO

LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA: O MANUAL DO PROFESSOR E A
CONSTRUÇÃO DE NOVAS METODOLOGIAS PARA ENSINAR A PARTIR DE FILMES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Ensino de História, setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná como requisito para o título de Mestre em Ensino de História

Orientador: Prof. Dr. Edilson Aparecido Chaves

CURITIBA

2021

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA

Felisberto, Edivane de Almeida

Livro didático de história : o Manual do Professor e a construção de novas metodologias para ensinar a partir de filmes. / Edivane de Almeida Felisberto. – Curitiba, 2022.

1 recurso on-line : PDF.

Mestrado (Dissertação) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História.

Orientador: Prof. Dr. Edilson Aparecido Chaves.

1. História – Estudo e ensino – Ensino fundamental. 2. História - Livros didáticos. 3. História - Metodologia. 4. Recursos audiovisuais. I. Chaves, Edilson Aparecido, 1971-. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História. III. Título.

Bibliotecária: Fernanda Emanoéla Nogueira Dias CRB-9/1607

ATA Nº32

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE MESTRADO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRA EM ENSINO DE HISTÓRIA

No dia vinte de dezembro de dois mil e vinte e um às 14:00 horas, na sala via meet - web, Via google meet, foram instaladas as atividades pertinentes ao rito de defesa de dissertação da mestranda **EDIVANE DE ALMEIDA FELISBERTO**, intitulada: **LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA: O MANUAL DO PROFESSOR E A CONSTRUÇÃO DE NOVAS METODOLOGIAS PARA ENSINAR A PARTIR DE FILMES**, sob orientação do Prof. Dr. EDILSON APARECIDO CHAVES. A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação ENSINO DE HISTÓRIA da Universidade Federal do Paraná, foi constituída pelos seguintes Membros: EDILSON APARECIDO CHAVES (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ), EDER CRISTIANO DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA), EDERSON PRESTES SANTOS LIMA (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ). A presidência iniciou os ritos definidos pelo Colegiado do Programa e, após exarados os pareceres dos membros do comitê examinador e da respectiva contra argumentação, ocorreu a leitura do parecer final da banca examinadora, que decidiu pela APROVAÇÃO. Este resultado deverá ser homologado pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais definidos pelo programa. A outorga de título de mestra está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, EDILSON APARECIDO CHAVES, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.

CURITIBA, 20 de Dezembro de 2021.

Assinatura Eletrônica

20/12/2021 23:21:45.0

EDILSON APARECIDO CHAVES

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

14/01/2022 18:32:58.0

EDER CRISTIANO DE SOUZA

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA)

Assinatura Eletrônica

21/12/2021 10:56:18.0

EDERSON PRESTES SANTOS LIMA

Avaliador Interno (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ)

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação ENSINO DE HISTÓRIA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **EDIVANE DE ALMEIDA FELISBERTO** intitulada: **LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA: O MANUAL DO PROFESSOR E A CONSTRUÇÃO DE NOVAS METODOLOGIAS PARA ENSINAR A PARTIR DE FILMES**, sob orientação do Prof. Dr. EDILSON APARECIDO CHAVES, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa. A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 20 de Dezembro de 2021.

Assinatura Eletrônica

20/12/2021 23:21:45.0

EDILSON APARECIDO CHAVES

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

14/01/2022 18:32:58.0

EDER CRISTIANO DE SOUZA

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA)

Assinatura Eletrônica

21/12/2021 10:56:18.0

EDERSON PRESTES SANTOS LIMA

Avaliador Interno (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ)

EDIVANE DE ALMEIDA FELISBERTO

LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA: O MANUAL DO PROFESSOR E A
CONSTRUÇÃO DE NOVAS METODOLOGIAS PARA ENSINAR A PARTIR DE FILMES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Ensino de História, setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná como requisito para o título de Mestre em Ensino de História.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Edilson Aparecido Chaves
Universidade Federal do Paraná - UFPR

Prof. Dr. Ederson Prestes Santos Lima
Instituto Federal do Paraná - IFPR

Prof. Dr. Eder Cristiano de Souza
Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA

Curitiba, 20 de dezembro de 2021.

À minha família, ao meu esposo, aos meus amigos.

Por todo carinho, apoio e incentivo nessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por minha vida, por me conceder saúde, discernimento, equilíbrio e me conduzir rumo à conquista desse grande sonho.

Ao meu esposo, Jorge, símbolo maior da compreensão, respeito, altruísmo, paciência e amor.

Aos meus pais, Jorgina e José, que me serviram de inspiração e exemplo, de idoneidade, de perseverança, frente aos obstáculos da vida.

À minha irmã, Edselma, representante do amor, da fé e da bondade humana. Às irmãs Alessandra e Carmem, sempre presentes, na torcida, nas palavras de carinho, motivação e nas orações. Aos amados sobrinhos Daniel e Eduardo pelo amor, paciência e pelo auxílio técnico.

Ao meu orientador, professor Edilson Aparecido Chaves, responsável por essa vitória, por ter acreditado no meu potencial e com tanta generosidade, compartilhado conhecimentos e vivências, instigou-me a superar limites. Ele me acolheu quando eu só sabia que ia desenvolver um trabalho relacionado a filmes, direcionou-me aos livros didáticos, caminhou comigo e participou de cada etapa.

Aos professores Vitória Azevedo da Fonseca e Ederson Prestes Santos Lima pelas contribuições na banca de qualificação e ao professor Eder Cristiano de Souza minha gratidão pelas contribuições na banca final.

A todos os meus ex-professores, que contribuíram pelo seu exemplo, pela sua prática, para eu me tornar, a cada dia, uma profissional melhor.

A todos os colegas do curso, que me inspiraram, com sua juventude, garra e dedicação. Obrigada pelos momentos de alegria e descontração.

A todos os colegas de profissão com quem já tive o privilégio de conviver e aprender, especialmente meu ex-diretor, Josiel Lima, que me apresentou o programa ProfHistória e me encorajou a seguir em frente. Aos diretores Valter Fernandes e Clarissa Busato, que sempre me compreenderam e incentivaram.

Grata a todos os amigos e as pessoas que, de alguma forma, desejaram que esse sonho se tornasse possível, amparando-me, torcendo e orando.

Ao programa CAPES, pelo auxílio financeiro.

“A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado”.

(MARC BLOCH, 2002, p. 65)

RESUMO

Relata pesquisa cujo objetivo foi investigar as prescrições sugeridas no manual didático de uma coleção da disciplina de História, aprovada no PNLD 2020, quanto ao uso de filmes como recurso didático nas aulas de História. Este gênero foi escolhido pelo potencial que apresenta como outra forma de narrativa da História e seu valor como fonte e documento histórico. A pesquisa analisa o Manual do Professor, do sexto ao nono ano, do Ensino Fundamental, da coleção História Sociedade & Cidadania, do autor Alfredo Boulos, adotada como material único, para todo o estado do Paraná, no período de 2020 a 2023. Foram mapeadas as indicações de filmes feitas pelo autor, como ele propõe o trabalho e o uso dos filmes em sala, se demonstra ou não o seu potencial como fonte histórica. Com a pesquisa em andamento houve a percepção de ausências, no livro didático, de sugestões e de encaminhamentos de atividades para o professor explorar o potencial da linguagem do cinema. Com a intenção de reforçar a importância das produções audiovisuais nas aulas de História, como um facilitador do desenvolvimento do pensamento histórico, pretende-se construir propostas de trabalho, com metodologias de análise de filmes a partir dos conteúdos do livro didático. O material estará disponível para consulta e uso dos professores em um blog, com trechos do filme, indicando as possibilidades de trabalho ao professor, apontando os conteúdos que podem ser abordados a partir deles e cotejando-os com documentos históricos referentes ao período ou fato histórico abordado no excerto fílmico. O filme Olga (2004), foi o escolhido para análise, priorizando questões quanto a representação do passado apresentada no filme; como foi construída essa abordagem; se o filme propõe permanências ou rupturas; dialoga com o senso comum, com memórias históricas, com representações do passado; qual relação estabelece com a historiografia; enfim, qual o contexto da produção do filme e como a sociedade que o produziu representou seu passado no cinema. Ao estabelecer diálogos e confrontos entre o filme e os documentos apresentados, ou outros, que possam ser acrescentados, valoriza-se o caráter pedagógico do audiovisual para a compreensão e interpretação histórica.

Palavras-chave: Ensino de História. Filme como fonte histórica. PNLD História.

ABSTRACT

It reports a research whose objective was to investigate the prescriptions suggested in the didactic manual of a collection of the discipline of History, approved in PNLD 2020, regarding the use of films as a didactic resource in History classes. This genre was chosen for its potential as another form of narrative of history and its value as a source and historical document. The research analyzes the Teacher's Manual, from the sixth to the ninth grade, of Elementary School, from the História Sociedade & Cidadania collection, by the author Alfredo Boulos, adopted as a single material, for the entire state of Paraná, in the period from 2020 to 2023. the author's indications of films are mapped, how he proposes the work and the use of films in the theater, whether or not it demonstrates its potential as a historical source. With the research in progress, there was a perception of absences, in the textbook, of suggestions and referrals of activities for the teacher to explore the potential of the language of cinema. With the intention of reinforcing the importance of audiovisual productions in History classes, as a facilitator for the development of historical thinking, it is intended to build work proposals, with film analysis methodologies based on the contents of the textbook. The material will be available for consultation and use by teachers in a blog, with excerpts from the film, indicating the possibilities of work for the teacher, pointing out the contents that can be approached from them and collating them with historical documents referring to the period or historical fact addressed in the film excerpt. The film Olga (2004) was chosen for analysis, prioritizing issues regarding the representation of the past presented in the film; how this approach was constructed; whether the film proposes permanencies or ruptures; it dialogues with common sense, with historical memories, with representations of the past; what relationship does it establish with historiography; finally, what was the context of the film's production and how the society that produced it represented its past in cinema. By establishing dialogues and confrontations between the film and the documents presented, or others that may be added, the pedagogical character of the audiovisual is valued for historical understanding and interpretation.

Keywords: History Teaching. Film as a historical source. PNLD History.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – COMPARATIVO ENTRE PCNS E BNCC.....	28
QUADRO 2 – OBRAS APROVADAS PELO PNLD 2020	42
QUADRO 3 – FILMES CITADOS NA COLEÇÃO HISTÓRIA SOCIEDADE & CIDADANIA.....	49
QUADRO 4 – ANÁLISE DOS FILMES INDICADOS NA COLEÇÃO HISTÓRIA SOCIEDADE & CIDADANIA: RECURSOS E ORIENTAÇÕES FORNECIDAS AO PROFESSOR	56
QUADRO 5 – INDICAÇÕES DE VÍDEOS/DOCUMENTÁRIOS/FILMES - 6º ANO ...	60
QUADRO 6 – INDICAÇÕES DE VÍDEOS/DOCUMENTÁRIOS/FILMES - 7º ANO ...	65
QUADRO 7 – INDICAÇÕES DE VÍDEOS/DOCUMENTÁRIOS/FILMES - 8º ANO ...	70
QUADRO 8 – INDICAÇÕES DE VÍDEOS/DOCUMENTÁRIOS/FILMES - 9º ANO ...	76

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – CATEGORIAS PARA O FILME COM TEMÁTICA HISTÓRICA.....	47
FIGURA 2 – PÁGINAS DO LIVRO DO PROFESSOR DIAGRAMADA EM “U”	54

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – RECURSOS E ORIENTAÇÕES FORNECIDAS AO PROFESSOR ..	57
GRÁFICO 2 – GÊNEROS DE VÍDEOS SUGERIDOS AO 6º ANO	62
GRÁFICO 3 – GÊNEROS DE VÍDEOS SUGERIDOS AO 7º ANO	68
GRÁFICO 4 – GÊNEROS DE VÍDEOS SUGERIDOS AO 8º ANO	73
GRÁFICO 5 – GÊNEROS DE VÍDEOS SUGERIDOS AO 9º ANO	79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BBC	- Corporação Britânica de Radiodifusão
BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
CREP	- Currículo da Rede Estadual Paranaense
DCE	- Diretrizes Curriculares Estaduais
FNDE	- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
MEC	- Ministério da Educação
NRE	- Núcleo Regional de Educação
ONU	- Organização das Nações Unidas
PCNs	- Parâmetros Curriculares Nacionais
PDDE	- Programa Dinheiro Direto na Escola
PNBE	- Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNLD	- Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PROINFO	- Programa Nacional de Tecnologia Educacional
RCO	- Registro de Classe Online
SEED-PR	- Secretaria da Educação e do Esporte do Paraná
SIMEC	- Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação
UFMG	- Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE	- Universidade Federal de Pernambuco
UFSC	- Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	- Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	O TEMA DA PESQUISA E SUA PROBLEMATIZAÇÃO	17
1.2	OBJETIVOS, ETAPAS E PROCEDIMENTOS	21
2	OS FILMES NOS DOCUMENTOS OFICIAIS E NAS AULAS DE HISTÓRIA	24
2.1	O TEMA DA PESQUISA: JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	24
2.2	OS FILMES NOS LIVROS DIDÁTICOS/ O FILME COMO DOCUMENTO/FONTE HISTÓRICA NO LIVRO DIDÁTICO	32
2.3	A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA: ETAPAS, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS	42
3	O LIVRO DIDÁTICO E AS INTERPRETAÇÕES FÍLMICAS PARA ENSINAR HISTÓRIA	51
3.1	INDICAÇÕES DE VÍDEOS, DOCUMENTÁRIOS E FILMES	55
3.2	INDICAÇÕES DE VÍDEOS/DOCUMENTÁRIOS/FILMES: 6º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL.....	57
3.3	INDICAÇÕES DE VÍDEOS/DOCUMENTÁRIOS/FILMES: 7º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL.....	62
3.4	INDICAÇÕES DE VÍDEOS/DOCUMENTÁRIOS/FILMES: 8º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL.....	68
3.5	INDICAÇÕES DE VÍDEOS/DOCUMENTÁRIOS/FILMES: 9º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL.....	73
3.6	REFLEXÕES SOBRE O MANUAL DIDÁTICO ANALISADO	80
4	CONCLUSÃO	81
	REFERÊNCIAS	85
	APÊNDICE 1 – GUIA PARA PROFESSORES: A DISSERTAÇÃO VAI À ESCOLA: PROPOSTA DE TRABALHO COM O FILME OLGA NA AULA DE HISTÓRIA	90
	APÊNDICE 2 – BLOG ENSINANDO COM FILMES	91

1 INTRODUÇÃO

Até os cinco anos de idade eu residi na zona rural de uma pequena cidade no norte do Paraná – Quatiguá. Não tenho memória de contato com nada relacionado à leitura ou televisão, somente com o rádio. Já na cidade inicio minha trajetória leitora, desde que tive contato com os primeiros gibis, revistas e livros.

Onde cresci era possível desfrutar de muitas brincadeiras na rua e amizade com toda vizinhança. Numa família humilde com quatro filhas, tínhamos raros brinquedos, mas uma imaginação e criatividade bem férteis. Sem TV em casa até por volta dos dez anos de idade, as brincadeiras, os jogos, as leituras sempre estavam presentes em minha vida, especialmente à noite, nos dias chuvosos ou finais de semana. Tudo o que via à minha frente que pudesse ser lido, normalmente fruto de doação ou empréstimo, devorava rapidamente.

A biblioteca da escola, que era muito grande aos meus olhos, um mundo fascinante a ser explorado, não passava do tamanho de uma sala de aula convencional. Ali conheci vários autores de diferentes gêneros.

Mesmo com a primeira televisão, ainda com imagens em preto e branco, além de novelas, descobri uma paixão por filmes. Assistia tudo que era permitido para minha idade.

Em minha formação escolar, tive o privilégio de conviver com professores muito comprometidos e dedicados à educação, em muitos dos quais espelho minha carreira docente, já com mais de vinte anos de atuação. Porém, não tenho lembranças que meus professores de História fizessem uso de filmes em nossas aulas, muito menos que os livros didáticos de minha época os sugerissem.

No curso de formação de Magistério, os professores recém-formados na Universidade ou, ainda acadêmicos, citavam alguns filmes em suas aulas ou até mesmo tinham tentativas de uso, nem sempre bem-sucedidas. Além da produção cinematográfica não ser tão vasta como hoje, nos anos 90 a escola pública dispunha de poucos recursos para possibilitar a utilização de filmes nas salas de aula. Para Circe Bittencourt, a ausência de uma formação para o uso adequado do filme na sala de aula de História tem raízes na própria formação do professor, pois

O desprezo de muitos historiadores para com o cinema fez que este, conseqüentemente, não fosse tópico tratado nos cursos de graduação e de formação docente e favoreceu, nas aulas de História, uma prática de

utilização desse recurso desvinculada de fundamentos metodológicos (BITTENCOURT, 2004, p. 373).

Já na Academia, concluída em 1998 na Universidade Estadual do Norte Pioneiro – UENP, Jacarezinho – Paraná, gostei muito mais dos filmes históricos que nos foram apresentados, justamente pela mediação que os professores realizavam ao abordá-los.

No primeiro curso de especialização que realizei, de 2000 a 2001, a temática dos filmes foi abordada por poucos professores e na orientação para a monografia recebi dicas valiosas de filmes que pudessem contribuir para a escrita sobre a Construção histórica do preconceito: o negro no Brasil.

Nos primeiros anos como professora, deparei-me com os primeiros problemas quanto ao uso do filme na escola e então entendi o motivo de alguns autores que tratam do tema afirmarem que em muitos casos, pela ausência de formação adequada sobre o uso do filme na escola, os professores apenas usavam o filme para passar o tempo, para não deixar os alunos livres em aulas vagas, ou somente ilustrar um conteúdo.

Foi então que comecei a repensar minhas práticas e tudo que sabia era exatamente que não seria essa a forma que eu gostaria de ser vista enquanto professora de História, que pretendia fazer um uso adequado e proveitoso dos filmes que viesse a utilizar. Eu queria transmitir aos alunos a minha paixão pelos filmes, demonstrando que eles também poderiam contribuir para a produção de conhecimento e aprendizagem.

Na minha profissão, já fui alfabetizadora, lecionei no Ensino Médio, mas descobri mesmo a afinidade com o Ensino Fundamental, especialmente pelos sextos anos, talvez, pela faixa etária se aproximar mais dos anos iniciais e os alunos transitando para a adolescência.

No trabalho com jovens e adultos, devido à diversidade etária, sentia a necessidade dos alunos de visualizarem melhor o conteúdo trabalhado, pela dificuldade de acesso ao mundo imagético, surgia muitas dúvidas nas aulas, quanto a aspectos cotidianos, vestimentas, hábitos e outros. Alguns alunos, inclusive, citavam filmes que outros professores tinham trabalhado em seus anos anteriores de escolarização, no ensino regular. Em virtude do tempo reduzido para concluir a disciplina, fui pesquisando e desenvolvendo algumas metodologias para o uso parcial de alguns filmes, facilitando a compreensão dos fatos históricos estudados.

Em algumas turmas tinha a possibilidade de trabalhar o filme por completo, realizava os comentários necessários previamente, deixando as atividades para a noite seguinte.

Participei, assídua e atentamente, dos cursos de formação continuada ofertados tanto pela SEED-PR, quanto pela prefeitura de Araucária, que foram contribuindo para o enriquecimento das minhas práticas com filmes e elaboração de metodologias adequadas para o aprendizado dos alunos. Deleitava-me com as falas da professora Doutora Maria Auxiliadora Schmidt, com o projeto Recriando Histórias¹, desenvolvido aqui em nosso município. Sempre que se tratava de filmes nas aulas de História eu estava interessada, como a participação nos Grupos de Trabalho em Rede (GTR) da SEED-PR. Fiz e ainda faço uso das informações contidas no Manual do Professor, constante do livro didático, verificando quais filmes os autores sugerem, assistindo previamente, para ver a possibilidade de trabalho em sala de aula.

Esse conjunto de experiências tornou-se um estímulo para focar em uma formação mais específica sobre o uso do filme nas aulas de História e nesse contexto iniciei a retomada de meus estudos ingressando no ProfHistória da Universidade Federal do Paraná. Ao longo das aulas, fui percebendo outras situações e minha pesquisa foi também direcionada no sentido de investigar os livros didáticos de História e como esses orientam o trabalho com os filmes na escola e especificamente nas aulas de História. Essa é a temática que apresento nesta investigação.

1.1 O TEMA DA PESQUISA E SUA PROBLEMATIZAÇÃO

Para muitos autores não há necessidade hoje de se colocar mais em debate o poder da relação cinema-História-educação ou o uso ou não dos filmes nas aulas de História. Já é um fato consolidado, a importância do audiovisual nas aulas em geral, para facilitar a compreensão e aprendizagem do aluno.

¹ Trata-se de um projeto de ensino, extensão e pesquisa da UFPR desenvolvido pelas professoras Maria Auxiliadora dos Santos Schmidt e Tânia Braga Garcia, desde 1997 e que envolve alunos bolsistas da graduação da UFPR e professores da rede pública de ensino. Um dos principais pontos que chamam a atenção no projeto é a proposta de recontar a História a partir dos conteúdos históricos presentes nos livros, mas em outra perspectiva, sobretudo nos documentos em estado de arquivo familiar e na experiência cultural dos alunos.

Para a pesquisadora Vitória Azevedo da Fonseca

o filme com temática histórica, no Brasil, é uma categoria de filme bastante ampla, e a temática histórica assume papéis socialmente significativos, o que significa analisar formas de representação do passado a partir de uma perspectiva singular de tentativa de compreensão histórica. E, por fim, um filme pode trazer análises válidas historicamente, considerando a posição que ocupa diante de uma tradição de interpretações sobre o tema que aborda (FONSECA, 2016, p. 417).

O pioneirismo de Marc Ferro sobre o cinema como fonte de investigação histórica reflete em muitas bibliografias posteriores, onde se reafirma o poder do cinema enquanto “fonte para a investigação histórica, do mesmo modo que são considerados documentos a literatura, a pintura, a arquitetura e os monumentos” (CATELLI JUNIOR, 2010, p. 55).

Ainda no campo do ensino de História, produções como a da pesquisadora Vitória Azevedo da Fonseca indicam que

filmes e audiovisuais também são presenças constantes em manuais escolares e publicações voltadas para professores de História, compondo, junto com outras ‘linguagens’, tais como jornais, fotografias, documentos, um conjunto de orientações que podem ser caracterizadas de diferentes maneiras de acordo com a concepção do autor do papel dessas ‘linguagens’ no ensino/aprendizagem da História”(FONSECA, 2018, p.1).

As autoras Olga Magalhães e Henriqueta Alfaface (2011) também reforçam o poder do filme como recurso didático, mas trazem a preocupação com a orientação que deve ser feita ao professor que usa o cinema nas salas de aula. Essa é uma linguagem complexa que gera responsabilidade do professor como intermediário entre o filme e o aluno.

Mas algumas situações-problema ainda surgem, quando da intenção do uso de um filme nas aulas de História: O filme realmente ajuda na aprendizagem de temas históricos? De que forma podemos aperfeiçoar nossas práticas pedagógicas para fazer um melhor uso didático do filme nas aulas de História, para explorarmos melhor seu potencial? Assim, entendemos o uso didático do filme como capaz de orientar o presente, permitindo aos estudantes interesses renovados sobre novas projeções e olhares sobre o passado a partir do presente.

O diferencial é a intervenção pedagógica do professor, com a construção de uma problematização que instigue nos alunos a vontade de investigar o tema proposto como aponta o pesquisador e autor de livros didáticos Renato Mocellin

É a educação para os meios de comunicação, com a finalidade do letramento midiático, que permitirá ao aluno ir além dos conteúdos manifestos, fazer uma “análise do discurso” daquilo que é apresentado: ser letrado para as mídias significa ter a habilidade de entender tanto as potencialidades quanto as limitações de cada meio, de captar nos discursos o que é dito, como é dito e por que é dito, de distinguir “realidade” de “construções”, descortinando ideologias explícitas ou implícitas (MOCELIN, 2009, p. 37).

Para Bittencourt (2004), o professor deve seguir um método para analisar o filme:

- 1º passo: conhecer as preferências dos alunos e identificar experiência como espectadores;
- 2º passo: levantar questões sobre o objeto a ser analisado;
- 3º passo: lançar questões e discutir alguns aspectos do filme.

Segundo a autora, há necessidade da leitura interna do filme – conteúdo, personagens, acontecimentos principais, cenário, lugares, tempo em que decorre a História narrada etc. – assim como uma ficha técnica da produção do filme – diretor, produtor, música, tipo de técnicos etc. A análise do contexto externo do filme: ano, país, custos, bilheteria, entre outros, também devem ser demonstrados.

Para fins didáticos, as produções podem sofrer recortes – excertos cinematográficos – passando por um processo de “desmontagem do filme” (BITTENCOURT, 2004, p. 377), onde será possível adequar/relacionar aquele trecho a um determinado conteúdo.

Um outro entendimento sobre o uso do filme nas aulas de História parte do pressuposto da incorporação de outras possibilidades de usos de filmes no ensino de História, sem desconsiderar as suas especificidades, como aponta Vitória Azevedo da Fonseca quando afirma que

considerando os debates sobre uso de documentos no ensino de História e debates no campo de cinema e História, é possível reabilitar o filme com temática histórica no seu uso no ensino pois, além de interessante como suporte de informação, é também, como promotor de interpretações sobre o passado, uma ferramenta para análise crítica da construção do conhecimento histórico (FONSECA, 2018, p. 14).

Com a inviabilidade de assistir em sala de aula, todos os filmes sugeridos na coleção didática, analisar todas as informações pertinentes, há uma sugestão de analisar somente um filme ou até mesmo, passar para a turma um filme completo ao ano ou partes dele. O intuito será aguçar no aluno o interesse, a curiosidade em investigar os dados sobre outros filmes que forem mencionados em sala de aula, ou que ele mesmo assistindo em casa, com a família ou no cinema, seja capaz de discernir a realidade da ficção, pois terá um olhar mais crítico para o que for apresentado na tela, sem perder o prazer de assistir a um filme em qualquer plataforma.

O principal objetivo desta investigação, portanto, é explorar a coleção História Sociedade & Cidadania: ensino fundamental: anos finais, aprovada no âmbito do PNLD/2020, para verificar se o autor orienta o trabalho com esses filmes no Manual do Professor e como o conduz, entendendo-o como instrumento de formação continuada.

O manual auxilia o professor, apresentando orientações específicas para familiarizar os estudantes aos conceitos, temas e processos históricos contemplados na coleção, acrescidos de sugestões de atividades alternativas, textos complementares, referências de livros, sites e filmes, que serão o nosso objeto de pesquisa. Em concordância com o autor Boulos Júnior² (2018a, p. XII), o uso de fontes documentais como o filme “facilita ao professor o desempenho de seu papel mediador”.

A proposta do autor encaminhada via PNLD contém em sua estrutura eixos sugeridos na Base Nacional Comum Curricular que é o de desenvolver a criticidade do aluno, relativas também à cultura digital, pois não basta o aluno ter acesso, mas também, saber fazer bom uso da tecnologia que estiver ao seu dispor.

A pesquisa sobre o tema se justifica para analisar como os autores de livros didáticos de História indicam e orientam o uso de filmes para ensinar História nas escolas brasileiras. Esta investigação está voltada especificamente para o estudo da coleção História Sociedade & Cidadania, Editora FTD, do autor Alfredo Boulos

² A coleção apresenta as orientações iniciais e leituras para o professor, numeradas de I a XLVIII (1 a 48), distinguindo do restante do livro, comum ao livro do aluno. Esta parte divide-se em Metodologia da História; Metodologia de Ensino-Aprendizagem; A Base Nacional Comum Curricular e o Contexto Atual; As Seções do Livro; Projetos de Trabalho Interdisciplinar; Avaliação; Referências Bibliográficas; Quadro de Conteúdos, Objetos de Conhecimento e Habilidades; Orientações da Parte Específica de cada ano/série.

Júnior (2018a, 2018b, 2018c, 2018d) – livros didáticos de História, adotados no estado do Paraná, para os anos Finais do Ensino Fundamental, no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2020, como livro único para toda a rede pública de ensino do estado, por um período de 4 anos.

1.2 OBJETIVOS, ETAPAS E PROCEDIMENTOS

Este trabalho tem como tema analisar as prescrições sugeridas quanto ao uso de filmes a partir do livro didático analisado e delimita os seguintes objetivos:

- Analisar e refletir sobre as formas como o autor considera o uso do filme (ilustração, fonte, representação etc.). Verificar quais filmes foram privilegiados pelo autor em sua obra e suas incidências nesses manuais.
- Identificar quais metodologias o autor aponta para análise desses filmes, como são trabalhadas no manual do professor ou livro do aluno enquanto fontes/documentos históricos ou apenas como ilustração do conteúdo.
- Finalmente, criar uma proposta educativa que possibilite aos professores de História reflexões sobre o uso do filme conciliando com o uso do livro didático de História.

A grande pergunta que nos trouxe a essa investigação foi: De que maneira eu posso contribuir com meus colegas professores, para ensinar História, a partir de filmes propostos no livro didático, desenvolvendo a criticidade do aluno?

Para o PNLD 2020, as editoras – Ática/Scipione, FTD, Moderna, Saraiva/Atual e SM – tiveram 11 coleções aprovadas. Então, a primeira etapa do trabalho, deu-se com a procura pelas coleções que não chegaram até a escola, por constatar que haveria mais facilidade em manusear o livro físico, embora as editoras tenham disponibilizado também, em seus respectivos sites, os livros digitais.

Com a leitura e exame das coleções para encontrar os filmes mencionados pelos autores, a intenção era verificar se havia alguma proposta de trabalho com os filmes sugeridos nos livros didáticos, ou se esses filmes foram apenas citados ou usados como ilustração para algum conteúdo.

Ao analisar 44 livros didáticos das 11 coleções aprovadas no PNLD 2020, constatamos a diversidade e a grande quantidade de filmes que apareciam em todos

os livros. Como isso inviabilizaria um trabalho de pesquisa mais efetivo e qualitativo, optamos em trabalhar com o material único, adotado em todo o estado do Paraná, a coleção escolhida pela maioria dos professores, de acordo com a SEED-PR, da editora FTD – História Sociedade & Cidadania – do autor Alfredo Boulos Júnior (2018a, 2018b, 2018c, 2018d).

A forma como o autor propôs o uso dos filmes nessa coleção – como fonte histórica, ilustração, representação etc. – é que será verificada, através de um corpus documental construído, na tentativa de desmistificar preconceitos, no sentido de que é possível ensinar/aprender com os filmes nas aulas de História. O livro didático mesmo portando esse recurso tão precioso ao professor, não tem trazido orientações significativas para que se faça o uso adequado dos filmes indicados.

A BNCC, implementada em 2020, é o documento que orienta o processo ensino-aprendizagem em todo o país, porém, desconsidera as particularidades regionais do Brasil, ao tentar unificar tanta heterogeneidade social, cultural e política. Esse documento oficial propõe como uma das competências básicas para a sociedade contemporânea, que o aluno esteja inserido na cultura digital e seja formado como cidadão crítico.

Nesse sentido, o filme pode contribuir com a “educação do olhar” do aluno, a partir das problematizações levantadas pelo professor ao mediar o contato do discente com o filme. O aluno de hoje vive num mundo digital, mas tantas imagens, vídeos, sons, informações, precisam ser consumidas de maneira adequada. Cabe à escola desenvolver o senso crítico necessário para a distinção dos limites éticos, morais, aceitáveis da tecnologia, propiciada com a internet, bem como a oportunidade da “reflexão histórica” que, segundo Rosenstone (2015), o filme histórico oferece.

Com a análise da coleção em questão, notamos também as alterações que o Manual do Professor sofreu a partir do PNLD 2020, sendo diagramado em um novo formato no livro didático do professor.

Os inúmeros vídeos presentes na coleção apresentam gêneros diversos, como entrevistas, debates, documentários, reportagens etc. Os filmes foram categorizados pela forma que o autor os utilizou, seja como ilustração, citação ou sugestão. Todos os vídeos e filmes encontrados na coleção foram listados por ano/série e a partir de critérios pessoais, foram selecionados quatro filmes, para a elaboração de metodologias de trabalho com eles.

No primeiro capítulo, além da justificativa e relevância da pesquisa, trazemos uma comparação entre dois documentos oficiais: os PCNs e a BNCC, quanto à abordagem em relação à tecnologia/cultura digital, associadas ao uso dos vídeos e filmes, também mostramos programas do MEC e do governo estadual do Paraná, que objetivavam auxiliar na implantação de tecnologias nas escolas brasileiras. Citamos os autores que reforçam a importância do filme como fonte/documento para as aulas de História, bem como considerações sobre o livro didático ideal. Expomos alguns critérios do processo do PNLD 2020, quanto à escolha do livro didático e do livro único no estado do Paraná. Explicamos o trabalho empírico com os livros didáticos sobre os filmes encontrados nos quatro volumes da coleção e apresentamos o filme de cada ano/série escolhido para a elaboração de propostas de atividades para o professor.

2 OS FILMES NOS DOCUMENTOS OFICIAIS E NAS AULAS DE HISTÓRIA

2.1 O TEMA DA PESQUISA: JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Os filmes, de maneira especial, sempre me interessaram, primeiro enquanto entretenimento e depois, já na carreira docente, como trabalho. Nesse sentido, em minha trajetória como professora pude notar ao longo dos anos uma quase ausência de trabalhos voltados à formação de professores que fossem diretamente relacionados ao tema.

Em geral, nos cursos de formação havia oficinas que traziam materiais prontos e pouco de discussão e aprofundamento sobre o processo de investigação sobre o tema relacionado com o uso do filme enquanto uma fonte histórica. Assim, os cursos pouco contribuíam de fato para a formação e sim para tentar solucionar algo imediato, sem método ou qualquer relação com a pesquisa científica.

No ProfHistória, todas as disciplinas cursadas contribuíram para a definição do tema de pesquisa, a elaboração do projeto e a definição da produção de um material para ensinar História. As bibliografias propostas trouxeram a possibilidade de um enriquecimento e mais qualidade à minha prática pedagógica, assim como na produção dessa pesquisa.

Na aprendizagem sobre a trajetória do ensino de História no Brasil e no Paraná, o que, como e por que ensinar História, a formação política do cidadão, a função da História, a consciência histórica, as teorias historiográficas, a História do currículo no Brasil, os documentos oficiais (PCNs, DCE, BNCC), o livro didático com suas possibilidades e limitações, houve a possibilidade de revisar e atualizar conceitos tão necessários ao ofício do professor/historiador/pesquisador.

Na disciplina de História do Impresso pode-se conhecer estudos sobre materiais didáticos, paradidáticos, mundo do leitor e construção de sentido a partir dos livros em geral. Houve uma significativa aprendizagem sobre os hábitos de leitura do brasileiro, evolução da impressão dos livros, transição de uma cultura oral para tipográfica, o papel das bibliotecas, a distribuição do conhecimento, a relevância dos autores, os livros didáticos e suas funções, o PNLD e seus desafios, a História da leitura, análise e leitura de tese etc. Essa disciplina contribuiu e definiu o rumo da minha pesquisa, especialmente os conhecimentos sobre o livro didático, que se tornou meu fascínio e objeto de estudo.

Com o histórico do desenvolvimento da fotografia e o uso da imagem como documento, houve um despertar para um olhar diferenciado para a riqueza da fotografia e as possibilidades de uso dela para ensinar História.

A oportunidade do reingresso na Universidade, o contato com o mundo acadêmico, após longos anos de formação trouxe um renascimento do amor pelo ensino da História. Uma chance de reacender o brilho e encantamento dos anos iniciais da carreira, bem como a esperança de que os desafios que se fazem presentes na sociedade atual podem ser superados com o conhecimento.

Nesse sentido, a contribuição do cinema nas aulas de História se torna cada vez mais evidente. Seja através de filmes, documentários ou reportagens, a imagem pode enriquecer discussões durante as aulas, especialmente hoje, num mundo cercado de produção audiovisual. Porém, o sucesso do uso do filme não é sempre garantido, ainda há muitas reflexões necessárias e desafios a serem enfrentados.

No que diz respeito ao uso do filme na escola, ainda há por parte dos alunos e especialmente da comunidade escolar certa hesitação. O uso do filme em geral é visto como uma forma de o professor “matar a aula”, em outros termos o filme ainda é visto como um recurso secundário e descolado do conteúdo e, portanto, visto como um recurso para ilustrar e não ensinar e aprender a partir dele.

Há uma ideia errônea de que se o filme for divertido, engraçado, ele é inadequado ao processo de ensino-aprendizagem. Ao contrário disso, o lúdico desenvolve habilidades importantes para a produção do conhecimento. A autora Alison Landsberg, citada por Fonseca (2020, p. 51), “defende que os filmes históricos podem produzir efeitos efetivos e afetivos, de engajamento político ao construir situações dramáticas que levam o espectador a experimentar a alteridade”. Se os filmes criam emoções, levam as pessoas a se colocarem no lugar do outro, também podem gerar aprendizagens.

Tal situação ainda é reforçada pelos livros didáticos de História, pois mesmo com todo avanço quanto aos critérios específicos do componente curricular que abrangem aspectos teórico-metodológicos considerados característicos da atividade profissional do historiador e do professor, ainda há carência de metodologias que orientem o professor a não apenas reproduzir as indicações impressas em cada obra, mas também permitir que este possa construir seu conhecimento com análise crítica e juntamente com o aluno, produzir conhecimento.

Diversos autores já trataram da relação Cinema e História e da utilização de filmes históricos. Desde o pioneirismo de Marc Ferro, a discussão sobre o tema caminhou com outros teóricos e variados enfoques, como Pierre Sorlin, Michelle Lagny, Robert Rosenstone, Jean-Claude Bernadet, Eduardo Morettin, Alcides Freire Ramos, Hebe Mattos, Martha Abreu, dentre outros.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, as competências do século XXI preveem a formação de cidadãos críticos, criativos, participativos e responsáveis, capazes de se comunicar, lidar com as próprias emoções e propor soluções para problemas e desafios. A Base Nacional Comum Curricular, elaborada desde 2015, e implementada em 2020, inicialmente no Ensino Fundamental anos iniciais e finais, vem como um documento norteador e unificador, exigindo uma readequação do currículo, da proposta pedagógica e do material didático, para que se atinjam as competências e habilidades esperadas dos alunos.

A construção e implementação de “uma ‘*base nacional comum*’ recolocou, no centro do debate educacional, a questão curricular no Brasil, mobilizando diversos setores da sociedade”, segundo Sczip (2020, p. 27). Sendo que para os opositores do documento, esse currículo “acabará por reforçar as desigualdades e mazelas sociais”, visto que o empenho governamental e empresarial foi bem persistente para instituir a BNCC. Seus defensores, de acordo com Sczip (2020, p. 74), trazem elementos para “justificar sua priorização: uma certa concepção de qualidade em educação, currículo único, avaliação em larga escala, meritocracia, deslegitimação e responsabilização docente”.

Mesmo com questionamentos, críticas e posicionamentos contrários de professores, estudiosos da educação, instituições como Conselho Nacional de Educação - CNE, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, ANPUH, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - CNTE, quando da elaboração do documento, esse foi um processo nitidamente marcado pela influência, envolvimento e protagonismo da iniciativa privada. O setor empresarial, formado por empresas atuantes em vários ramos comerciais e industriais, em nosso país, segundo o trabalho de pesquisa de Rossano Rafaelle Sczip (2020, p. 98), esteve “profundamente envolvido na construção da primeira base nacional comum brasileira”.

Para o autor, mesmo não havendo consenso entre os pareceristas, sobre a base nacional se tratar ou não de um currículo

Nosso entendimento é de que a BNCC é sim um currículo, pois trata-se de seleção de conteúdos, hierarquização de conhecimentos, de concepções de escola e aprendizagem, destina-se normatizar o processo ensino-aprendizagem e passa a integrar a cultura escolar. Estamos diante de um currículo prescrito, nos termos definidos por Goodson (SZCIP, 2020, p. 141).

Para o Ensino Fundamental, a BNCC está dividida em cinco áreas do conhecimento e a disciplina de História, juntamente com Geografia, faz parte das Ciências Humanas.

Na trilha da BNCC, o estado do Paraná implementou o CREP (Currículo da Rede Estadual Paranaense), voltado aos anos finais do Ensino Fundamental, complementando o Referencial Curricular do Paraná. De acordo com a Secretaria de Estado da Educação – SEED/PR, os códigos do CREP foram criados para apoiar os professores no momento de organizar seus planos de aula e registro no RCO (Registro de Classe Online), contribuindo para a organização sequencial. Com os livros do PNLD organizados com os códigos da BNCC, fica mais fácil associar os conteúdos do livro com os objetivos de aprendizagem, facilitando também o diálogo entre os documentos curriculares de diferentes localidades.

Além do início do uso do livro didático único³, o ano de 2020 também é o ano experimental desse documento, podendo ainda sofrer adequações e ajustes, ele se tornará o documento curricular orientador da construção da Proposta Pedagógica Curricular (PPC) e na elaboração dos Planos de Trabalho Docente e Planos de Aula.

Como a BNCC substituiu os antigos PCNs, comparando ambos os documentos quanto à indicação/utilização dos filmes nas aulas de História, os PCNs, embora mais antigos, trazem propostas relacionadas ao ensino de História, o mesmo não ocorre com BNCC, neste documento as indicações para uso do filme/cinema na sala de aula são totalmente invisíveis.

No bojo das novidades tecnológicas, da época dos PCNs eles incentivavam o uso da televisão e dos filmes. Os PCNs citam inúmeras vezes as palavras “filme” e “cinema” no contexto da História, enquanto a Base Nacional Curricular Comum apenas se refere a elas nas disciplinas de Arte, Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

³ O estado do Paraná, a partir do ano de 2020, passou a utilizar o mesmo livro didático, em todas as disciplinas do Ensino Fundamental, em seus 399 municípios, nas escolas públicas da rede estadual.

A BNCC generaliza usando o termo “recursos didáticos e tecnológicos” e não os trata como documentos ou fontes históricas.

O quadro compara os dois documentos oficiais, entendidos aqui como documentos prescritos – PCNs e BNCC – em relação à concepção de documento e ao uso das fontes/documentos nas aulas de História. Considerando o número de páginas destinadas à disciplina de História, é possível perceber o quão sucintamente a BNCC se dedicou a ela, inclusive, englobando a disciplina de Geografia como Área de Ciências Humanas.

QUADRO 1 – COMPARATIVO ENTRE PCNS E BNCC

Documentos Oficiais	PCNs Ensino Fundamental História - 1998	BNCC Ensino Fundamental História - 2017
Ano de implementação	1998	2020
Espaço destinado à História	100 páginas	25 páginas
Concepção de documento histórico	As mais diversas obras humanas produzidas nos mais diferentes contextos sociais e com objetivos variados podem ser chamadas de documentos históricos. É o caso, por exemplo, de obras de arte, textos de jornais, utensílios, ferramentas de trabalho, textos literários, diários, relatos de viagem, leis, mapas, depoimentos e lembranças, programas de televisão, filmes, vestimentas, edificações, etc. (p.83). As fontes escritas passaram a ser variadas – textos literários, poéticos e jornalísticos, anúncios, receitas médicas, diários, provérbios, registros paroquiais, processos criminais, processos inquisitoriais etc. (p. 84)	Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram (p. 398). O documento, para o historiador, é o campo da produção do conhecimento histórico: portanto, é esta a atividade mais importante a ser desenvolvida com os alunos. Os documentos são portadores de sentido, capazes de sugerir mediações entre o que é visível (pedra, por exemplo) e o que é invisível (amuleto, por exemplo), permitindo ao sujeito formular problemas e colocar em questão a sociedade que os produziu. (p 418)
O que se espera dos alunos com o uso de documentos históricos e Tecnologias digitais	- Objetivos Gerais de História: “Dominar procedimentos de pesquisa escolar e de produção de texto, aprendendo a observar e colher informações de diferentes paisagens e registros escritos, iconográficos, sonoros e materiais” (7º objetivo p. 43). - Objetivos do Ensino Fundamental: “Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.” (9º objetivo dos PCNs)	- Competências específicas de História para o Ensino Fundamental: “Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito (3ª competência, p. 402). “Cultura digital”. (5ª competência geral da BNCC)

FONTE: Adaptado da Brasil (2017) e Brasil (1998).

Em sua constituição, os PCNs demonstraram uma visão mais específica sobre o conceito de documentos históricos, enquanto a BNCC é mais genérica. Ela

reforça a importância das diferentes fontes e documentos, mas traz de maneira mais ampla, sem detalhar seus usos. Nesse sentido, Szcip (2020, p.188) também contribui com sua análise das três versões da BNCC e, especialmente, ao uso de fontes, metodologia das fontes e crítica documental, conclui que “a BNCC homologada não dialoga com os diversos saberes que envolvem a prática docente”.

Quanto aos materiais audiovisuais, enquanto os PCNs traziam o termo “recursos tecnológicos”, a BNCC sintetizou em “cultura digital”. Segundo a BNCC, para desenvolver a 5ª competência, da Cultura Digital, o aluno deve

compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 9).

Em sua tese de doutorado, Marcella Albaine Farias da Costa aprofunda-se na relação da “cultura digital” e o ensino de História. Ressalta como este tema está presente nas políticas de currículo, na produção de professores pesquisadores e na voz de alunos no campo de pesquisa. Segundo Costa, a BNCC

defende que a escola possa compreender e incorporar mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, “desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital” (idem) – desta forma a escola pode contribuir para a instauração de novos modos de promoção da aprendizagem e de interação e compartilhamento de significados entre docentes e discentes (COSTA, 2019, p. 39).

Ainda, de acordo com Costa,

fica claro que há uma distinção entre docentes e discentes no que tange à familiaridade com a cultura digital”, variando conforme a realidade escolar e a formação que o professor teve acesso. Sendo assim, “docentes e discentes, cada um com sua trajetória e bagagem, têm a acrescentar ao outro (COSTA, 2019, p. 28).

A BNCC prioriza, portanto, o uso dos recursos digitais, com senso crítico dos alunos já que eles vivem em um mundo rodeado de tecnologias, a sala de aula deve ser um ambiente multimídia. Aulas de programação, web designer, editoração gráfica, criação de blogs, uso do celular, criação e edição de vídeos fazem parte do uso das tecnologias para produção de conhecimento.

O desafio da escola pública na atualidade, com a falta de recursos tecnológicos, foi posto à prova no ano letivo de 2020, com a pandemia de Covid 19,

exigindo o ensino remoto. Ela apressou o inevitável uso da internet para as aulas online, comunicação professor-aluno-família e realização das atividades.

Assim, a cultura digital, definida como uso permanente dos recursos digitais existentes e das linguagens associadas se fez necessária no ambiente escolar. A comunicação foi realizada por meio de diferentes formatos, como vídeos, áudios e animações, e de recursos digitais, através do uso de programas, aplicativos, redes sociais, bibliotecas virtuais, portais on-line, jogos, hardwares, softwares, câmeras, projetores, computadores etc. Porém, a exclusão digital, que atinge grande parte dos brasileiros, ficou ainda mais evidente, dificultando o acesso de muitos estudantes a uma educação de qualidade.

Um dos manuais do MEC, do ano de 2009, da Série Cadernos Pedagógicos, intitulado Cultura Digital, já teorizava sobre a necessidade de professores e estudantes estarem “em rede” e não isolados

o fato da natureza da Cultura Digital ser interdisciplinar pode apresentar um caminho interessante para que o aluno encontre uma abertura maior nas relações que ele irá estabelecer com o seu aprender. Da mesma forma o professor, que se vê num dilema ao colocar lado a lado seus velhos métodos e as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias, pode encontrar na Cultura Digital estratégias para desenvolver novas metodologias de ensino-aprendizagem que envolvam o aluno, fazendo da escola um local de pensamento sobre as possibilidades que as redes e comunidades digitais oferecem, tanto para o desenvolvimento intelectual quanto nas possibilidades de socialização e colaboração no coletivo escolar (BRASIL, 2009, p. 11).

O grande desafio ainda é o acesso aos recursos tecnológicos ausentes nas escolas públicas brasileiras – computadores, redes de internet, entre outros – e não a resistência de professores em utilizá-los. Incorporá-los ao processo de ensino-aprendizagem seria mais uma das adaptações e reinvenções dos docentes na atualidade.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Base Nacional Comum Curricular, documentos oficiais, a parte destinada à História ocupou cerca de 100 páginas nos PCNs, já na BNCC aproximadamente 25 páginas. Na caracterização da área de História e no resgate histórico da disciplina, a partir da democratização dos anos 80, os PCNs destacavam a televisão como tecnologia de comunicação e canal de informação e formação, passando a ser vista como nova possibilidade de ensino pelos professores. Da aproximação da História com as Ciências Humanas, veio a consideração de outras fontes documentais, além das escritas, como os filmes

representando as múltiplas linguagens, necessárias ao conhecimento histórico. A televisão, o vídeo e o cinema foram repetidamente citados também como meios de aprendizagem para o aluno, fora do ambiente escolar, possibilitando-lhes olhar para o passado, devido ao grande número de informações que recebem em virtude da tecnologia. Porém, caberia ao professor criar metodologias de ensino que levassem o aluno a estabelecer a relação passado-presente, através de “situações didáticas” com atividades, diferentes fontes de informação e documentos históricos variados como os filmes.

Um filme abordando temas históricos ou de ficção pode ser trabalhado como documento, se o professor tiver a consciência de que as informações extraídas estão mais diretamente ligadas à época em que a película foi produzida do que a época que retrata (PCNs, 2008, p. 88).

Os PCNs também apontam quão é valioso o aluno aprender mais sobre a História do cinema e o processo de produção de um filme, bem como o aluno produzir os seus vídeos através de entrevistas e depoimentos, por exemplo. É perceptível que o professor tinha mais liberdade para preparar suas aulas, antes da BNCC, já que esta traz um modelo pronto, reduzindo o ensino de História em Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento (conteúdos) e Habilidades.

A partir de 2008, o Governo do Estado do Paraná, através da inclusão digital nas escolas da Rede Pública de Educação Básica no Estado do Paraná, desenvolveu projetos que visavam a integração de mídias com a finalidade de proporcionar a inclusão e o acesso de alunos e professores da rede pública estadual a essas tecnologias, nesse sentido, implantou um sistema de integração de mídias denominado *TV Pendrive* (PARANÁ, 2008), e enviou para as escolas públicas paranaenses cerca de 22 mil TVs de 29 polegadas (as TVs Laranja) e para cada professor um pendrive de 2 GB, incentivando o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Já o Governo Federal, a partir de 2010, implementou o projetor ProInfo, um aparelho que une projetor, computador, televisão, aparelho de som, microfone e DVD, desenvolvido pelo MEC, UFSC e UFPE, pelo preço unitário de R\$ 1,4 mil. O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) foi criado pelo Ministério da Educação, em 1997, para promover o uso da tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público Fundamental e Médio. A partir de 12 de dezembro de 2007, mediante a criação do Decreto n° 6.300, o ProInfo, foi

reestruturado e passou a ter o objetivo de promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica.

O projetor Proinfo foi parte de uma política pública que trouxe muita praticidade ao professor. Tudo isso veio a colaborar, incentivar e estimular os professores, especialmente de História, a utilizarem os filmes nas salas de aula. A SEED-PR disponibilizou técnicos do Núcleo Regional de Ensino para ministrar oficinas com orientações aos professores nas unidades escolares.

Além dos ganhos financeiros e pedagógicos, o principal destaque da inovação tecnológica é o ganho de tempo. “Antes, o professor precisava deslocar os estudantes até um laboratório ou levar TV com vídeo e projetor até a turma, fora o trabalho de conectar cabos e fazer testes”, explica José Guilherme Ribeiro, diretor de infraestrutura em tecnologia educacional do MEC. Com o projetor ProInfo, a burocracia diminuiu. O aparelho pesa pouco mais de quatro quilos e pode ser conectado à internet apenas com uma tomada. Não é preciso configurá-lo, nem instalar softwares. Equipado com sistema wireless, ele permite o acesso à internet e projeta o conteúdo em qualquer parede (BRASIL, 2021).

O programa permanece ativo, porém, os aparelhos ficaram sucateados em muitas escolas, devido à falta de manutenção. O Estado forneceu os equipamentos, sem capacitação dos profissionais para utilizá-los, sem assessoria técnica, ou seja, sem preocupação com o uso e conservação.

2.2 OS FILMES NOS LIVROS DIDÁTICOS/ O FILME COMO DOCUMENTO/FONTE HISTÓRICA NO LIVRO DIDÁTICO

Esta investigação trata do uso do cinema como um recurso didático, uma rica ferramenta para o professor usar seu potencial como fonte/documento histórico e analisar o passado construindo conhecimento e gerando reflexões. Partiu-se da presunção que há um considerável interesse dos alunos nos filmes em geral, mas o professor necessita mediar o olhar de análise do aluno. Ao professor cabe o desafio de selecionar o filme, apresentar e conduzir todo o processo de construção do pensamento histórico. Para Fonseca (2018, p. 3), “É interessante notar que, neste caso, o documento passa a ser considerado ‘material didático’, na medida em que passa a ser inserido no contexto de ensino”. Bem como para Circe Bittencourt, o filme-documento pode ilustrar um conteúdo, corroborar uma ideia e

Pode também servir como fonte de informação, explicitando uma situação histórica, reforçando a ação de determinados sujeitos, etc, ou pode servir ainda para introduzir o tema de estudo, assumindo neste caso a condição de situação-problema, para que o aluno identifique o objeto de estudo ou o tema histórico a ser pesquisado (BITTENCOURT, 2011, p. 330).

Robert A. Rosenstone (2015), professor canadense, tendo trabalhado como roteirista e consultor para filmes históricos, em seu livro *A História nos filmes, os filmes na História*, apresenta as dificuldades que o historiador cria ao lidar com o cinema, nas relações História-cinema. Segundo ele, o filme é uma possibilidade de reflexão histórica, assim como a historiografia já produzida. O cinema se relaciona com o passado e o constrói. Um filme histórico, assim como o trabalho do historiador, traça métodos e estratégias para contar uma História. Demonstra a necessidade de defender que há uma História “séria”, nos filmes históricos e que deve haver uma aproximação dos filmes com os trabalhos historiográficos. O filme permite uma visualização do passado que o livro não permite e vice-versa.

É claro, aquele (o mundo representado na tela do cinema) não é um mundo real, mas, de qualquer forma, também não é real o outro mundo histórico evocado nos livros didáticos que aturamos durante os anos de escola e universidade, o mundo que chegou até nós por meio das aulas expositivas e listas de datas, parágrafos memorizados de documentos fundamentais, trabalhos que nós mesmos (pelo menos aqueles dentre nós que cursaram uma graduação) tivemos que escrever sobre as origens do parlamento, o terror durante a Revolução Francesa, [...]. Consideramos isso História, mas não nos esqueçamos de que são apenas palavras em uma página, palavras que foram parar lá por causa de certas regras para encontrar evidências, produzir mais palavras de nossa própria autoria e aceitar a noção de que elas nos dizem algo sobre o que é importante no terreno extinto do passado (ROSENSTONE, 2015, p. 14).

O autor aponta para a necessidade de contextualizar uma produção cinematográfica reforçando que os filmes são fonte e meio de pesquisa, considerando que eles trazem um efeito de realidade muito grande, maior até, segundo o autor, que o do texto escrito. Para Rosenstone (2015, p. 18), “os filmes históricos, mesmo quando sabemos que são representações fantasiosas ou ideológicas, afetam a maneira como vemos o passado”.

Apesar das muitas críticas sobre as representações imprecisas do passado, distorções, anacronismos, contradições, entre outras, o filme traz a possibilidade de conhecer elementos da sociedade retratada, através da representação de um período histórico. Para Rosenstone (2015, p. 18), “é preciso reconhecer que o filme, diferente da historiografia, não possui a fidelidade entre suas regras de produção,

mas isso não prejudica a capacidade fílmica de condensar, nas suas formas plásticas, a História”.

Agora podemos ouvir as vozes daqueles que ficaram calados por tanto tempo – mulheres, subalternos, escravos, trabalhadores, agricultores, gente do campo, homens do povo, minorias sexuais. Agora, também temos a oportunidade não somente de ouvir essas pessoas, mas também de vê-las (ROSENSTONE, 2015, p. 19).

Na obra, *História: novos objetos*, organizada por Jacques Le Goff e Pierre Nora (1976), Marc Ferro (1976) em um artigo intitulado “o filme: uma contra-análise da sociedade”, problematiza o cinema, primeiro realizando críticas ao historiador que não considerava o filme enquanto um documento desejável para análise, depois reflete sobre o cinema como documento fílmico e o coloca no rol das fontes consagradas do historiador.

Como considera o autor, podemos também afirmar que a História e também o ensino de História não deve ser narrado apenas pela escrita, há de se aceitar outras formas de narrativas e linguagens, como a do cinema, uma forma de escrever a História, auxiliando a sociedade a conhecer o passado ressignificando-o para o presente como bem observou Napolitano (2008, p. 246): “Trata-se de um olhar sobre o cinema, como fonte e veículo de disseminação de uma cultura histórica, com todas as implicações ideológicas e culturais que isso representa”.

Roberto Catelli Junior (2010) também vê nos filmes históricos a possibilidade do seu uso como um documento de investigação e registro históricos.

Desde que a produção cinematográfica passou a ser encarada como um testemunho da sua sociedade, como um reflexo das ideologias, dos costumes e das mentalidades coletivas que a produziram, podemos ver um filme tanto como documento historiográfico quanto como um discurso sobre a História (CATELLI JÚNIOR, 2010, p. 53).

Todos os gêneros cinematográficos podem constituir material para o historiador, que os indagará como fonte documental. Assim como Rosenstone (2015), o educador Catelli Junior (2010) relata o preconceito entre os historiadores e professores no uso de diferentes fontes/documentos para o ensino, especialmente, quanto aos filmes históricos. Não há como trabalhar o conteúdo e o contexto histórico do filme sem a subjetividade do professor, apresentando problematizações sobre a representação do passado, não tendo uma visão única da História, não se preocupando apenas com a veracidade do documento fílmico.

Para Souza (2014) ao analisarmos as produções cinematográficas, devemos perceber que “a história efetivada pela produção cinematográfica é produto de uma época, daquela em que o filme foi feito... mais até do que... o período que pretende representar”. Segundo o autor, o filme carrega as temporalidades da sua produção, da época que se pretende retratar, bem como do tempo que de quem o assiste.

Para análise das discussões relacionadas ao uso das fontes em aulas de História, as discussões iniciais partirão das leituras dos artigos de Flávia Caimi (2008), que escreveu *Fontes históricas na sala de aula: uma possibilidade de produção do conhecimento histórico escolar?* O artigo apresenta problematizações do tema identificando nos antigos manuais escolares e nos atuais livros didáticos, bem como nas políticas públicas instauradas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), os usos propostos e efetivados de fontes como alternativa para a produção de conhecimento histórico no âmbito do ensino da História escolar, reconhecendo mudanças e permanências ali manifestadas (CAIMI, 2008).

Na esteira de Caimi, Nilton Mullet Pereira e Fernando Seffner (2008) trazem o artigo *O que pode o ensino de História? Sobre o uso de fontes na sala de aula*. O artigo discute a utilização de fontes históricas na sala de aula da Escola Básica. A preocupação dos autores é discutir como a História ensinada pode inserir-se no movimento de “crítica ao documento”; pensar e propor alternativas pedagógicas que incluam a possibilidade de usar, no cotidiano da sala de aula de História, as mesmas fontes com as quais os pesquisadores criam relatos sobre o passado, procurando dar um estatuto teórico à discussão do uso de fontes para ensinar História a estudantes do ensino Fundamental e Médio (PEREIRA; SEFFNER, 2008).

Portanto, há consenso entre muitos autores e historiadores a relevância do cinema e dos filmes nas aulas de História, e nesse sentido já na primeira década do século XX, Jonathas Serrano trazia uma contribuição quanto ao uso do filme para ensinar História. Em sua obra intitulada *Epítome de História universal*, Serrano (1937) defendia o uso do filme em aulas de História, apontando que

Não é lícito em nossos dias, graças ao progresso da pedagogia científica, seguir os velhos e condenáveis processos exaustivos da memória, em que se decoravam páginas e páginas, fazendo-se da História uma insuportável nomenclatura recheada de uma fatigante cronologia [...]. Martírio da memória, o que deverá ser encanto da imaginação! Graças ao

cinematógrafo, as ressurreições históricas não são mais uma utopia. O curso ideal fora uma série de projeções bem coordenadas, o cinema a serviço da História, imenso gáudio e lucro incalculável dos alunos. Isto, porém, é por enquanto ainda bem difícil. Resta, entretanto, mais modestamente, o emprego das gravuras, retratos, mapas, etc., para ensinar pelos olhos e não apenas, e enfadonhamente não raro, só pelos ouvidos, em massudas, monótonas e indigestas preleções (SERRANO, 1937, p. 13).

Serrano, no entanto, limitado pelo seu tempo, não viu os avanços da tecnologia e especialmente das produções posteriores. Mesmo assim, Serrano (*apud* CAIMI, 2008) já apontava na primeira década do século XX pressupostos didático-metodológicos renovadores. A autora menciona Jonathas Serrano (*apud* CAIMI, 2008) como um dos pioneiros na preocupação da introdução de novos recursos didáticos nas aulas de História, com o uso do cinematógrafo. Em consonância com os autores anteriormente citados, Caimi (2008) ressalta a necessidade de novas abordagens para o uso das fontes históricas, associadas à construção do conhecimento e autonomia do aluno, com a devida mediação do professor. Aqui, para nós, o livro didático assume um importante papel de recurso portador dos documentos, que facilitarão o desenvolvimento do pensamento histórico.

É notória a produção sobre o uso do filme na escola e em aulas de História (FONSECA, 2016; MORETTIN, 1994; CAPELATO *et al.*, 2013), nesse sentido, procuraremos contemplar a utilização de filmes no ensino de História a partir dessas produções. Dessa forma, o presente estudo visa, antes de tudo, mostrar quais as orientações implícitas ou explícitas sobre o uso do filme para ensinar História estão presentes no livro didático de História dos anos finais, objeto de análise desta investigação e como essas indicações podem contribuir para o aprendizado dos alunos sobre o passado histórico.

A pesquisa sobre o tema se justifica para analisar como os autores de livros didáticos de História indicam e orientam o uso de filmes para ensinar História nas escolas brasileiras e para o caso deste estudo, o caso das escolas no Estado do Paraná. Para o caso desta investigação, o estudo concentrou-se em um conjunto de livros didáticos destinados ao ensino de História para os anos Finais do Ensino Fundamental no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), nomenclatura alterada pelo Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, que unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários,

anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

Este gênero foi escolhido pelo potencial como outra forma de narrativa da História e seu valor como fonte e documento histórico. A pesquisa analisa o Manual do Professor, do sexto ao nono ano, do Ensino Fundamental, da coleção História Sociedade & Cidadania, do autor Alfredo Boulos Júnior (2018a, 2018b, 2018c, 2018d), Editora FTD, aprovada no PNLD 2020-2023 e adotada como material único, para todo o estado do Paraná.

A coleção em questão foi escolhida⁴ pelos professores do Estado do Paraná, via Secretaria de Estado da Educação – SEED/PR, como material único para toda a rede estadual de ensino. Os livros didáticos com maior número de indicações por parte dos professores serão utilizados em todas as instituições de ensino da rede estadual a partir do ano de 2020 até o ano de 2023. O ciclo de quatro anos para utilização do mesmo livro didático veio através das normas do Decreto nº 9099 de 18/07/2017, que, segundo o MEC, resulta em uma economia na aquisição dos livros didáticos, além de facilitar questões logísticas.

O processo de escolha iniciou por volta de julho/agosto de 2019 com a entrega, pelas editoras ou Correios, de algumas coleções na escola. Porém, o prazo para escolha era até 16/09/2019. No caso da disciplina de História, com 11 coleções aprovadas e não tendo a possibilidade de acesso a todo o material físico, foi disponibilizado no portal eletrônico do FNDE, do MEC, o Guia do Livro Didático 2020, com as resenhas e informações de todas as coleções.

Com pouco tempo hábil, as editoras disponibilizaram também o material digital em seus sites, para consulta e visualização pelos professores. Após selecionar duas opções, de editoras diferentes, os professores da área, chegando a um consenso, repassaram ao diretor da unidade educacional, que tem a responsabilidade de registrar essa escolha no sistema PDDE Interativo/Simec.

A Secretaria de Estado da Educação informou que as obras mais escolhidas seriam utilizadas por toda a rede estadual, porém, mesmo enfatizando o caráter legalmente democrático do processo, não o fez de forma muito transparente,

⁷ Os livros foram escolhidos pelos professores via acesso de um catálogo de livros didáticos disponibilizado pelo MEC na página do PNLD 2020; os professores escolheram o título de sua preferência e indicavam ao diretor de sua escola, que lançava a escolha no sistema PDDE Interativo/Simec.

realizando-o somente, de maneira virtual. Isso trouxe uma insegurança e uma responsabilidade ainda maior que a de anos anteriores, tanto por se tratar do material único para o estado, quanto pela ampliação do tempo de uso desses livros didáticos, para o período de quatro anos.

Para auxiliar nessa decisão recorreremos à contribuição dos autores Jörn Rüsen (2011) e Circe Bittencourt (2004), que têm em comum como objeto de estudo o livro didático. Para Rüsen (2011) “o livro de História ideal” é o que é capaz de produzir um fluxo passado-presente-futuro, orientando para a ação, ensinando para a percepção e interpretação históricas corretas e estimulando a orientação para a vida presente. Segundo Rüsen (2011, p. 115),

as características que distinguem um bom livro didático são essencialmente quatro:

- um formato claro e estruturado;
- uma estrutura didática clara;
- um relação produtiva com o aluno;
- uma relação com a prática da aula.

Além da utilidade para o ensino prático, Rüsen (2011) também ressalta a utilidade para a interpretação e a orientação histórica, como condições para um bom livro de História.

Para Bittencourt “O livro didático possui limites, vantagens e desvantagens como os demais materiais dessa natureza e é nesse sentido que precisa ser avaliado” (BITTENCOURT, 2004, p. 300). A autora destaca, portanto, o papel mediador do professor como essencial e primordial para fazer chegar o conhecimento até o aluno. A forma como o professor conduzir essa intermediação é que tornará o livro didático um bom instrumento de trabalho.

Pela peculiaridade e inovação de escolha de uma coleção didática única para toda a rede estadual, a SEED tentou justificar aos professores e comunidade escolar essa alteração, a partir desse PNLD 2020. Segundo o superintendente da Educação, Raph Gomes Alves, as vantagens do modelo de escolha “Material único” beneficia diretamente os alunos e professores. Para o superintendente:

os estudantes que precisarem mudar de escola não sofrerão prejuízos na aprendizagem por iniciarem em uma escola que está trabalhando em sala de aula conteúdos diferentes daqueles que eram abordados em sua escola anterior. [...] os professores, que terão mais facilidade no planejamento de suas aulas quando atuarem em duas ou mais escolas, uma vez que o livro didático é um suporte ao trabalho desenvolvido por cada professor junto às suas turmas e que cada aula é uma aula planejada de forma distinta (PARANÁ, 2019).

Quanto à logística, o superintendente afirma que:

unificar o Material Didático para toda a rede traz uma melhoria significativa na logística de distribuição de livros, uma vez que as escolas poderão remanejar os exemplares excedentes para outras escolas, já que todas utilizam os mesmos títulos (PARANÁ, 2019).

Como orientação aos professores, a SEED/PR elencou sete características do que para eles um bom livro didático deveria ter. Segundo o site institucional do governo do Paraná “Dia a dia Educação”, foi realizada uma pesquisa com professores e alunos que responderam a uma consulta pública sobre material didático. A pesquisa foi realizada em abril de 2019 e “contou com a participação de mais de 22 mil estudantes e de mais de 9 mil professores” (PARANÁ, 2019).

Dentre as características de um bom livro didático, segundo os resultados da pesquisa, são:

- Organização de conteúdos próxima ao do Referencial Curricular do Paraná;
- Comentários e sugestões relacionadas a estratégias exequíveis e possíveis de serem aplicadas em sala de aula;
- Possibilidade de adaptação aos textos e conteúdos referentes a assuntos do contexto local;
- Sugestões de novas intervenções pedagógicas e revisões das estratégias de ensino caso se observe que não houve domínio do conteúdo;
- Sugestões de diferentes metodologias para o trabalho com estudantes com dificuldades de aprendizado, com deficiência e altas habilidades;
- Sugestões para gestão de sala de aula, como sugestão de tempo de duração de cada atividade, possibilidades para organização da sala de aula etc.;
- Comentários, sugestões e respostas das atividades em destaque para facilitar a visualização (PARANÁ, 2019).

Interessa, nesta investigação, o item “comentários e sugestões relacionadas a estratégias exequíveis e possíveis de serem aplicadas em sala de aula”, por tratar de como o professor, ao trabalhar com o livro didático, pode avaliar a viabilidade de incorporar às suas aulas os filmes a partir das indicações do autor. Foi, portanto, a partir desse elemento que a pesquisa foi organizada e como tal se justifica para analisar as indicações e as orientações de filmes e documentários presentes na coleção e como essas são encaminhadas como recurso didático, como documento (fonte) ou apenas ilustração de um contexto ou período histórico, como atividade essencial ou de complementação (CHAVES, 2006).

Nessa perspectiva, com apoio nas teorizações de Ferreira (2018); Bittencourt (2004), Choppin (2004) e Rüsen (2011), é possível destacar o diálogo

entre práticas de ensino com o cinema, ensino de História e livro didático. Na perspectiva de Choppin (2004), os livros escolares assumem quatro funções essenciais, variáveis de acordo com o lugar, a época, o ambiente político, religioso, cultural, as disciplinas, os níveis e métodos de ensino e as formas de utilização. Essas funções são:

- Referencial: o livro didático é o suporte do programa curricular.
- Instrumental: o livro didático propõe métodos para levar ao aprendizado.
- Ideológica e Cultural: o livro veicula valores, para construção de identidade, de acordo com a classe dominante.
- Documental: o livro didático fornece elementos para a formação crítica do aluno.

Para essa pesquisa optamos por delimitar o tema e a problemática em torno do ensino de História a partir do uso de filmes indicados no livro didático, especificamente no Manual do professor, pois uma das funções apontadas por Choppin, quanto ao livro didático, é a documental, que

pode fornecer, sem que sua leitura seja dirigida, um conjunto de documentos, textuais ou icônicos, cuja observação ou confrontação podem vir a desenvolver o espírito crítico do aluno. Essa função surgiu muito recentemente na literatura escolar e não é universal: só é encontrada — afirmação que pode ser feita com muitas reservas — em ambientes pedagógicos que privilegiam a iniciativa pessoal da criança e visam a favorecer sua autonomia; supõe, também, um nível de formação elevado dos professores (CHOPPIN, 2004, p. 553).

Justifica-se, portanto, a presente pesquisa por considerar a relevância do livro didático brasileiro no processo de ensino-aprendizagem, pois além de auxiliar no processo de formação do professor, direciona o currículo escolar e o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Segundo dados do *Retratos da Leitura no Brasil* — edição nº 4 (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2015) — o livro didático está entre os gêneros mais lidos pelos brasileiros ao lado da Bíblia e outros livros religiosos. Trata-se de uma pesquisa realizada em âmbito nacional, que tem por objetivo avaliar o comportamento leitor do brasileiro.

Esta escolha foi feita por estar relacionada ao trabalho cotidiano da pesquisadora e sua familiaridade com o tema, não apenas relacionada ao livro didático, mas especialmente ao filme e sua relação com o conhecimento histórico. Neste caso, como forma de trabalho, indica-se a necessidade de ensinar a História

utilizando os instrumentos do historiador, derivando daí os métodos e técnicas de trabalho, que apontam para atividades que devem estar presentes em todo o processo didático, resumidas nos seguintes pontos: aprender a formular hipóteses; aprender a classificar fontes históricas; aprender a analisar fontes; aprender a analisar a credibilidade das fontes; e, por último, a aprendizagem da causalidade e a iniciação na explicação histórica (PRATS, 2006).

Dentre algumas pesquisas encontradas em um levantamento inicial, destaco os trabalhos de Rosenstone (2015). O autor amplia a possibilidade de compreensão do passado a partir dos filmes em constante diálogo com a historiografia e a escrita da História. Para ele, os historiadores sempre se preocuparam com a fidelidade histórica nos filmes, mas eles não as possuem em suas regras de produção, eles interagem com os vestígios do passado, com interpretação própria desse passado e não como espelho dele.

Temos como pressuposto que, embora haja uma crescente investigação sobre o tema cinema e História, ou o uso do filme nas aulas de História, existem poucos trabalhos que tratam da abordagem em uma dimensão histórica com vistas à produção de materiais que dialoguem com os livros didáticos de História presentes nas escolas brasileiras.

Entre outras possibilidades, nosso estudo está estruturado em torno de quatro eixos:

- a) Desnudar o poder do filme como fonte histórica fazendo emergir um novo olhar, comparando problemáticas atuais e de outros momentos históricos.
- b) Facilitar a compreensão do presente, uma vez que não há nada no presente que não possa ser melhor compreendido através do passado e o cinema é uma dessas fontes que contribui para o conhecimento e a compreensão de outros países e culturas do mundo atual (PRATS, 2006).
- c) Construir material didático com vistas a introduzir os professores de História em um conhecimento e no domínio de uma metodologia rigorosa, própria dos historiadores, estimulando as capacidades de análise, inferência, formulação de hipóteses, entre outras (PRATS, 2006).

- d) Analisar o tratamento indicado pelo autor da coleção analisada questionando particularmente a forma como essas indicações de filmes são tratadas (recurso didático ou os filmes enquanto fontes ou apenas ilustração de um contexto ou período histórico, como atividade essencial ou apenas complementação).

Todos estes elementos configuram um mundo rico em possibilidades formativas que podem auxiliar professores a criar formas de análise de filmes históricos e não históricos a partir dos conteúdos dos livros didáticos de História.

2.3 A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA: ETAPAS, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS

A partir da aprovação das obras pelo PNLD 2020, inicia-se uma fase de divulgação do material, principalmente pelos meios digitais, essencialmente pelas editoras com coleções a serem escolhidas. O portal do MEC enfatiza a importância de utilizar o Guia do PNLD, disponível em seu site, para adequar os livros ao Projeto Político Pedagógico das instituições e às diferentes realidades encontradas no Brasil.

A primeira etapa foi uma verdadeira corrida para encontrar as 11 coleções aprovadas no PNLD 2020, com o objetivo de analisá-las. Com o auxílio de colegas de trabalho e diretores de instituições públicas do município de Araucária, foi possível completar o total de 44 livros didáticos.

Conforme o Quadro 2, cinco editoras – Ática/Scipione, FTD, Moderna, Saraiva/Atual e SM - tiveram coleções aprovadas dentro dos critérios estabelecidos pelo PNLD 20G'TS'1S20, para serem escolhidas para o período de uso de 2020 a 2023.

QUADRO 2 – OBRAS APROVADAS PELO PNLD 2020

(continua)

Código	Coleção	Editora	Autor (es)
0309P20042	Teláris-História	Ática/Scipione	Claudio Vicentino José Bruno Vicentino
0371P20042	Inspire História	FTD	Reinaldo Seriacopi Gislaine Azevedo
0382P20042	História – Sociedade & Cidadania	FTD	Alfredo Boulos
0360P20042	Vontade de Saber História	FTD	Marco Pellegrini Keila Grinberg Adriana Machado Dias
0324P20042	Araribá	Moderna	Organizadora: Editora Moderna

			Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna. Editora responsável: Ana Claudia Fernandes
0030P20042	Estudar História – Das Origens do Homem à Era Digital	Moderna	Patricia Ramos Braick Anna Barreto

(conclusão)

Código	Coleção	Editora	Autor (es)
0350P20042	História – Escola e Democracia	Moderna	Flávio de Campos Regina Claro Miriam Dolhnikoff
0032P20042	Historiar	Saraiva/Atual	Gilberto Cotrim Jaime Rodrigues
0035P20042	História.doc	Saraiva/Atual	Ronaldo Vainfas, Jorge Ferreira, Sheila de Castro Faria, Daniela Bueno Calainhos
0320P20042	Convergências	SM	Caroline Torres Minorelli Charles Hokti Fukushima Chiba
0034P20042	Geração Alpha	SM	Ana Lúcia Lana Nemi Anderson Roberti dos Reis Débora Yumi Motooka Valéria Vaz (editora responsável)

FONTE: A autora (2020).

A segunda etapa consistiu na leitura das coleções, com todos os volumes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O objetivo principal era descobrir quantos e quais filmes apareciam nos livros didáticos, buscando o que estivesse relacionado ao tema do cinema na sala de aula. As coleções apresentaram diferentes propostas de trabalho para o uso de filmes nas aulas. Em alguns casos, o filme apareceu apenas como ilustração de um conteúdo, como sugestão apenas para o professor e não para o aluno, como citação associada a um determinado conteúdo ou apenas como fonte iconográfica.

Folheando página a página dos livros didáticos, de todas as coleções aprovadas e contando com o material digital das editoras, que disponibilizaram os livros em seus sites, foi possível constatar que a quantidade e diversidade de gêneros fílmicos sugeridos e/ou citados pelos autores era inviável para um trabalho de pesquisa, no qual se pretende criar metodologias de trabalho para o uso dos filmes nas aulas de História. Somente nos livros dos nonos anos do Ensino Fundamental, foram apurados, cerca de 289 filmes, sugeridos ou citados pelos autores das coleções, no total de 11 livros didáticos.

A coleção História Sociedade & Cidadania (BOULOS JÚNIOR, 2018a, 2018b, 2018c, 2018d) foi a que menos utilizou o filme como recurso didático, optou por outras formas de audiovisuais. Por essas razões e pela novidade da implantação

de um material único para todo o estado do Paraná, optamos por fazer um recorte e focar na coleção escolhida pela maioria dos professores, segundo a SEED-PR.

Considerando que o principal objetivo desta investigação é conhecer a coleção História Sociedade & Cidadania: ensino fundamental: anos finais aprovada no âmbito do PNLD/2020, buscamos identificar se e como o autor (BOULOS JÚNIOR, 2018a, 2018b, 2018c, 2018d) orienta o trabalho com esses filmes no manual do professor. Aqui entendendo este manual como instrumento de formação continuada que apresenta orientações específicas para o professor abordar, junto aos estudantes, conceitos, temas e processos históricos contemplados na coleção, acrescidos de sugestões de atividades alternativas, bem como de indicações de textos complementares ou referências de livros, sites e filmes; este último, nosso objeto de pesquisa.

Como objetivos específicos consideramos para esta investigação:

- Analisar as formas como o autor considera o uso do filme (ilustração, fonte, representação etc.). Verificar quais filmes foram privilegiados pelo autor em sua coleção e suas incidências nesses manuais, identificando quais metodologias o autor aponta para análise desses filmes e se são trabalhados no manual do professor ou livro do aluno enquanto fontes/documentos históricos ou apenas como ilustração do conteúdo.
- Levantar e rastrear fontes sobre o uso do filme em aulas de História buscando construir um corpus documental sobre os usos do filme para ensinar História.
- Finalmente, o terceiro objetivo é a possibilidade, a partir das análises realizadas na coleção investigada, de construção de propostas de trabalho com esse gênero, aliadas com os conteúdos indicados no currículo de História e que possibilite aos professores de História reflexões sobre o uso do filme em consonância com o entendimento da epistemologia da História.

Do ponto de vista do procedimento, analisamos todo o conteúdo da coleção História Sociedade & Cidadania: ensino fundamental - anos finais, particularmente aqueles com indicações de filmes (BOULOS JÚNIOR, 2018a, 2018b, 2018c, 2018d). Esse trabalho empírico contribuiu para perceber que o autor ou a editora contemplaram poucos filmes em cada volume da coleção e privilegiaram mais

vídeos curtos ‘como trechos de entrevistas, debates, reportagens, documentários, vídeos educativos e até mesmo trechos de filmes. Os vídeos apresentam fragmentos de discursos de historiadores como Leandro Karnal, Mary Del Priore, Boris Fausto, Marcos Napolitano, Carla Pinsky, entre outros. Os programas foram produzidos pela TV Escola, TV Brasil, Senado Federal, History Channel, MEC, IPHAN etc. Isso tornou os vídeos mais didáticos, educativos e resumidos.

Há uma diferença também entre o que é sugerido no Manual do Professor e no livro do aluno. No livro do professor há um capítulo denominado Metodologia de Ensino-Aprendizagem, subdividido em itens, dentre os quais o autor trata da “Nova concepção de documento” e “O trabalho com imagens” (O cinema na sala de aula).

De acordo com Boulos Júnior (2018a), o trabalho com documentos tem pelo menos três utilidades:

- a) facilita ao professor o desempenho de seu papel de mediador. A sala de aula deixa de ser o espaço onde se ouvem apenas as vozes do professor e do autor do livro didático (tido muitas vezes como narrador onisciente, que tudo sabe e tudo vê) para ser o lugar onde ecoam múltiplas vozes, incluindo-se as vozes de pessoas que presenciaram os fatos focalizados;
- b) possibilita ao aluno desenvolver um olhar crítico e aperfeiçoar-se como leitor e produtor de textos históricos;
- c) diminui a distância entre o conhecimento acadêmico e o saber escolar, uma vez que os alunos são convidados a se iniciarem na crítica e na contextualização dos documentos, procedimento importante para a educação histórica (BOULOS, 2018a, p. XII, XIII).

Em relação à temática do cinema na sala de aula, destaca sua possibilidade de uso, desde que se tome alguns cuidados para não desperdiçar seu potencial artístico e como fonte para o conhecimento da História.

Como regra do FNDE para o Edital do PNLD 2020, o livro didático do professor terá um formato maior, já que as orientações e as respostas passam a estar na mesma página do conteúdo do aluno, em formato reduzido no centro, sendo distribuídas num formato de “U” as informações ao redor. Nessa coleção, pelas especificações técnicas das obras do Edital do PNLD 2020, o Manual do Professor aparece ao longo dos capítulos com Orientações Gerais: Encaminhamento, Texto de Apoio, Imagens em Movimento, Respostas e Comentários das Atividades, Dicas de Leitura e alguns boxes – Dialogando, Para refletir, Dica e Para saber mais. Na seção Imagens em Movimento constam sugestões de vídeos curtos, desenhos animados, documentários, episódios de séries de TV, entrevistas, debates, reportagens etc.

Como exemplificação, no volume do 9º ano, no capítulo 3, referente à Era Vargas, há uma sugestão, com uma sinopse e a estratégia do link encurtado⁵. Em um box denominado Imagens em Movimento, apresenta num tempo de 17 minutos e 55 segundos, o trecho de um documentário produzido pela Secretaria de Educação do Estado de Tocantins sobre o movimento Coluna Prestes.

Associadas a essa diversidade de gêneros que a coleção em análise propõe, temos também publicações recentes sobre Cinema e História, como a obra - Luz, Câmera e História, de Rodrigo de Almeida Ferreira (2018). Nela, o autor traz o potencial educativo do filme, fazendo um resgate histórico desde os primeiros incentivadores como Jonathas Serrano, seguindo por alguns governos e programas que valorizaram a cultura fílmica. Destaca também que a Embrafilme teve um papel muito importante na produção de filmes educativos, abordando e valorizando a cultura e História do Brasil, através dos filmes históricos.

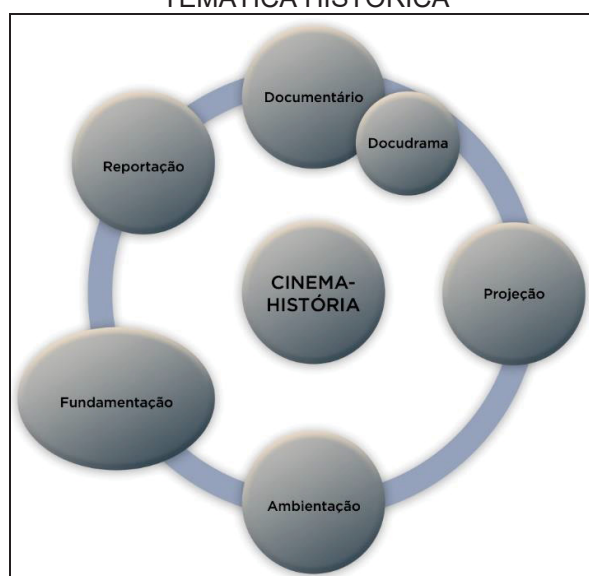
Como os PCNs ampliaram a noção de documentos históricos, os livros didáticos passaram a sugerir o uso de filmes e estes passam a ser abordados como fonte/objeto. Para o autor todos os gêneros fílmicos podem contribuir para o aprendizado, se “contemplar a educação do olhar, ou seja, colaborar no desenvolvimento da cultura de assistir a filmes e compreender a linguagem cinematográfica em sua multiplicidade” (FERREIRA, 2018, p. 53). Assim, Ferreira (2018) apresenta cinco categorias para facilitar tanto o acesso dos alunos à reflexão quanto o trabalho de planejamento do professor, com filmes de temática histórica. São elas:

- Filme de ambientação histórica: o enredo está contextualizado numa ambientação temporal que permite inferências históricas, como é o caso do filme *Forrest Gump*.
- Filme de projeção histórica: um filme ficcional voltado para o futuro ou temporalidade indeterminada, em locais que podem ser imaginados ou cidades conhecidas. *Avatar* exemplifica essa categoria que leva questões do presente ou passado para outra temporalidade.
- Filme com fundamentação histórica: com um recorte temporal, baseado em personagens, acontecimentos e conjunturas históricas, como é o de *Quilombo, Xica da Silva*.

⁵ COLUNA PRESTES. Disponível em: <http://livro.pro/7ueid4>.

- Filme de reportagem histórica: feito com o objetivo de reconstituir o passado, o passado mais próximo da época representada, como o filme *Independência ou Morte*.
- Documentário: com aspecto objetivista, baseado na narrativa histórica, apresenta a visão de quem o produz. Ex: *AmarElo – É tudo para ontem*, do Rapper brasileiro Emicida.
- Docudrama: uma categoria híbrida entre o documentário e a ficção. A ficção interagindo com elementos históricos, como na série *Os Vikings*.

FIGURA 1 – CATEGORIAS PARA O FILME COM TEMÁTICA HISTÓRICA



FONTE: Ferreira (2018, p. 75).

A coleção analisada, mesmo optando por indicar poucos filmes, deixa perceptível que o fez variando os gêneros e as categorias. Ao citar o filme *A Era do Gelo*, no livro do aluno do 6º ano, faz referência a uma animação muito conhecida e voltada à faixa etária dessa série escolar. O filme *Asterix e os Jogos Olímpicos*, animação baseada nos quadrinhos de Goscinny e Uderzo, embora não contemple exatamente a faixa etária desses alunos, traz personagens em um gênero cômico que geralmente agrada muito aos alunos dos sextos anos. Explorando passagens históricas ou mitológicas, mostra os gauleses cômicos e divertidos, não apelando para violência, como alguns filmes históricos relacionados aos conteúdos dessa série/ano.

A partir das indicações, citações e sugestões presentes nessa coleção, há uma intenção em “problematizar o uso do filme com temáticas históricas para a divulgação e produção do conhecimento histórico” (FERREIRA, 2018, p. 61). Isso se dará através da elaboração de metodologias que auxiliem o professor em sala de aula a despertar o interesse por outros gêneros fílmicos, diferentes dos preferidos e mais conhecidos pelos alunos, bem como provocar reflexões e interpretações.

As propostas metodológicas consistem em orientar o professor de qual maneira pode ser trabalhado determinado filme, descrevendo-o total ou parcialmente, transformando-o numa fonte para estudar História, bem como, associando a uma fonte escrita ou imagética que consiga dialogar com esse filme, superando a ideia de apenas indicá-lo. O auxílio será na intenção de gerar indagações, discussões, problematizações, ou seja, fazer um melhor uso do filme.

De acordo com Machado (2015, p. 43):

a utilização de filmes históricos no ensino não deve dar as costas às potencialidades dos filmes no que se refere aos aportes relacionados à aprendizagem das formas específicas de comunicação audiovisual. Isso para que, com o tempo, os alunos aperfeiçoem sua capacidade perceptiva, alcançando níveis cada vez mais sofisticados de análise, interpretação e crítica da produção audiovisual.

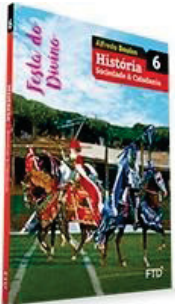
Intenciona-se historicizar os filmes, para compreender e reforçar a relevância de usá-los enquanto fontes nas aulas de História, bem como, questionar, segundo (MOCELIN, 2009, p. 12) – “o que os filmes comerciais com conteúdo histórico estão ‘ensinando’ aos nossos alunos”. No aluno há que despertar a criticidade, para além de classificações rasas como – bom, ruim, legal – sobre uma produção fílmica, pois, segundo Rosenstone (2015), nenhum filme deve ser descartado. Eles podem e devem, inclusive, ser desconstruídos e reconstruídos, num trabalho de descrição e interpretação, com a constante mediação do professor.

De acordo com Magalhães e Alface (2011, p. 254),

Todos os filmes podem ser utilizados porque, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e “difíceis”, todos têm sempre alguma possibilidade de abordagem em contexto de trabalho escolar. É fundamental que o professor avalie se o filme é adequado, como vai utilizá-lo, a que faixa etária se destina, entre outros detalhes.

Analisando os quatro volumes da coleção, dentre os filmes citados e/ou sugeridos, foram quatro os escolhidos para a criação das propostas metodológicas. A seguir foram listados na ordem das páginas que aparecem nos livros didáticos.

QUADRO 3 – FILMES CITADOS NA COLEÇÃO HISTÓRIA SOCIEDADE & CIDADANIA

6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
			
- A Era do Gelo (2012). - Asterix nos Jogos Olímpicos (2008). - Jesus de Nazaré (1977).	- Robin Hood (2010). - 1492: A conquista do paraíso (1992). - Vermelho Brasil (2014). - A Missão (1986).	- Oliver Twist (2005). - Tempos Modernos (1936). - Pocahontas (1995). - Um certo capitão Rodrigo (1971).	- Olga (2014). - Domingo Sangrento (2002). - O Grande Ditador (1940). - O Garoto (1921). - 1911: A Revolução (2011).

FONTE: A autora (2020).

As escolhas dos filmes em negrito se justificam por se tratarem, no caso do 6º ano, de uma comédia – Asterix e os Jogos Olímpicos - que aborda conteúdos referentes à Grécia e Roma Antiga. Para o 7º ano – Vermelho Brasil – uma produção que retrata a História do Brasil, no período da colonização. No 8º ano optamos pela animação – Pocahontas – retratando um período histórico da colonização dos Estados Unidos, e para o 9º ano – Olga – uma produção nacional, pois além de tratar de temas relevantes, como o Holocausto, é ideal para valorizar nosso cinema e desmistificar preconceitos quanto aos filmes brasileiros.

Portanto, variando das animações a produções nacionais, a intenção é sempre demonstrar e valorizar o papel do filme em nossas vidas e no ambiente escolar, pois, de acordo com Rosenstone (2015, p. 34), “o filme quer mais do que apenas ensinar a lição de que a História ‘dói’, ele quer que você, espectador, vivencie a dor (e os prazeres) do passado”.

Esses filmes demonstram diálogos temáticos quanto à abordagem de conteúdos presentes no CREP e BNCC, bem como trazem a possibilidade de apresentar o passado através do cinema aos alunos. Embora já possam ter assistido em algum momento, é a problematização que se fará com o filme que enriquecerá o

debate sobre ele. O cinema já conseguiu atrair muitas pessoas para a História, despertando-lhes interesses em conhecer mais sobre o tema e o tempo histórico retratado no filme, portanto, não podemos perder a oportunidade de despertar esse encantamento em nossos alunos, pois, segundo Rosenstone (2015, p. 239)

O filme histórico não apenas desafia a História tradicional, mas nos ajuda a voltar para uma espécie de estaca zero, uma sensação de que nunca podemos conhecer realmente o passado, mas apenas brincar constantemente com ele, reconfigurá-lo e tentar dar significado aos vestígios que ele deixou.

Como são sugeridos muitos documentários no Manual do Professor e alguns incidem no livro do aluno, buscaremos abranger também essa categoria, visto que há uma certa relutância em apresentá-los em sala de aula, ou ao contrário, justamente demonstrá-los como detentores de verdades absolutas. Mas, segundo Catelli Junior (2010), eles também devem ser alvo de discussões, indagações, pois

muitos acreditam que os documentários tenham um alto grau de confiabilidade, isto é, que sejam reconstituições da realidade. Porém, o documentário revela uma visão da História, já que seleciona as informações a respeito do objeto histórico sobre o qual se debruça, imprimindo-lhe uma visão pessoal (CATELLI JUNIOR, 2010, p. 59).

O produto didático a ser elaborado ao final da construção teórica da dissertação consistirá em organizar metodologias/orientações para o uso do filme nas aulas de História, através da construção de um produto que possibilite aos professores utilizá-los enquanto fontes/documentos históricos. Para facilitar o acesso e a maior socialização possível, esse material será disponibilizado num site educativo.

3 O LIVRO DIDÁTICO E AS INTERPRETAÇÕES FÍLMICAS PARA ENSINAR HISTÓRIA

Maria Laura Franco nos auxilia na construção de nossa metodologia, qual seja a análise de conteúdo. Para o primeiro momento, a partir de pré-análise de alguns livros já disponibilizados no site de editoras, a primeira categoria é definida como análise de documentos a partir dos filmes citados.

Para análise das obras selecionadas, utilizaremos, metodologicamente, a análise de conteúdo, na perspectiva de Franco (2003). Utilizaremos inicialmente questões como: As indicações para a utilização de filmes foram atendidas no livro didático de História? Como o autor encaminha a proposta de uso de filmes no manual do professor? De que forma isso se faz? Como ilustração das narrativas do autor? Em diálogo com outras fontes? Apresentam estímulos ao professor para pesquisa e ampliação do conhecimento a partir do filme?

Ainda em relação ao livro didático aprovados pelo PNLD há uma determinação em relação ao cinema nacional, Lei 13.006/2014, publicada no dia 27 de junho de 2014, no Diário Oficial, que orienta os editais de livros e as escolas públicas de educação básica a exibir duas horas de filmes de produção nacional. O texto da lei diz que “a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais” (BRASIL, 2014).

Nessa perspectiva, pretendemos listar quais filmes são propostos de acordo com os conteúdos de cada ano/série do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental. Na falta deles, ou tendo outras opções, criaremos um site para ampliar as sugestões para os professores utilizarem o filme em suas aulas. As orientações possíveis serão oferecidas para o uso de filmes completos ou editados, conforme constado em análise empírica dos livros didáticos de História do PNLD.

A editora da coleção em análise apresenta em seu site como divulgação da obra, o seguinte resumo

A coleção aborda os principais temas do ensino de História, desde as primeiras comunidades humanas até os dias atuais. Seu texto é acessível e realmente didático, as imagens se distinguem pela beleza e pelo valor histórico, tornando o estudo convidativo e a leitura prazerosa. A obra também estimula a reflexão sobre problemas contemporâneos e a

participação cidadã na sociedade. Além disso, a coleção está em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), se apoia em pesquisas rigorosas, sempre que possível mostrando mais de um ponto de vista para o mesmo acontecimento, e firma compromisso com a ideia de que desenvolver a leitura e a escrita dos estudantes é tarefa de todas as áreas (PLND 2020, 2019).

As orientações iniciais para o professor são iguais nos quatro volumes da coleção, com cerca de 48 páginas, trazendo os capítulos sobre Metodologia da História, Metodologia de Ensino-Aprendizagem, a BNCC e o Contexto Atual, as Seções do Livro, Projeto de Trabalho Interdisciplinar, Avaliação, Referências Bibliográficas e o Quadro de Conteúdos, Objetos de Conhecimento e Habilidades, subdivididos em itens relacionados.

Nessas páginas iniciais, o autor apresenta, em Metodologia de Ensino-Aprendizagem, um capítulo sobre o trabalho com as imagens em movimento - O cinema na sala de aula. Inicia a orientação lembrando que ao utilizar filmes e vídeos na sala de aula, o professor leve em conta “que o cinema é um misto de arte e técnica”, produzido para agradar e vender, com altos custos de produção

Seu compromisso, muitas vezes, é com o espetáculo e não com a verdade. O ritmo com que as imagens se sucedem, e tudo o mais, é cuidadosamente pensado para esse fim. Mas o cinema é também um produto e uma expressão cultural do modo como a sociedade se vê, uma forma de lazer e de informação universal cotidianamente consumida (BOULOS JÚNIOR, 2018a, p. XVI).

No primeiro subitem, para responder à pergunta – O cinema serve ao professor de História? – a resposta é sim, porém, com cuidados essenciais, considerando que a imagem cinematográfica, vista como diversão, pelo espectador comum, para o professor de História é “uma das fontes para o seu trabalho de construção/reconstrução da História”.

Boulos Júnior (2018a, p. XVI) reforça que tanto o filme ficcional quanto o documental são fontes para o historiador, já que são registros sobre um tempo e espaço. Em ambos os tipos de filme, o processo de edição manifesta “a visão de um indivíduo ou grupo que quer nos convencer da versão que arrumou para mostrar na tela (ou no vídeo)”. Para Boulos Júnior (2018a, p. XVI), a “ficção de época” é uma “narrativa que procura transformar em imagens verossímeis o acontecido”, segundo os meios disponíveis, por isso, há que se considerar que um filme histórico diz muito sobre a época em que foi produzido.

Ainda, segundo Boulos Júnior (2018a, p. XVII), o uso de filmes na sala de aula, exige alguns cuidados, por parte do professor:

- a) muitas horas de preparo;
- b) clareza do professor sobre a época que o filme foi realizado;
- c) consciência de que o filme ficcional se comunica por procedimentos artísticos;
- d) percepção de que o sentido de um filme narrativo está no modo como ele conta a História.

Respeitando a linguagem específica do cinema, o filme poderá ser “aproveitado duplamente: como arte espetacular e como fonte para o conhecimento da História” (BOULOS JÚNIOR, 2018a, p. XVII).

No livro do aluno, ao longo dos capítulos dos quatro volumes da coleção, o conteúdo, os boxes (Dialogando, Para refletir, Dicas, Para saber mais e Para refletir) e as atividades apresentam sugestões de vídeos para ampliar a abordagem do assunto estudado.

As atividades distribuídas na coleção, segundo o autor, prezam pela leitura e escrita, pois, “ler e escrever implicam compreensão, análise e interpretação de uma diversidade de gêneros de textos e imagens fixas (pintura, fotografia, charge) e em movimento (filmes), além de gráficos, tabelas e mapas” (BOULOS JÚNIOR, 2018a, p. XXX). Desenvolver as capacidades leitora e escritora, segundo Boulos Júnior (2018a), prepara o aluno para exercer a cidadania, assim como, o cruzamento e comparação de fontes o aproximam do modo de construção do conhecimento histórico.

O Manual do Professor, com as orientações pedagógicas ao docente, está disposto ao longo do livro do professor, diagramado em formato de “U”, conforme exigência do edital do PNLD 2020, como está representado na imagem da Figura 2:

FIGURA 2 – PÁGINAS DO LIVRO DO PROFESSOR DIAGRAMADA EM “U”

1 **RESPOSTAS E COMENTÁRIOS**

6. a) O nascimento de Cristo.
b) Quatro séculos a.C., para os acontecimentos ocorridos antes de Cristo e a vigia d.C., para aqueles ocorridos depois de Cristo.
c) Século XVI.
d) 2016: século XXI; 1453: século XV; 476: século V; 27 a.C.: século I a.C.; 507 a.C.: século VI a.C.; 1347: século XIV; 1789: século XVIII; 2020: século XXI.
e) 507 a.C.; 27 a.C.; 476; 1347; 1453; 1789; 2016; 2020.

7. a) A resposta dependerá do ano em que o material for usado.
b) Há mais de 201 décadas.
c) Há mais de 20 séculos.
d) Há mais de dois milênios.

8. Resposta pessoal. Ao estimular o aluno a comparar a linha do tempo dele com a de um colega, pretende-se ajudar na aquisição da noção de simultaneidade.

2 **Texto de apoio**

Para historiadores, tempo é tanto o elemento de articulação da narrativa historiográfica como é vivência civil e pessoal. Para cada civilização e cultura, há uma noção de tempo, cíclico ou linear, preestabelecido ou projetado para o futuro, estático ou dinâmico, lento ou acelerado, forma de apreensão do real e do relacionamento do indivíduo com o conjunto de seus semelhantes, ponto de partida para a compreensão da relação Homem-Natureza e Homem-Sociedade na perspectiva ocidental.

Tempo é palavra de muitos significados, e em alguns deles empregada como sinônimo de passado, ciclo, duração, era, fases, momentos ou mesmo história, o que contribui para o obscurecimento das discussões teóricas das historiadoras sobre ele, e acaba confundindo o público leitor.

22

3 **Fontes e Conhecimento em História**

Observe a imagem a seguir e descubra sete pistas que podem ser usadas para identificar os assaltantes da joalheria e prender a quadrilha.

4 **ORIENTAÇÕES GERAIS**

Este capítulo foi elaborado visando atender à habilidade EF04H02 da BNCC.

– Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originam determinada forma de registro em sociedades e épocas distintas.

ENCAMINHAMENTO

– Apresentar aos alunos a ideia de que o ofício do historiador é semelhante ao do detetive. Ambos investigam o ocorrido a partir dos vestígios deixados pelos seres humanos em sua passagem pela Terra.

– Partir da cena fictícia de um assalto a uma joalheria e dos vestígios deixados pelos assaltantes pode ajudar o aluno a compreender o papel do historiador. O detetive, no caso, usa os vestígios que encontrou para construir suas hipóteses. O historiador, por sua vez, age da mesma forma: usa todas as pistas deixadas por um indivíduo, um grupo, um povo para construir sua versão da História.

– Comentar que o papel do historiador é semelhante ao de um detetive: ambos utilizam as pistas existentes. O historiador o faz para, a partir delas, construir conhecimento histórico.

IMAGENS EM MOVIMENTO

– HISTÓRIA: o ofício do historiador. Duração: 29 min. Disponível em: <http://luna.professores.com.br> em 17 jul 2018.

Entrevista com a historiadora Maria Helena Capelato sobre o papel do historiador como investigador e a ampliação do mercado de trabalho para além da docência.

5 **Dicas de leitura**

PINSKY, Carla Rosanezi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2008.

Organizado pela historiadora Carla Rosanezi Pinsky, o livro *Fontes históricas* é indicado para historiadores e professores, uma vez que aborda os usos, métodos e técnicas na coleta, manejo e análise de fontes históricas.

PINSKY, Carla Rosanezi; LUCA, Tânia Regina de (Org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2008.

Organizado por Carla Rosanezi Pinsky e Tânia Regina de Luca. Nesse livro, um grupo de historiadores com grande familiaridade no trato de fontes históricas ensina sobre como os pesquisadores podem trabalhar com inúmeras fontes: fotografias, cartas, testemunhos, diários, entre outras.

23

1 **Resposta das atividades**

2 e 3 **Sugestões de leituras extras (livros, artigos, reportagens, sites, entre outros) para professores e alunos**

4 **Apresenta orientações sobre como trabalhar esse conteúdo da BNCC (em sala de aula).**

5 **Sugestões de como trabalhar os temas do capítulo.**

6 **Sugestões de vídeo relacionado ao conteúdo.**

FONTE: Adaptada de Boulos Júnior (2018a, p. 22, 23).

Essa parte, exclusiva para o professor, traz orientações como as competências da BNCC contempladas no capítulo, encaminhamentos, textos de apoio, dica de leitura e sites, para ajudar o professor no enriquecimento da aula, com atividades extras e indicações de vídeos. O manual do professor também traz as respostas e comentários das atividades propostas no final de cada capítulo.

A seção Imagens em Movimento apresenta sugestões de vídeos curtos, desenhos animados, documentários, episódios de séries de TV, entrevistas, debates, reportagens etc. Os vídeos contêm o título, uma pequena sinopse e a duração, alguns com poucos minutos, outros um pouco mais extensos. Dentre as indicações, algumas não deixam claro se o uso dos vídeos é para o aperfeiçoamento do professor ou para o uso com os alunos. Esse caso leva a uma suposição que ficará a critério do docente assistir e ver o que é possível adaptar para o uso em sala de aula.

A coleção oferta ao professor também a possibilidade de acesso ao Material Digital, disponibilizado no site da editora FTD. Seguindo o componente curricular de História, esse material traz orientações e sugestões de atividades editáveis para o uso em sala de aula, como as sequências didáticas, separadas por bimestre, para cada ano/série. O material também oferece o audiovisual através da Série Acadêmicos, com vídeos curtos (três para cada ano) sobre alguns conteúdos específicos de cada ano/série, comentados por professores, mestres, doutores, de algumas universidades brasileiras.

A seção plano de desenvolvimento, constante em cada bimestre, orienta o professor, com base na BNCC, do que pode ser abordado naquele conteúdo, quais competências serão trabalhadas e quais habilidades espera que o aluno atinja. Sugere também uma variedade de fontes, como livros, sites, revistas, artigos, para consulta e leitura do professor, bem como as sugestões de vídeos e filmes, de acordo com os conteúdos daquele ano/série.

3.1 INDICAÇÕES DE VÍDEOS, DOCUMENTÁRIOS E FILMES

A partir da análise das coleções foi possível constatar, inicialmente, um grande número de vídeos curtos, mas poucos tipos de filmes, de gêneros variados e/ou documentários, com indicação de uso em sala.

Os filmes que são citados nos quatro volumes da coleção foram propostos com objetivos diferentes – como imagem ilustrativa de um acontecimento histórico, associação a um determinado conteúdo, comentários do autor e sugestão de questionamentos possíveis de trabalho com os alunos. Não há atividades específicas para a exploração dos filmes na sala de aula.

Dos 19 filmes indicados ou citados em toda a coleção História Sociedade & Cidadania (BOULOS JÚNIOR, 2018a, 2018b, 2018c, 2018d), apenas seis deles apresentam alguma sinopse do conteúdo do filme; seis também fornecem o link de acesso; das treze indicações para o uso dos filmes, quatro são para uso parcial; dez deles trazem alguma imagem associada ao filme, ilustrando algo referente ao conteúdo; apenas quatro trazem questionamentos possíveis ao se abordar o filme e oito fazem apenas alguma citação relativa ao filme, no livro didático.

QUADRO 4 – ANÁLISE DOS FILMES INDICADOS NA COLEÇÃO HISTÓRIA SOCIEDADE & CIDADANIA: RECURSOS E ORIENTAÇÕES FORNECIDAS AO PROFESSOR

Ano/Série	Títulos dos filmes indicados na coleção História Sociedade & Cidadania	Sinopse	Link de acesso	Indicação total/parcial	Imagem	Sugestão Atividade	Citação
6º Ano	A Era do Gelo (2012)						
	Asterix nos Jogos Olímpicos (2008)						
	Jesus de Nazaré (1977)						
7º Ano	Henrique IV, rei de Navarra (2010)						
	Robin Hood (2010)						
	1492: A conquista do paraíso (1992)						
	Vermelho Brasil (2014)						
	A Missão (1986)						
8º Ano	Oliver Twist (2005)						
	Tempos Modernos (1936)						
	Pocahontas (1995)						
	Um certo capitão Rodrigo (1971)						
9º Ano	Olga (2014)						
	Domingo Sangrento (2002)						
	O Grande Ditador (1940)						
	O Garoto (1921)						
	O Encouraçado Potemkin (1925)						
	1911: A Revolução (2011)						
	Gandhi (1982)						

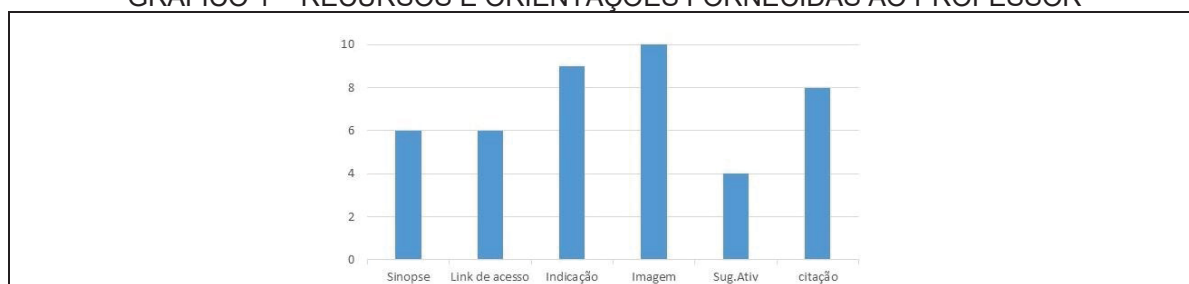
FONTE: A autora (2021).

Verificando o gráfico a seguir, é possível constatar que dentre os itens priorizados na análise, a citação, indicação e a imagem dos filmes foram os pontos mais incidentes. Isso reflete a tentativa de ilustração das narrativas do autor, associando a imagem do filme ao conteúdo abordado.

A citação também foi um recurso usado para facilitar que o aluno faça a correlação de animações ou filmes que tenha assistido, fora do ambiente escolar ou não, com o que está estudando na sala de aula.

A indicação fica subentendida como uma sugestão ao professor, para fazer uso se achar conveniente para a turma que leciona, se houver disponibilidade de tempo, recursos, entre outros. Percentualmente, visualiza-se também a despreocupação com a sugestão de atividades para contribuir com o trabalho do professor, no uso desses filmes na sala de aula.

GRÁFICO 1 – RECURSOS E ORIENTAÇÕES FORNECIDAS AO PROFESSOR



FONTE: A autora (2021).

O autor considera muito importante trazer “a voz da Universidade para a sala de aula”, conforme relata em um dos vídeos da coleção, disponível no site da editora FTD. Esses vídeos fazem parte da Série Acadêmicos e contam com a participação de professores, historiadores e outros profissionais como filósofo, zoólogo, geólogo, bioantropólogo, arqueólogo, entre outros, contribuindo com o conhecimento histórico.

A seção Imagens em Movimento, no livro do professor, apresenta sugestões de vídeos, com o título, uma pequena sinopse e a duração, alguns curtos, outros mais extensos.

A coleção apresenta uma diversidade de gêneros nos vídeos propostos, como biografia, debate, animações, documentário, entrevista, palestra, reportagem, tele aula, visita virtual a museus, vídeos com falas de professores, historiadores ou com depoimentos de outros profissionais relacionados ao assunto abordado. Os vídeos institucionais são produzidos, por exemplo, pelo MEC, IPHAN, Instituto Butantan, Ministério da Saúde, Unesco, ONU, entre outros. Os episódios de séries educativas ou redes de TV, são da TV Brasil, TV Senado, TV UFMG, TV Escola, Canal Futura, BBC, Discovery Channel etc.

O autor usa a técnica do link encurtado, assim os links ficam compactos, ocupam menos caracteres na postagem já disponibilizado junto com o vídeo, para facilitar e talvez estimular o professor a tomar conhecimento do material e aproveitá-lo em suas aulas.

3.2 INDICAÇÕES DE VÍDEOS/DOCUMENTÁRIOS/FILMES: 6º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

O livro do professor do 6º ano do Ensino Fundamental, da coleção História Sociedade & Cidadania (BOULOS JÚNIOR, 2018a), possui 248 páginas, acrescidas

das 48 páginas exclusivas para o professor, definidas pela editora como Manual do Professor. O livro do aluno, portanto, apresenta 240 páginas, divididas em 12 capítulos. A coleção cita, neste volume, apenas os três filmes listados abaixo, em que não há sugestão de atividades para o professor desenvolver o trabalho referente a eles, pois, foram usados apenas como citação e ilustração.

a) A Era do Gelo⁶ (2012 *apud* BOULOS JÚNIOR, 2018a, p. 52)

Sinopse: Quando uma erupção vulcânica na Islândia envia uma geleira que se move rapidamente em direção à América Norte, uma família luta para sobreviver à próxima era do gelo.

No livro há uma imagem ilustrativa de uma cena do filme, destacando a personagem Sid (bicho-preguiça), para introdução ao capítulo - Primeiros habitantes da América - e um texto de apoio sobre a preguiça-gigante. Não há sugestão para que o filme seja visto em sala de aula.

b) Asterix nos Jogos Olímpicos⁷ (2008 *apud* BOULOS JÚNIOR, 2018a, p. 167)

Sinopse: Apaixonadix sonha em se casar com a princesa Irina. Para tanto, precisa vencer os Jogos Olímpicos, organizados por Júlio César, na Grécia. Porém, terá que enfrentar como oponente Brutus, que sonha substituir César e deseja vencer os jogos de qualquer maneira. Asterix e Obelix decidem ajudar o amigo e partem com ele para a Atenas.

O livro traz uma imagem ilustrativa de uma cena do filme, com a representação do ator que representa o imperador Júlio César, no capítulo referente ao Império Romano.

Nas págs. 160 e 164, as personagens Asterix e Obelix são citadas, mas com referência às Histórias em Quadrinhos como documento histórico. Não há nenhuma indicação para o uso desse filme.

⁶ A ERA DO GELO. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/2012:_A_Era_do_Gelo. Acesso em: 21 jan. 2021.

⁷ ASTERIX E OBELIX NOS JOGOS OLÍMPICOS. Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/asterix-nos-jogos-olimpicos/>. Acesso em: 21 de jan. 2021.

c) Jesus de Nazaré⁸ (1977 *apud* BOULOS JÚNIOR, 2018a, p. 186)

Sinopse: A vida de Jesus de Nazaré (Robert Powell) desde o nascimento em Belém até a crucificação e ressurreição, conforme está escrito na Bíblia.

Há uma imagem ilustrativa de uma cena do filme, mostrando apenas o rosto de Jesus e uma indagação sobre a representação da imagem de Cristo – “Não há registro da imagem de Jesus. As representações de Jesus variaram no tempo e no espaço”. O boxe Dialogando traz um questionamento sobre a imagem e a construção da verdade – “Será que Jesus tinha olhos verdes como os do ator desse filme?”. O filme é citado no conteúdo sobre a ascensão do Cristianismo, no capítulo sobre o Império Romano.

Os três filmes citados no livro do professor para o 6º ano aparecem como ilustração também no livro didático do aluno, porém, sem nenhuma orientação para uma atividade sistematizada, associando-os aos conteúdos trabalhados. Há apenas sugestões de possíveis questionamentos para abordá-los.

O capítulo 4 – Primeiros Habitantes da América - é aberto pela imagem de três personagens da animação A Era do Gelo. Numa cena da caminhada pelo gelo, à frente, em destaque está a preguiça Sid, seguida pelo mamute lanoso, Manny e o tigre dente de sabre, Diego. O livro do aluno traz perguntas para sondar o conhecimento sobre o filme e as personagens. No Manual do Professor há um texto de apoio, com uma publicação da Universidade Federal de Santa Maria, informando mais sobre a preguiça-gigante, representada pela personagem Sid, que foi retratada num tamanho muito inferior ao real, pois se a animação fosse fiel aos fatos ele seria do tamanho do mamute Manny. O texto também traz curiosidades sobre esse animal pré-histórico que viveu em terras brasileiras, referenciando fósseis encontrados e expostos em Caçapava do Sul, no Rio Grande do Sul.

O filme Asterix nos Jogos Olímpicos é citado no capítulo 10 – O Império Romano - com uma imagem do ator Alain Delon, sentado num trono, no papel do imperador Júlio César. Ao lado da imagem há comentários sobre a imagem construída pelo cinema dos imperadores Nero, Calígula e Júlio César e indagações da semelhança com a realidade. Faz também uma sondagem do que o aluno já viu em filmes, quadrinhos ou animações sobre o Império Romano. Nas orientações ao professor há destaque para os relatos históricos escritos por senadores, que podem

⁸ JESUS DE NAZARÉ. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-218/>. Acesso em: 21 jan. 2021.

ter contribuído para a construção da imagem negativa de imperadores, como Nero, acusado até de incendiar Roma. Demonstra a importância da desconstrução de boatos sem comprovação, lendas fantasiosas que foram transmitidas como verdade durante muito tempo.

No livro do aluno, no box “Dica”, há sugestões de vídeos curtos relacionados ao capítulo, com o link de acesso. Há cerca de 8 vídeos ao longo do livro, totalizando 54 de diferentes gêneros que foram indicados pelo autor da coleção. Todos foram destacados no quadro 5, juntamente com as demais sugestões para o professor assistir, para ampliação de conhecimento ou utilização nas aulas.

Os vídeos sugeridos no volume do 6º ano, do Ensino Fundamental, na coleção História Sociedade & Cidadania, são trechos ou episódios completos de série educativa, palestra, reportagem, entrevista, biografia, debate, documentário, animação, vídeo institucional, tour virtual 3 D, visita virtual a museu, vídeo com comentários, falas ou depoimentos de historiadores ou de profissionais de outras áreas relacionadas à História.

QUADRO 5 – INDICAÇÕES DE VÍDEOS/DOCUMENTÁRIOS/FILMES - 6º ANO (continua)

Pág.	Título do Vídeo/Filme e Duração
8	São Luis (MA) 2min13s, Olinda (PE) 1min58s, Brasília 2min38s, Ouro Preto (MG) 2min19s, Goiás Velho (GO) 2min14s, São Miguel das Missões (RS) 2min7s.
10	Tempo, historiografia e mundo líquido. 1h31min. Prof. Dr. Leandro Karnal (Unicamp) em aula inaugural do Programa de Pós-Graduação em História da UFU.
12	DICA: Reportagem sobre o calendário gregoriano. 1min
23	História: o ofício do historiador. 29min
26	Vestígios do passado. 3min // O TRABALHO com fontes históricas. 10min
27	DICA: Profissões: arqueólogo. 7min // Milton Santos. TV Brasil. 25 min
37	Criacionismo x evolucionismo. Sesc TV. 1h9min
339	DICA: Vídeo sobre as características dos mamutes e as razões para o seu desaparecimento. 13min
441	O nascimento da mente humana, quem somos nós? 50min A saga da humanidade: chimpanzés e humanos. 11min Ciência viva: neandertais. 44min
42	Os caçadores e coletores. 26min
43	Grupo de discussão ... fogo. 2min // A origem do fogo. 46min
44	A agricultura. 7min // Era uma vez o homem: os vales férteis. 25min
47	Os metais através dos tempos. 8min // Do bronze ao ferro. 25min
55	Pedro Leopoldo: o berço de Luzia. 10min
57	Obra revelada: Niède Guidon e Benedito Nunes. 27min Niède Guidon e as origens do homem americano. 27min Patrimônio Mundial da Unesco: Serra da Capivara (Piauí). 2min
59	Os povos de Lagoa Santa. 11min
61	SP Arqueologia: sambaqui. 13min // Cientistas tentam decifrar o significado dos sambaquis do litoral de Santa Catarina. 5min40s
70	O nascimento de um império: Planeta Egito. 43 min

(conclusão)

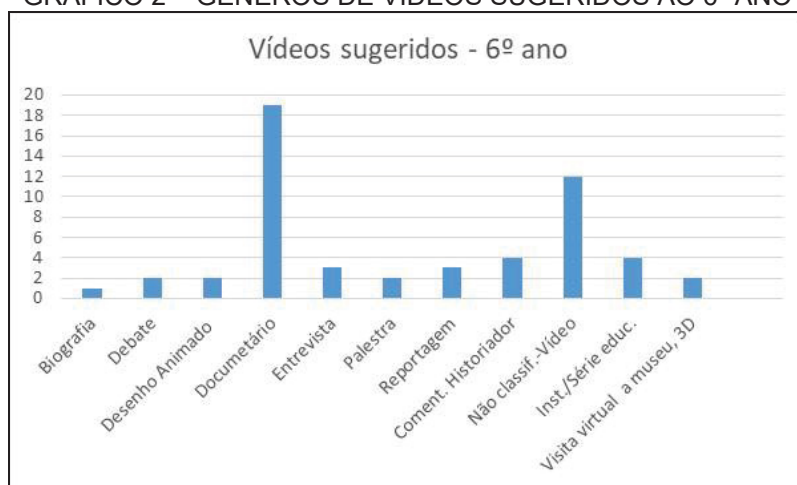
Pág.	Título do Vídeo/Filme e Duração
78	O Livro dos Mortos. 90min
81	Os reinos perdidos da África. 58min // Núbia: um reino esquecido. 46min
91	Museu do Iraque.
92	Mesopotâmicos. 59min
93	Civilização suméria. 51min
94	DICA: Documentário sobre o nascimento da escrita. 27min
98	Nabucodonosor II. 41min
110	DICA: Tour virtual tridimensional por Tenochtitlán. 2min33s
113	Mundos perdidos: Palenque, a metrópole dos maias. 43min
116	Machu Picchu. 52min
119	Os Indígenas. 9min.
135	Democracia grega. 97min
140	Minotauro. 44min
147	DICA: Documentário sobre os costumes na Roma Antiga. 45min
161	Roma Antiga. 48 min
167	Construindo um Império. 1h30min
170	Virgílio, o poeta do Ocidente. 1h15min // O Latim hoje. 15min45s
195	Construindo um Império: Bizâncio. 44min
197	DICA: Vídeo com informações que ajudam a ampliar o conhecimento sobre o islamismo. 1min // História: a História do Islã. 29 min
198	Os Segredos do Alcorão: decifrando o passado. 1h30min
208	Cavalcadas de Pirenópolis. 1min40s
213	A Era de Carlos Magno. 25min
224	DICA: Vídeo sobre o poder da igreja na sociedade medieval. 10min

FONTE: A autora (2020).

Dentre os gêneros de vídeos sugeridos, nota-se uma grande diversidade e isso pode ser visto de maneira positiva, no sentido de o aluno ter contato com variedade, além da possibilidade de conhecer e discutir em sala assuntos recentes e do passado, com a contribuição de renomados estudiosos brasileiros. É a produção do conhecimento histórico sob vários olhares.

Ao longo da coleção é possível perceber o predomínio do gênero documentário, nominado assim pelo autor, além dos vídeos não classificados, que demonstram muita semelhança com documentário e poderiam também assim ser nomeados.

GRÁFICO 2 – GÊNEROS DE VÍDEOS SUGERIDOS AO 6º ANO



FONTE: A autora (2021).

3.3 INDICAÇÕES DE VÍDEOS/DOCUMENTÁRIOS/FILMES: 7º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

O livro do professor do 7º ano do Ensino Fundamental da coleção História Sociedade & Cidadania (BOULOS JÚNIOR, 2018b) apresenta 288 páginas, divididas em 12 capítulos, e o livro do aluno possui 240 páginas. Nessa obra, foram mencionados cinco filmes:

a) Henrique IV, rei de Navarra: os huguenotes (2010 *apud* BOULOS JÚNIOR, 2018b, p. 88)

Sinopse: Filme sobre o período de conflitos religiosos na França do século XVI.

Não há nenhuma sugestão de atividade que possa ser desenvolvida com o filme, apenas está indicado no box Imagens em Movimento, no capítulo do livro, relativo à Reforma e Contrarreforma.

b) Robin Hood⁹ (2010 *apud* BOULOS JÚNIOR, 2018b, p. 98)

Sinopse: Entre o condado de Nottingham e as florestas de Sherwood não há apenas lutas e disputas por poder. É neste ambiente que se passa a história do hábil arqueiro do exército do Rei Ricardo Coração de Leão, que luta contra a invasão dos franceses e se torna o legendário herói conhecido como Robin Hood. Famoso por

⁹ ROBIN HOOD. Disponível em: <http://www.cinedica.com.br/Filme-Robin-Hood-6355.php>. Acesso em: 21 jan. 2021.

roubar dos ricos para dar aos pobres, Robin ainda se apaixona pela bela Marian, mas tem de rivalizar com o xerife de Nottingham.

O filme é sugerido no box Dica, mas privilegia apenas o discurso do rei João sem Terra aos nobres e não faz sugestão de nenhum encaminhamento com o filme parcial ou total. Ele está no capítulo referente ao conteúdo do Fortalecimento do Poder dos Reis.

- c) 1492: A conquista do paraíso** (1992 *apud* BOULOS JÚNIOR, 2018b, p. 125)

Sinopse: O filme apresenta a história da chegada de Cristóvão Colombo às ilhas da América Central, em outubro de 1492, e as consequências desse encontro entre povos e culturas tão distantes.

No capítulo sobre as Grandes Navegações, esse filme é sugerido no box Imagens em Movimento com a breve sinopse, porém não traz nenhuma sugestão de atividade a ser trabalhada com o filme e nenhuma imagem relacionada a ele.

- d) Vermelho Brasil** (2014 *apud* BOULOS JÚNIOR, 2018b, p. 156)

Sinopse: Esse filme possibilita saber mais sobre a presença francesa no Brasil.

É um filme indicado também no box Imagens em Movimento com uma curta sinopse, acrescida do link para acesso. Está presente no capítulo sobre a América Portuguesa: Colonização, mas não indica nenhuma atividade ou questionamentos que possam ser feitos sobre o filme e não há nenhuma imagem associada a ele.

- e) A Missão**¹⁰ (1986 *apud* BOULOS JÚNIOR, 2018b, p. 223)

Sinopse: No final do século XVIII, Mendoza (Robert De Niro), um mercador de escravos, fica com crise de consciência por ter matado Felipe (Aidan Quinn), seu irmão, num duelo, pois Felipe se envolveu com Carlotta (Cherie Lunghi). Ela havia se apaixonado por Felipe e Mendoza não aceitou isto, pois ela tinha um relacionamento com ele. Para tentar se penitenciar, Mendoza se torna um padre e se une a Gabriel (Jeremy Irons), um jesuíta bem-intencionado que luta para defender os índios, mas se depara com interesses econômicos.

¹⁰ A MISSÃO. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-2152/>. Acesso em: 21 jan. 2021.

É o único filme para o 7º ano, do Ensino Fundamental, que aparece no box “Dica de filme”, no Manual do Professor. Ali há orientações e comentários do autor, quanto ao que o professor deve atentar para chamar a atenção do aluno, que, segundo o autor, poderá ter uma noção de como era o cotidiano nas missões habitadas pelos guaranis, a atuação da Companhia de Jesus, os combates, entre outros aspectos.

Ressalta que o professor deve tomar cuidado com a “postura idealista e descolada da realidade”, do diretor do filme em relação aos fatos históricos e que essa é apenas “uma das versões da tragédia missionária”.

Os encaminhamentos, sem nenhum modelo de sistematização, estão assim organizados:

- Chamar a atenção dos alunos para a estrutura das missões.
- Discutir o papel das missões no processo de proteção aos indígenas.
- Analisar as missões dentro do contexto da União Ibérica.
- Conhecer as atividades desenvolvidas pelos indígenas nas missões.
- Destacar que a vida nas missões era organizada com base em rotinas que envolviam trabalho, oração, estudo e lazer.
- Ressaltar aos alunos o fato de os jesuítas terem sido os primeiros a introduzir a educação escolar no Brasil (BOULOS JÚNIOR, 2018b, p. 224).

No box “Dica”, no livro do aluno, há cerca de 9 vídeos sugeridos, totalizando, incluindo os filmes, 117 vídeos indicados nesse volume. Dos filmes apontados para o sétimo ano, apenas Robin Hood aparece no livro do aluno, porém, com um recorte de destaque para cerca de seis minutos do Discurso do rei João Sem Terra aos nobres. Na cena citada, a personagem do rei João Sem Terra aparece entre os nobres com ânimos exaltados devido à má administração do rei. Num fragmento do diálogo, destacam-se as falas do Rei João (Oscar Isaac) e de Robin Hood (Russell Crowe), fazendo menção à Magna Carta, aprovada em 1215:

- Um rei não negocia a lealdade que os súditos lhe devem. Sem lealdade não há reino. Não há nada.
- Estou aqui em nome de sir Walter Loxley.
- Fale, se assim desejar.
- Se quisermos construir o futuro precisamos de uma base sólida. As leis desta terra escravizam o povo ao seu rei. Um rei que exige lealdade, mas não dá nada em troca. Marchei da França à Palestina, e de volta. E eu sei que a tirania só leva ao fracasso. Um país se constrói como uma catedral, de baixo para cima. Dê poder a cada homem e ganhará força.
- Quem se oporia a palavras tão sensatas?
- Se Vossa Majestade oferecesse justiça na forma de uma carta de liberdades, permitindo a todo homem colher para alimentar sua família, a não ser condenado sem justa causa, nem preso sem acusação, a trabalhar, comer e viver com o suor do próprio rosto, e a ser feliz como

- puder, então esse seria um grande rei. Não só teria a lealdade do seu povo, como também o seu amor.
- O que quer? Um castelo para cada homem?
 - O lar de cada inglês é o seu castelo. O que pedimos Vossa Majestade, é liberdade. Liberdade por lei!
 - Senhor, tem a chance de unir todos seus súditos. Basta acenar com a cabeça.
 - Só precisa acenar? Posso fazer melhor que isso. Dou minha palavra que tal Carta será redigida. Juro pela vida da minha mãe.

Pela transcrição do diálogo do trecho do filme, é possível instigar os alunos a responder questões como: Embora o vídeo traga o título que anuncia o discurso do rei, a fala essencial foi a dele? Que relação há entre as pressões dos barões e a assinatura da Magna Carta?

Não há nenhuma imagem dos filmes sugeridos, além da breve sinopse. Semelhante ao volume do 6º ano, esse do 7º ano também indica vídeos que são trechos ou episódios completos de palestra, reportagem, entrevista, tele aula, biografia, documentário, animação, vídeo institucional, vídeo com comentários, falas ou depoimentos de historiadores ou de outras áreas relacionadas à História. O gênero fílmico que predominou também é o documentário.

QUADRO 6 – INDICAÇÕES DE VÍDEOS/DOCUMENTÁRIOS/FILMES - 7º ANO (continua)

Pág.	Título do Vídeo/Filme e Duração
7	Documentário: o templo asteca. 44min Museu mexicano apresenta peça que nunca foram expostas. 1min
8	Dica: Império Asteca. 19min
9	Las Chinampas. 3min
10	Civilização maia. 43min
12	Os maias: grandes tesouros da arqueologia. 45min // O código maia. 10min
15	Museu Inca (Cuzco). 16min // Construções do Império Inca. 12min
16	Jóias da natureza: ouro, a conquista dos incas. 25min
19	Raízes da gastronomia brasileira: comunidades indígenas. 4min
25	Oeste africano: deserto da Namíbia. 43min
26	Griô: oralidade africana. 3min
28	Tombuctu: a cidade dos livros. 9min
29	Grandes reinos da África subsaariana. 9min
30	Império do Mali. 23min
32	A África antes do século XV. 14min40s
33	Mojubá II. 25min
34	O Jongo no sudeste. 25min
35	Conheça mais sobre a cultura da Nigéria. 1min // Rei da Nigéria visita Belo Horizonte. 3min
36	Yoruba: cultura. 7min
39	Seis fascinantes impérios africanos. 5min // Matriz afro: o povo brasileiro. 26min
43	Entrevista com Nei Lopes. 8min
47	A Idade Média. 26min // Feudalismo: castelos em guerra. 52min
51	Lubeck: rainha da Liga Hanseática. 4min espanhol
52	Cidades e catedrais. 25min // ECCE Homo: a cidade. 52min

(continuação)

Pág.	Título do Vídeo/Filme e Duração
54	As Cruzadas: a meia-lua e a cruz. 1h30min
55	Dica: Escolástica. 5min
56	A Peste negra: praga da Idade Média. 42 min A grande fome, a peste negra e as revoltas rurais e urbanas. 1h30min
57	Joana d'Arc. 1h19min
61	Conhecendo uma cidade medieval da Alemanha. 9min
64	William Shakespeare, por Leandro Karnal. 12min
71	Giotto. 4min55s // Divina Comédia, de Dante Alighieri. 28min30s
73	Leonardo da Vinci: o sorriso e o entrelaçamento. 29min33s
74	Pietà. 3min49s // Rafael Sanzio. 30min54s // O Príncipe (Nicolau Maquiavel). 50min40s
75	Quem és tu, Luís Vaz de Camões? 54min22s Literatura fundamental 33: Os Lusíadas. Alcir Pécora. 29min35s
76	Dica: Idem a pág. 64 - Shakespeare, por Leandro Karnal. 12min Dom Quixote de La Mancha (Miguel de Cervantes). 46min57s // Hamlet. 30min16s
77	Dica: TV Escola: geocentrismo x heliocentrismo. 2min Gênios da ciência: Galileu. 1h52min
84	A Reforma que mudou o mundo. 58min32s Martinho Lutero: a Reforma Protestante. 29min20s
88	Os Reformadores. 21min12s Filme: Henrique IV, rei de Navarra: os huguenotes. 2h21min
89	Origem da Igreja Anglicana ampliada: História do Anglicanismo. 6min32s Que Rei sou eu?: Henrique VIII. 12min2s
90	Os primeiros tempos: a educação pelos jesuítas. 9min53s
98	Dica: Discurso do rei João sem Terra no filme Robin Hood. 6min33s
99	A História da Inglaterra. 44min
102	A Guerra dos Cem Anos. 25min23s // Joana d'Arc. 23min24s
103	Uma nova narrativa para a Europa. 20min57s // A Era do Absolutismo. 25min44s
104	Leviatã. 14min40s
106	A arte barroca na Europa. 6min52s
109	A alma e a gente: como nasceu Portugal? 28min17s
117	Caravelas e naus: um choque tecnológico no século XVI. 47min40s
119	Trilhas do sabor: especiarias. Episódio 71. 17min52s
121	A conquista de Ceuta: um dia de combate. 10min58s
122	Grandes Navegações. 5min3s
125	Monumento a Colombo: Barcelona, Espanha. 3min26s Filme – 1492: A conquista do paraíso. 2h34min
136	Hernán Cortés. 46min32s
137	Francisco Pizarro y los Incas (La verdadera historia). 48min25s
139	Dica: Exposição “Grandes Epidemias”. 5min8s A Varíola: exposição “Grandes Epidemias”. 5min8s
141	Mita: exploração espanhola. 6min24s
156	Filme – Vermelho Brasil. 1h39min
157	Antes do Brasil, Cabo Frio, 1530: Histórias do Brasil. 24min13s
160	Tupinambás: os primeiros habitantes de Itapuã. 7min48s
165	Açúcar e escravidão africana. 6min5s // Influências da cultura africana no Brasil. 4min39s
166	Guerra pelo açúcar: Histórias do Brasil. 26min19s//Colonização: Histórias do Brasil. 27min7s
167	A produção açucareira. 1min42s // Cultura do açúcar: episódio 1. 29min35s
171	Os Cearenses: Ceará colonial. 29min30s
173	Dica: Cultura africana no Brasil. 4min39s // Mary Del Priore: escravidão. 3min33s Ecos da escravidão: caminhos da reportagem. 54min30s // Casa-grande e senzala. 56min

(conclusão)

Pág.	Título do Vídeo/Filme e Duração
174	Mapa das capitanias hereditárias. Entrevista... 2min46s
176	Vacinar é proteger: a importância da vacinação e os perigos da não imunização. 9min25s
178	Escravidão islâmica na África: escravos desconhecidos. 41min52s Alberto Silva: a escravidão na História e na África. 16min56s
180	O tráfico de escravos. 3min51s
183	Rota de escravos. 8min3s // Os Africanos: raízes do Brasil. Episódio 3. 6min25s
184	A rota do escravo: uma visão global. 11min12s
187	História da resistência negra no Brasil. 19min42s // Capoeira: a cultura da ginga. 23min48s
192	Brasil possui mais de cinco mil territórios quilombolas. 25min14s
193	Essa nossa língua: influência africana no português. Episódio 10. 5min9s
195	Saiba mais sobre a História da escravidão. 33min38s Raízes: a História do Espírito Santo. Epis. 5: a formação da identidade capixaba. 10min25s
198	A participação dos negros nos movimentos históricos. 52min30s
203	Negra Jhò: cabelo e cultura transatlântica. 17min25s
206	Guerra pelo açúcar: Histórias do Brasil. 26min19s
207	Brasil dos holandeses: expedições. 25min32s
209	Dica: Maurício de Nassau e os judeus no Brasil. 5min29s História da Arte: Frans Post. 4min44s
210	Maurício de Nassau: de lá pra cá. 15min3s
217	Fortes brasileiros. 2min36s
218	Belém 400 anos: a influência francesa na capital paraense. 52min28s
219	Polêmica: qual é a idade de Fortaleza? 9min26s
222	A formação do território brasileiro. 4min29s // A conquista da terra e da gente. 12min32s
223	Filme: A Missão. 121min Missões jesuíticas (Brasil e América Latina): guerreiros da fé. 59min39s
224	Dica: Os primeiros tempos. 9min53s Missões jesuíticas. 4min48s // Missões: uma História guarani-jesuítica. 9min21s
228	Dica: A formação das fronteiras do Brasil. 5min31s Evolução territorial do Brasil. 1min18s // A formação das fronteiras do Brasil. 5min13s

FONTE: A autora (2020).

Além dos filmes anteriormente detalhados, os gráficos demonstram que o gênero de vídeo mais sugerido para o 7º ano, semelhante ao 6º ano, também foi o documentário. Embora haja um número relativo de vídeos não classificados, eles apresentam um formato bem semelhante. Na categoria “outros”, podemos incluir biografia, debate, palestra e tele aula.

GRÁFICO 3 – GÊNEROS DE VÍDEOS SUGERIDOS AO 7º ANO



FONTE: A autora (2021).

3.4 INDICAÇÕES DE VÍDEOS/DOCUMENTÁRIOS/FILMES: 8º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

Para o 8º ano do Ensino Fundamental, o livro do professor apresenta 320 páginas, divididas em 14 capítulos e o livro do aluno possui 272 páginas. Nesse volume há apenas quatro filmes mencionados:

a) Oliver Twist¹¹ (2005 *apud* BOULOS JÚNIOR, 2018c, p. 31)

Sinopse: Um garoto órfão se envolve com uma gangue de batedores de carteira na Londres do século XIX. Abandonado, Oliver Twist é forçado a viver num reformatório. Desesperado e determinado, o garoto resolve fugir e enfrentar as ruas da capital.

Uma imagem ilustrativa de uma cena do filme, abre o capítulo sobre a Revolução Industrial, no livro didático. Para o professor traz sugestão de alguns questionamentos e aspectos do filme que podem ser discutidos com os alunos, como a repressão pela monarquia inglesa; as condenações aos delitos cometidos; a condição de vida das crianças e dos pobres. Está presente no box Dica de filme e não destaca nenhuma parte específica do filme e nem atividade sistematizada, o autor demonstra uma preocupação em contextualizar o período a que o filme se refere, apenas com dois tópicos de encaminhamento:

¹¹ OLIVER TWIST. Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/oliver-twist/>. Acesso em: 21 jan. 2021.

- Destacar que a Revolução Industrial pode ser definida como uma transformação sem precedentes no modo de produzir mercadorias, de viver e de pensar, que impressionou muito os homens e as mulheres que a vivenciaram. Essa Revolução teve início na Inglaterra na década de 1760 e se propagou pela Europa nas décadas seguintes.
- Ressaltar que as primeiras máquinas movidas a vapor se desenvolveram na Inglaterra. Foi lá também que se viram pela primeira vez fábricas enormes que reuniam muitos trabalhadores ocupados na produção sob o olhar vigilante de seus chefes (BOULOS JÚNIOR, 2018c, p. 32).

b) Tempos Modernos¹² (1936 *apud* BOULOS JÚNIOR, 2018c, p. 36)

Sinopse: É um filme que retrata a vida urbana nos Estados Unidos na década de 1930, demonstrando os modos de produção industrial baseados na divisão e especialização do trabalho na linha de montagem.

Uma imagem de uma cena colorizada do filme ilustra, ainda no capítulo sobre a Revolução Industrial, a indústria e mudanças socioeconômicas. Segundo o boxê Dialogando, o questionamento aos alunos quer demonstrar a intervenção da máquina no trabalho e a alienação do trabalhador. O volume não sugere o uso do filme, nem propõe atividades que possam ser desenvolvidas com seu uso.

c) Pocahontas (1995 *apud* BOULOS JÚNIOR, 2018c, p. 89)

Sinopse: Animação que retrata a história de amor entre Pocahontas e John Smith, no início do processo de colonização da América do Norte pelos ingleses e o consequente extermínio das populações nativas.

No Manual do Professor, há uma breve sinopse na Dica de filme. Inicialmente há respostas às questões sobre a imagem do episódio da morte de John Smith, que abre o capítulo relativo à Formação dos Estados Unidos. O autor propõe alguns encaminhamentos:

- Explicar, por meio do trabalho com a página de abertura do capítulo, a diferença entre memória e história.
- Esclarecer que, na memória construída pelos vencedores...
- Mostrar, com a ajuda do desenho animado, como Pocahontas permite que se invertam os papéis...
- Chamar a atenção para o fato de que Pocahontas simboliza o “índio bom”...
- Aprofundar o assunto acessando o texto: Por glória, Deus e ouro... (BOULOS JÚNIOR, 2018c, p. 90)

¹² TEMPOS MODERNOS. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/o-filme-tempos-modernos.htm>. Acesso em: 21 jan. 2021.

d) Um certo capitão Rodrigo¹³ (1971 *apud* BOULOS JÚNIOR, 2018c, p. 176)

Sinopse: O valente capitão Rodrigo Cambará se estabelece na cidade de Santa Fé, buscando constituir família. Mas quando finalmente ele consegue sossego, eclode a Revolução Farroupilha e ele retorna aos campos de batalha.

No final do capítulo sobre as Regências no Império brasileiro, há uma imagem ilustrativa da capa do DVD do filme, numa atividade interdisciplinar com Língua Portuguesa, propondo a interpretação de um trecho do livro, *Um certo capitão Rodrigo*, de Érico Veríssimo. Portanto, a imagem apenas associa o filme ao livro, mas não faz nenhuma indicação de seu uso.

No box “Dica”, no livro do aluno, há cerca de 20 vídeos sugeridos, num total de 133 indicados ao longo do livro, juntamente com os filmes.

QUADRO 7 – INDICAÇÕES DE VÍDEOS/DOCUMENTÁRIOS/FILMES - 8º ANO

(continua)

Pág.	Título do Vídeo/Filme e Duração
6	Dica: Vídeo sobre a criação e o funcionamento da Wikipédia. 7min
9	Voltaire: prece pela tolerância. 2min45s // Voltaire. 12min14s
10	O que são os três poderes. 2min35s
11	Dica: Vídeo sobre a vida e a obra de Rousseau. 9min
12	Filosofia da educação: Rousseau. 8min56s Iluminismo e Ilustração. A filosofia no palco. 49min50s
15	Adam Smith e Karl Marx: Liberalismo e Socialismo. 20min3s
16	Karnal: liberdade e expressão nos tira da selvageria. 2min32s
17	Diálogos: as filósofas e a filosofia. 21min42s
18	O Reinado da Rainha Elizabeth II. 54min40s
19	Dica: O sistema político britânico. 1min21s O jeito britânico de fazer política. 2min37s
20	A história de Londres. Parte 1. 49min45s
21	Carlos I. 44min43s
22	Dica: Cromwell e a conquista da Irlanda. 45min Monarquia inglesa e revoluções inglesas. 32min24s
25	Dica: A História dos Direitos Humanos. 3min58s
31	Filme: Oliver Twist. 2h5min
32	Revolução Industrial na Inglaterra. 25min20s
33	Dica: Vídeo sobre as máquinas que tornaram possível a Revolução Industrial. 29min
34	Locomotiva a vapor BigBoy e Challenger. 7min48s James Watt e a máquina a vapor. 14min28s
37	As consequências da Revolução Industrial: criando maravilhas. Epis. 2. 29min25s As consequências da Revolução Industrial: medicina moderna. Epis. 1. 29min19s
44	Revolução Francesa. 7min18s // Revolução Francesa (1789-1799). 19min45s
48	Franceses comemoram a queda da Bastilha com desfile: centro de Paris. 50s Desvendando a história: queda da Bastilha. 7min16s

¹³ UM CERTO CAPITÃO RODRIGO. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-236602/>. Acesso em: 21 jan. 2021.

(continuação)

Pág.	Título do Vídeo/Filme e Duração
52	Revolução Francesa. 4min35s // O Terror Jacobino. 5min6s // Danton. 2h16min
54	Dica: Documentário sobre a ascensão e a história político-militar de Napoleão Bonaparte. 53min // A obsessão de Napoleão: Egito. 46min29s
55	Construindo um império: Napoleão. 43min57s Sob o domínio de Napoleão. Parte 1. 52min41s
56	Beethoven symphony nº3: Napoleon Bonaparte. 10min49s
57	Leandro Karnal conta história de Napoleão Bonaparte. 2min21s Cavalo empalhado de Napoleão Bonaparte é atração de museu em Paris. 5min10s
60	Ilha da Itália relembra os 200 anos da chegada de Napoleão Bonaparte para cumprir exílio na ilha de Elba. 1min53s
64	Revolução Francesa. 7min18s // A história animada da França. 4min58s
65	Direitos humanos na educação: como abordar? 25min7s
69	História do Brasil – O que foi a Revolta de Beckman? 4min55s
70	Guerra dos Emboabas. Parte 1. 9min20s
73	A Revolta da Vila Rica. 1min50s 300 Anos Vila Rica/Ouro Preto: expedições. 25min37s
77	Dica: Vídeo sobre Tiradentes e a Conjuração Mineira. 9min Tiradentes: mártir da Independência. 7min2s Tiradentes e a Inconfidência Mineira. Parte 1. 11min
79	Julgamento de Tiradentes. 4min
89	Filme: Pocahontas: encontro de dois mundos. 1h22min
90	Dica: Os nativos da América do Norte. 21min14s
96	Ilustración. 3min40s // Maravilhas criadas pelo homem: Monte Rushmore. 10min A saga dos EUA – Episódio 2: Revolução. 43min39s
109	História: século XIX na América Latina – Maria Lígia Prado. 27min54s
110	História: movimentos de independência na América espanhola. 30min53s As Paralelas se cruzam. Episódio 1. 44min43s // Revolução haitiana. 26min31s
119	Dica: As mulheres nas lutas pela independência da América Latina. 5min12s
120	Horizontes da Memória: o Grito do Ipiranga. 28min10s
122	Dica: Chegada da família real portuguesa. 57min22s
123	A economia do tempo de Dom João. 21min A corrupção no tempo de Dom João. 20min35s
126	Pernambuco: história e personagens (Revolução de 1817). 6min16s Revolução Pernambucana: 201 anos. 19min55s
127	Dica: Bandeira de Pernambuco. 3min
128	O retorno da Corte. 22min56s
129	As faces de D. Pedro I. 13min38s
136	Documentário conta a história do 2 de julho. 26min Historiador conta curiosidades sobre a luta pela independência na Bahia. 4min7s Salvador no século XIX. Parte 1. 3min7s
137	Guerra da independência na Bahia. 50min31s
138	Dica: O grito no Jenipapo de Independência ou Morte. 12min4s Cidadã Verde exibe reportagem sobre a Batalha do Jenipapo. 4min17s
139	Era uma vez uma história. Parte 2. 14min12s
141	Dica: As 7 Constituições brasileiras. 8min25s
143	Frei Caneca. 7min45s
144	Dica: Frei Caneca: Ideólogo da República. 7min39s
147	Você sabia que na Bahia houve uma guerra pela independência do Brasil? 3min19s
152	História do Rio Grande do Sul. 11min11s
153	No compasso da História. Episódio 5: Segundo Reinado. 52min37s
155	Publicação do Ato Adicional. 7min46s

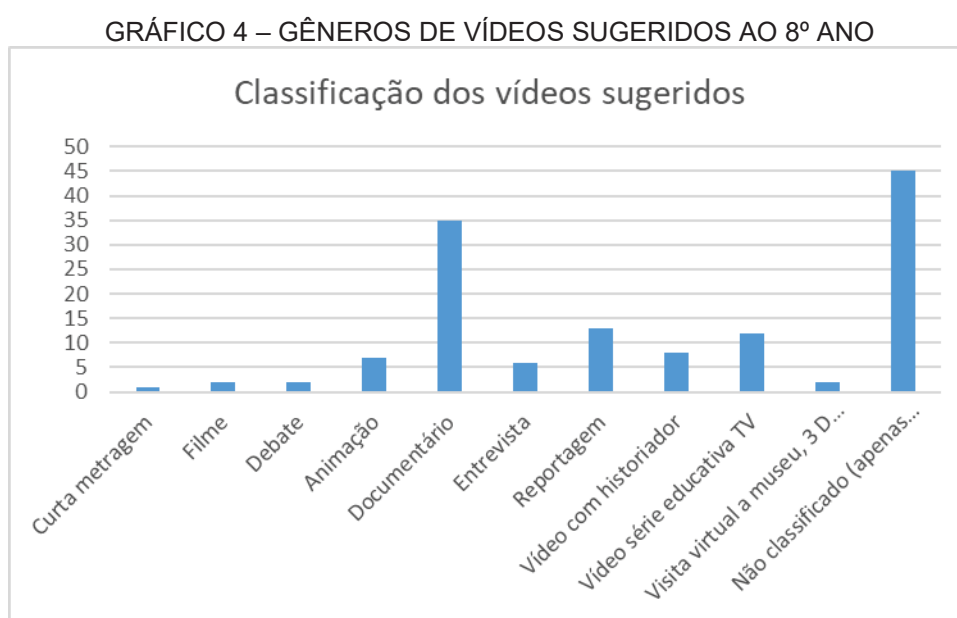
(conclusão)

Pág.	Título do Vídeo/Filme e Duração
156	Regência de Feijó e suas consequências. 9min26s // O Regresso (1837). 9min20s
159	A história da Cabanagem no Pará: 1835 a 1840. 9min9s //A Cabanagem. 24min35s A Revolta dos Cabanos: os três governos cabanos. 26min8s
161	Museu Farroupilha de Piratini-RS. 9min7s//Cecília e a Guerra dos Farrapos. 11min9s
162	Anita Garibaldi: amores e guerras. 52min43s Anita Garibaldi em Roma: 1932. 3min38s
163	Rio Grande do Sul: terra de índio. 25min11s
164	Dica: Vídeo sobre a matriz afro na formação da cidade de Salvador. 23min Revolta dos Malês 180 anos. 8min44s // A Revolta dos Malês. 22min6s
165	Dica: Vídeo produzido pelo Centro de Memória da Bahia sobre a Revolta dos Malês. 9min
166	A Sabinada. 1min40s
167	Dica: Reportagem sobre a importância histórica da Balaiada nos dias atuais. 4min // Revolta da Balaiada. 4min9s
179	Nos passos do Imperador. Episódio 1. 29min46s O Segundo Reinado: Dom Pedro II (1840-1889). 1h7min
181	História: Joaquim Nabuco e a Revolução Praieira. 31min9s
183	O ciclo do café I. Parte 1. 9min49s O Café – História e penetração no Brasil. 33min13s A expansão cafeeira e a urbanização em São Paulo. Parte 1. 28min42s
186	Visconde de Mauá. 24min54s
187	Primeira ferrovia do Brasil esquecida no tempo. 2min38s
188	O tráfico de escravos. 3min51s
190	Dica: Vídeo explicando a Lei Eusébio de Queirós. 2min44s
191	Cultura brasileira – Racismo à brasileira. 15min3s
192	A Guerra do Paraguai. 9min54s Guerra do Paraguai – A nossa Grande Guerra. 46min33s
193	História: as causas da Guerra do Paraguai. 48min29s
204	Dica: Entrevista com o historiador João José Reis sobre a escravidão no Brasil. 11min
206	Luiz Gama. 12min8s
209	Dica: Vídeo sobre as leis abolicionistas, em especial a Lei dos Sexagenários. 4min // Lei dos Sexagenários completa 130 anos. 4min4s
216	Histórias do Brasil – Café e imigrantes. 2min57s
217	Imigração alemã em São Leopoldo. 6min43s Alemães no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial. 52min6s
226	A cidade perdida de Zimbábue: Arqueologia. 21min23s
227	Henry Ford. 5min8s // História de Thomas Edson. 22min49s
228	Dica: O que é um telégrafo? 3min20s
230	Imperialismo no século XIX. 52min
231	Racismo científico, darwinismo social e eugenia. 52min32s
234	A partilha colonial da África. 2min42s África no passado. Riquezas e glórias: a história que ninguém contou. 33min7s
241	Fronteira artificiais. 3min42s
251	Mistérios da Arqueologia: os nativos da América do Norte. 21min
252	Dica: Documentário sobre a Guerra Civil Americana. 1h11min
256	Gigantes da indústria: começa outra guerra. 42min

FONTE: A autora (2020).

Para este ano/série o gênero de vídeos predominante foram os vídeos não classificados, mas que semelhantes aos anteriores, apresentam muita proximidade com os documentários. A categoria “outros”, engloba o debate e a visita a um monumento. Houve a indicação, inclusive, de um curta-metragem produzido pela TV Brasil – Guerra pelo açúcar: Histórias do Brasil, com uma boa produção, uma linguagem bem adequada à faixa etária e o tempo de 26min19s que se encaixa perfeitamente em uma aula de 50 minutos.

Contando com essas dicas, o professor pode se organizar e preparar a aula acrescentando algum vídeo, não apenas para ilustrar o conteúdo, mas para lançar questões para discussão com os alunos, nas aulas de História.



FONTE: A autora (2021)

3.5 INDICAÇÕES DE VÍDEOS/DOCUMENTÁRIOS/FILMES: 9º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

Para o 9º ano do Ensino Fundamental, a coleção apresenta o livro do professor com 320 páginas, divididas em 15 capítulos e o livro do aluno com 272 páginas (BOULOS JÚNIOR, 2018d). Houve a apresentação de seis filmes, nesse volume:

a) Olga (2014 *apud* BOULOS JÚNIOR, 2018d, p. 48)

Sinopse: Baseado no livro de Fernando de Moraes e produzido por Rita Buzzar, esse filme retrata a história de Olga Benário, que foi companheira de Luís Carlos Prestes.

O filme está no box Dica de filme, como uma sugestão do autor com uma breve sinopse, mas sem nenhuma imagem relativa ao filme. Não há encaminhamentos, nem orientações que possam guiar o professor ao usar o filme na sala de aula.

b) Domingo Sangrento¹⁴ (2002 *apud* BOULOS JÚNIOR, 2018d, p. 97)

Sinopse: No dia 30 de janeiro de 1972, na cidade de Derry, na Irlanda do Norte, foi realizada uma passeata pelos direitos humanos. Sem motivo aparente, soldados britânicos atiraram e mataram quatorze pessoas desarmadas e, a princípio, sem qualquer conexão com o IRA. Esse episódio ficou conhecido como "Domingo Sangrento", e marcou o começo do conflito transformado em guerra civil. O filme mostra a vida de quatro homens envolvidos nos dois lados do conflito.

No box Imagens em Movimento há uma sugestão de apenas uma cena de 2min31s do filme acima. Não há imagem e nenhuma orientação de abordagem do filme.

c) Encouraçado Potemkin¹⁵ (1925 *apud* BOULOS JÚNIOR, 2018d, p. 98)

Sinopse: Serguei Eisenstein dirigiu este filme que se tornou um dos mais respeitados clássicos do cinema. E o filme foi feito de encomenda para comemorar os 20 anos da Revolução Soviética. Eisenstein preferiu se fixar no motim dos marinheiros de 1905, quando eles se revoltaram depois que lhes serviram carne podre. Revolucionário em técnicas cinematográficas, o filme tem sequências célebres, como o massacre nas escadarias de Odessa, mostrando soldados fuzilando o povo.

O filme é sugerido no box Dica de filme, porém sem qualquer imagem associada a ele, nem orientações sobre atividades que possam ser desenvolvidas. Há um texto de apoio que tece comentários mais pertinentes sobre o filme.

¹⁴ DOMINGO SANGRENTTO. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Domingo_Sangrento_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Domingo_Sangrento_(filme)). Acesso em: 21 jan. 2021.

¹⁵ ENCOURAÇADO POTEMKIN. Disponível em: <https://www.guiadasemana.com.br/cinema/sinopse-o-encouracado-potemkin>. Acesso em: 21 jan. 2021.

d) O Grande Ditador¹⁶ (1940 *apud* BOULOS JÚNIOR, 2018d, p. 106)

Sinopse: Charles Chaplin interpreta duas personagens: o judeu e o ditador, quase idênticos. O judeu é um ex-combatente da primeira guerra. Enquanto ele estava internado, muitos acontecimentos mudaram os rumos do mundo: o partido de Adenoide Hynkel toma o poder e faz discursos inflamados, assustando a multidão.

Nas ruas, os soldados invadem as casas dos judeus, agredindo-os, saqueando lojas e exaltando a raça ariana, raça superior. Ao longo da trama, o barbeiro, por sua vez, é confundido com o ditador. Assim, ao invés de fazer um discurso inflamado como do ditador, o judeu realiza uma fala promovendo a paz.

O livro traz um encaminhamento para análise e interpretação do texto do discurso final do filme, ilustrando com a imagem de uma cena a abertura do capítulo sobre a Grande Depressão, Fascismo e Nazismo. Há um texto de apoio no Manual do Professor, que contextualiza mais a história da produção do filme e não tanto seu conteúdo em si. No box “Dica” da página 115, aponta o Discurso Final de cerca de 3 min, mas sem nenhuma atividade relacionada.

e) O Garoto¹⁷ (1921 *apud* BOULOS JÚNIOR, 2018d, p. 144)

Sinopse: Um bebê é abandonado numa limusine. O carro é roubado e ele vai parar numa lata de lixo. Carlitos o encontra e passa a cuidar dele, virando seu pai. Cinco anos mais tarde, a mãe arrependida tenta resgatar seu filho.

Uma imagem de cena do filme foi usada como ilustração e citação no capítulo referente à Guerra Fria, ao lado do subtítulo Perseguições e crimes contra a humanidade, para se referir à perseguição de Charles Chaplin pelo macarthismo, sem propor o uso do filme ou alguma atividade ligada a ele.

f) 1911: A Revolução (2011 *apud* BOULOS JÚNIOR, 2018d, p. 152)

Sinopse: O filme retrata a história de um dos fundadores da República da China, Huang Xing, bem como a revolução de 1911 contra a dinastia Qing.

O livro traz apenas uma breve sinopse do filme, sem nenhuma imagem dele nem sugestão, encaminhamento ou orientação de atividades que possam ser realizadas em sala de aula.

¹⁶ O GRANDE DITADOR. Disponível em: <http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=133>. Acesso em: 21 jan. 2021.

¹⁷ O GAROTO. Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/o-garoto/>. Acesso em: 21 jan. 2021.

g) Gandhi¹⁸ (1982 *apud* BOULOS JÚNIOR, 2018d, p. 167)

Sinopse: África do Sul, 1893. Após ser expulso da 1ª classe de um trem, o jovem e idealista advogado indiano Mohandas Karamchand Gandhi inicia um processo de autoavaliação da condição da Índia, que na época era uma colônia britânica, e seus súditos ao redor do planeta. Já na Índia, através de manifestações enérgicas, mas não-violentas, atraiu para si a atenção do mundo ao se colocar como líder espiritual de hindus e muçulmanos.

Uma imagem de Gandhi, associa-o ao filme sugerido no box Imagens em Movimento, de um pequeno trecho de 3 min sobre a resistência pacífica na página 167 e na seguinte no box “Dica” mais um trecho 4 min referente à não violência. Não há indicação de nenhuma atividade sobre os dois trechos do filme.

No box “Dica”, no livro do aluno, há cerca de 14 vídeos sugeridos e em todo o volume há 153 vídeos de diferentes gêneros e duração de tempo.

QUADRO 8 – INDICAÇÕES DE VÍDEOS/DOCUMENTÁRIOS/FILMES - 9º ANO (continua)

Pág.	Título do Vídeo/Filme e Duração
6	Angelo Agostini. 10min
8	História: representação eleitoral no Império. 26min Abolição e fim do Império. 7min
9	Benjamin Constant. 7min43s
10	Positivismo: o Rio de Janeiro da Belle Époque. 9min
12	Da Monarquia à República. 6min46s
13	Dica: Animação sobre o governo Deodoro da Fonseca. 2min Primeira Constituição republicana foi promulgada há 125 anos. 2min
15	Floriano Peixoto. 1min50s // Revolução Federalista. 9min
21	1889 a 1930: História do Brasil República. 28min
23	O Fio da História: entre agulhas e tecidos. 15min Lugares de São Paulo. 3min // São Paulo década de 1920. 4min
24	A Expansão cafeeira e a urbanização em São Paulo – Parte 1. 28min
25	A história do bonde de São Paulo. 2min Light 100 anos: uma história de energia. 21min
26	Imigração japonesa no Brasil. 26min // Imigração italiana no Brasil. 4min
27	O que foi a Guerra de Canudos? 3min53s // Os cearenses: Antonio Conselheiro. 41min
28	Segredos do Sertão: Euclides da Cunha, Canudos. 9min
29	Dica: Vídeo sobre a Guerra do Contestado. 15min A Guerra do Contestado. 15min. // Sobreviventes da Guerra do Contestado. 17min
30	Monge João Maria. 9min
31	Belle Époque brasileira. 10min // A invenção do cinema. 11min
32	Um cientista, uma história: Oswaldo Cruz. 5min
33	Revolta da Vacina. 23min Lei de vacinação, reforma sanitária e varíola: Oswaldo Cruz. 2min
34	Movimento anarquista atuou na conquista de direitos trabalhistas. 6min

¹⁸ GANDHI. Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/gandhi/>. Acesso em: 21 jan. 2021.

(continuação)

Pág.	Título do Vídeo/Filme e Duração
35	Greve geral de 1917. 2min // A greve geral anarquista de 1917. 29min
37	Semana de Arte Moderna. 47min // Modernismo: os anos 20. 4min
38	Entrevista rara de Tarsila do Amaral (1972). 1min
43	Dica: Os 18 do Forte. 25min // Os Dezoito do Forte. 25 min
44	Coluna Prestes. 17min55s
45	1930 a 1954: História do Brasil: Getúlio Vargas. 52min10s
46	Dica: A era Vargas, por Boris Fausto. 26min50s Revolução de 30: Histórias do Brasil. 6min13s
48	Filme: Olga 1h39min
50	Especial CLT 70 anos. 26min51s
52	Estado Novo: conferência do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), 1940. 4min44s
53	Economia brasileira de 1930 a 1945. 14min19s
57	Getúlio Vargas (1974). 1h20min
60	Cidadania: movimento negro e imprensa. 8min43s
61	Dica: A importância de Lima Barreto. 5min // Literatura afro-brasileira. 24min32s A obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. 52min52s
64	100 anos do Serviço de Proteção ao Índio (SPI). 5min27s
68	Nísia Floresta. 30min11s
70	Entrevista: as mulheres dos anos dourados. 13min3s
71	Simone de Beauvoir: porque sou feminista (1975). 49min47s
77	Observatório da Imprensa relembra o início da Primeira Guerra Mundial. 52min3s
79	Dica: Documentário sobre a Primeira Guerra Mundial. 50min Os segredos da Primeira Guerra. 43min59s
81	O Brasil na Primeira Guerra Mundial. 8min
84	História: debate Primeira Guerra Mundial – Parte 1. 29min36s
85	O conflito entre israelenses e palestinos. 2min
86	Os 70 anos da partilha da Palestina na ONU. 15min
88	Entenda os conflitos e mortes na faixa de Gaza. 3min13s
95	Transiberiana e a vida na Sibéria. 6min
97	Filme: Domingo Sangrento (cenas). 2min31s
98	Filme: Encouraçado Potemkin. 1h15min
99	Líderes polêmicos: Lênin. 50min39s
100	Dica: Vídeo sobre a vida de Leon Trotsky. 52min
107	Os loucos anos 20. 39min
112	Ditadores: o livro de regras – Benito Mussolini. 46min
115	Dica: Discurso final do filme O Grande Ditador, de Charles Chaplin. 3min47s
116	Cerimônia de abertura das olimpíadas de Berlim 1936. 4min
121	Mussolini invade a Etiópia. 6min43s
127	II Guerra Mundial. 6min44s
128	Guerras nas Ilhas do Pacífico. 1h12min Cenas da Batalha de Iwo Jima (Japão, 1945). 4min34s
129	Cenas reais da Segunda Guerra Mundial. 26min49s
130	Sobreviventes voltam a Auschwitz 70 anos depois. 1min33s
138	Dica: Vídeo sobre o trabalho da ONU. 7min
142	Construção do Muro de Berlim. 2min20s
143	A Guerra da Coreia: 1950. 3min51s
150	Grandes civilizações: a China Antiga. Parte 1. 11min
152	Filme: 1911: A Revolução. 120min
154	Longa Marcha. 3min
155	O Japão invade a Manchúria e a China. 10min

(continuação)

Pág.	Título do Vídeo/Filme e Duração
156	Vida pública de Mao Tsé-Tung. 50min
157	Consequências da Revolução Chinesa. 4min
159	Crise dos mísseis, em Cuba. 46min
167	Trecho de filme – Gandhi: desobediência civil. 3min50s
168	A história da não violência. 33min // Discurso de Gandhi: não à violência. 4min8s
169	Heróis da independência africana. 26min
170	Amílcar Cabral: último discurso (jan./1973). 31min14s O processo de descolonização. 5min6s
171	A hora da liberdade. 10min58s Moçambique: guerra colonial – Operação Nó Górdio. 1h20min
172	África do Sul: 15 anos depois do apartheid. 48min // Entrevista com Desmond Tutu. 5min40s
173	Nelson Mandela: o homem por trás da lenda. 44min52s Discurso de posse de Nelson Mandela. 9min23s
179	História do Brasil por Boris Fausto: República Populista (1945-1964). 28min58s
181	Dica: Atentado da Rua Tonelero. 10min52s A ligação entre o atentado a Carlos Lacerda e o Palácio do Catete. 10min52s Getúlio Vargas: Carlos Lacerda e o crime da rua Tonelero. 4min19s
182	A morte de Vargas: 60 anos . 13min24s // A Carta de suicídio de Vargas. 4min30s
183	Os anos JK: uma trajetória política. 110min // JK: o menino que sonhou um país. 54min36s
184	O sonho de Juscelino: Brasília, 1958. 25min24s Mil dias: a saga da construção de Brasília. 47min21s
185	Os 40 anos da morte de Juscelino Kubitschek. 22min2s
186	A vida e a cultura no Brasil em 1964. 6min28s // Cultura retrô: Jânio Quadros. 12min50s
187	Jango em 3 atos (parte 1). 8min55s //1964: cronologia: a solução parlamentarista. 5min5s
188	Comício da Central do Brasil: 1964. 2min3s
193	Juscelino Kubitschek (1902-1976). 8min39s
195	Regime Militar (História do Brasil por Boris Fausto). 28min
197	Conhecendo os Presidentes – Castelo Branco. 2min
198	Dica: Características do governo de Castelo Branco. 2min
199	UNE 70 anos. 22min
201	Memórias do chumbo: Brasil. 51min
204	Impactos da ditadura na economia brasileira. 3min
205	Construção da ponte Rio-Niterói. 5min // Construindo Itaipu. 30min
207	Conhecendo os Presidentes – Ernesto Geisel. 3min
208	Discurso Geisel. 4min
209	O último discurso pelo rádio de Salvador Allende. 7min
211	Democracia e revolução no Chile. 23min
212	Argentina: história política. 3min
222	Dica: Vídeo sobre as Diretas Já. 5min 1985: 30 Anos de Democracia: Diretas Já. 14min50s
223	1985: 30 Anos de Democracia: Governo Sarney. Parte 1. 13min23s
224	Raúl Alfonsín: 21/05/2001. 1h30min
225	1985: 30 Anos de Democracia: a Constituinte. Parte 1. 14min50s A UFMG e a Constituição de 1988. 9min28s
226	Debate entre Collor e Lula em 1989. 10min
228	Fernando Collor de Mello se pronuncia pouco antes de sofrer o impeachment. 19min
229	Economia brasileira: a história contada por quem a fez. 26min9s
235	Entrevista com pesquisadora sobre os impactos do Programa Bolsa Família. 27min
247	Objetivos globais da ONU: a maior lição do mundo. 2min
248	ONU pelo fim da violência contra as mulheres. 2min Negros são maiores vítimas de violência. 3min // Quem é indígena? 2min

(conclusão)

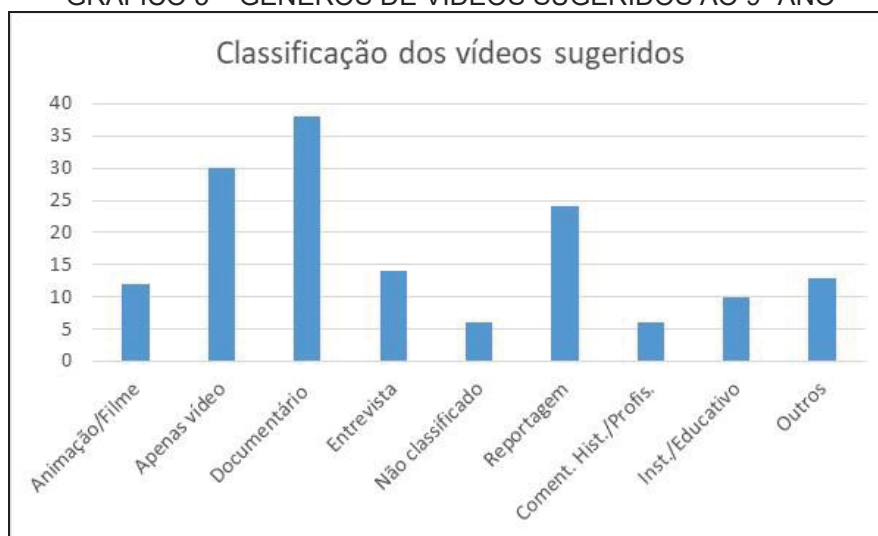
Pág.	Título do Vídeo/Filme e Duração
251	Os últimos dias da URSS. 53min
256	Direito sem fronteiras: unidos pelo comércio. 26min
257	Neoliberalismo e globalização. 10min
258	O mundo global visto do lado de cá. 1h29min
260	Série desafios mundiais – Fórum Social Mundial. 3min
263	Afeganistão. 55min
264	Dica: Reportagem de 2001 sobre o ataque às torres gêmeas. 7min Segundos fatais: 11 de setembro. 45min
265	A Primavera Árabe. 1h27min
270	A maior crise humanitária desde a Segunda Guerra Mundial. 7min

FONTE: A autora (2020).

De todos os vídeos sugeridos ao professor, o gênero audiovisual documentário também predominou, assim como nos outros volumes da coleção. Pela quantidade de conteúdos abordados no 9º ano, houve uma maior indicação de vídeos, priorizando também os gêneros reportagem e entrevista, levando-nos a supor que os alunos dessa faixa etária tenham mais facilidade para compreender essa forma de abordagem de um fato. Espera-se que os alunos estejam preparados para ouvir e respeitar diferentes opiniões.

A categoria “outros” englobou vídeo-aula, discurso, áudio de uma carta, biografia e debate, gêneros mais apropriados a essa faixa etária do 9º ano, o que auxilia para que os alunos conheçam e percebam as inúmeras formas que uma informação pode ser veiculada, discernindo as fontes mais confiáveis.

GRÁFICO 5 – GÊNEROS DE VÍDEOS SUGERIDOS AO 9º ANO



FONTE: A autora (2021).

3.6 REFLEXÕES SOBRE O MANUAL DIDÁTICO ANALISADO

A análise permite apontar que existe um grande número de indicações de vídeos de curta duração no livro do aluno.

O autor indica poucos títulos de filmes na coleção analisada, enquanto em edições anteriores da mesma coleção havia indicação de um número maior de filmes. Comparando com edições anteriores de 2012 e 2015, o conteúdo da obra sofreu poucas alterações, nada significativo, além de acréscimos ou exclusões. As narrativas do autor também não apresentam alterações significativas.

Nossa proposta é indicar futuramente, pelo blog Ensinando com Filmes, outros títulos para o uso nas aulas. A partir da análise desses filmes apontados anteriormente, propomos a elaboração de procedimentos para o trabalho com excertos dos filmes, associados a conteúdos do ano/série ao qual foi sugerido.

O próximo capítulo visa apresentar uma metodologia de ensino de História baseado em exemplos, modelos, que permitirão a construção de um material didático como produto para ensinar História a partir de um filme sugerido na coleção utilizada no estado do Paraná – História Sociedade & Cidadania.

A escolha do filme Olga, foi para valorizar o papel que ela teve na história brasileira, uma heroína para nosso país, mas ficará a critério de cada professor, de acordo com suas perspectivas e convicções compartilhar dessa mesma visão, tendo a autonomia em sala de aula para fazer a abordagem que convier.

4 CONCLUSÃO

Essa pesquisa partiu da importância do uso do audiovisual nas aulas de História e o poder do cinema enquanto fonte e documento histórico. O cinema pode promover interpretações sobre o passado, gerar reflexões históricas, na medida em que aproxima o espectador, do período histórico representado. O filme é tido também como uma das formas de contar, narrar a história, assim como a literatura, apenas numa outra linguagem.

Mesmo que a produção cinematográfica não tenha a finalidade didática, o professor, assim como faz com outros recursos – literatura, música, história em quadrinhos, jornais, entre outros - a adaptará como um meio que estimule e desenvolva a aprendizagem do aluno, que leve à produção de conhecimento.

Dentre os documentos oficiais da educação brasileira, no final dos anos 90, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) incentivavam o uso dos recursos tecnológicos, como nova possibilidade de ensino aos professores e o filme sendo tratado como fonte documental, capaz de conectar passado-presente.

Adaptando-se às diretrizes dos PCNs, o Governo Federal e o Governo do Estado do Paraná, implantaram há alguns anos, programas de inclusão digital como a TV Pendrive (TV Laranja) com o pendrive de 2 GB para o professor, no ano de 2008; o projetor ProInfo em 2010; os laboratórios de informática, desde 2007, na intenção de facilitar o acesso de alunos e professores às tecnologias. Mas, como políticas públicas, não havendo interesse governamental, na continuidade, os materiais adquiridos, ficam obsoletos e sucateados.

No ano de 2020, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) implementada, com grande apoio da iniciativa privada, propõe o uso de recursos didáticos e tecnológicos, mas não relaciona-os a documentos ou fontes históricas. Propala o uso de recursos digitais, como elementos essenciais para formação do cidadão crítico, que vive hoje rodeado de cultura digital. Porém, desconsidera a realidade de grande parte dos alunos da escola pública, que foi escancarada com a pandemia de Covid 19. Muitos alunos foram vítimas da exclusão digital, realidade de muitos brasileiros, que apresentaram muitas dificuldades de acesso ao ensino remoto.

Mesmo num mundo digital, com incentivo pelo uso dos filmes nas aulas, especialmente de História, ainda há uma resistência por parte de alguns docentes,

gerada, talvez pela insegurança na falta de metodologias adequadas para lidar com esses materiais.

Vários autores discorrem sobre o tema e há um consenso entre a grande maioria, que o papel do professor será essencial, na mediação entre o aluno e o filme. Cabe, ao professor conduzir a escolha, a orientação, a problematização, a discussão, enfim, a exploração de uma leitura interna e externa do filme. Essas informações criam condições para que o aluno indague, questione o filme, enfim, desperte o interesse que facilite o processo de ensino-aprendizagem.

A intervenção pedagógica que o professor fizer é que garantirá o sucesso ou fracasso do uso do audiovisual. A opção de usar o filme completo ou dividindo-o em excertos, ficará a critério do professor, dentro das suas possibilidades e realidade.

A indicação ou sugestão de filmes é constante nos manuais didáticos, em sites, blogs, enfim, em publicações voltadas para professores. Porém, quase sempre estes filmes vêm acompanhados apenas de uma breve sinopse, não apontando caminhos pelos quais o professor deva trilhar, para fazer o uso adequado do cinema, como aliado da educação.

Percebendo então, a possibilidade do uso do filme como um precioso recurso didático, resolvemos investigar o que as 11 coleções aprovadas pelo PNLD 2020, apontavam em relação ao cinema. A intenção era verificar se as mesmas traziam indicações de filmes para uso em sala de aula, quais filmes propunham, como os apresentavam e como utilizá-los. A intenção era notar se o filme mencionado aparecia como ilustração de introdução ao conteúdo, por exemplo, se era apenas uma citação ou uma indicação de uso. Porém, a grande quantidade de manuais didáticos – 44 ao todo – dificultava uma observação mais minuciosa.

Com isso, optamos apenas pela coleção escolhida e estabelecida como material único para todo o estado do Paraná, para o período de 2020 a 2023, para os anos finais do Ensino Fundamental. A coleção em questão, é da editora FTD – História Sociedade e Cidadania, do autor Alfredo Boulos Júnior. Este é um manual já selecionado em edições anteriores do PNLD, portanto, conhecido por muitos professores de História no Paraná. O Decreto nº 9099 de 18/08/2017 alterou o ciclo de utilização do livro didático, de três para quatro anos e deu autonomia às Secretarias de Educação, de optarem ou não, pela unificação do material didático para todo o estado.

Como já havia sido feita uma pré-análise de todas as outras obras aprovadas, folheando página a página, ou consultando o material digital, que a maioria das editoras disponibilizou, houve uma surpresa ao verificar que esta coleção única para todo o estado, trazia poucas sugestões de filmes.

O trabalho empírico com os quatro volumes da coleção trouxe um desapontamento, pois dentre todas as aprovadas no PNLD 2020, foi a que menos sugeriu filmes como recurso didático. Nesta edição o autor, ou a editora optaram por outros formatos de audiovisuais, com curta duração, como trechos de entrevistas, debates, episódios de séries educativas, reportagens, documentários, desenhos animados, ou trechos de filmes, variando um pouco conforme a faixa etária. Para cada sugestão há um link encurtado, que direciona ao vídeo. Foi constatada também, a diferença entre os filmes ou vídeos, indicados no manual do professor e no livro didático do aluno.

Não houve a preocupação, nessa coleção, de proporcionar sugestões de atividades ou metodologias que orientassem o uso do filme. Os filmes, basicamente, foram usados como ilustração de algum fato histórico ou citação, para associá-los a determinado acontecimento. O livro didático deveria orientar o professor, quanto ao uso de recursos como o filme, dar ideia de questionamentos e debates possíveis, o que verificar, que aspectos explorar num filme e como fazê-lo, enfim, auxiliar de verdade, o professor.

O que se esperava de uma coleção para ser utilizada por quatro anos, era minimamente, mais respeito ao trabalho do professor, sem superficialidade,

Com a intenção de produzir um material que pudesse auxiliar os professores na utilização dos filmes nas aulas de História, houve uma seleção de apenas um filme para cada ano/série, com a opção de um gênero comédia para o sexto ano (Asterix nos Jogos Olímpicos), um filme sobre história do Brasil, para o sétimo ano (Vermelho Brasil), uma animação para o oitavo ano (Pocahontas) e um filme nacional (Olga), para o nono ano. Todos eles, coerentes aos conteúdos presentes no CREP (Currículo da Rede Estadual Paranaense) e da BNCC, dando ao aluno, a possibilidade de visualizar o passado através do cinema.

Em virtude do tempo e de outros fatores relacionados à pandemia, houve mais uma necessidade de redução, agora, para a escolha de apenas um filme. Apesar do filme Olga, ter sido alvo de muitas críticas, por professores e pela crítica especializada, a opção por ele, se deu pela familiaridade com os conteúdos

possíveis de serem abordados, a necessidade de resgate da figura histórica da personagem, a variedade de temas capazes de despertar discussões atuais, dentre outros motivos.

O trabalho se voltou então, à decupagem do filme, produzindo os recortes, associados aos fatos principais da cronologia da vida de Olga, leitura de bibliografia sobre a personagem e busca por alguns documentos históricos relacionados às cenas selecionadas. A finalidade é fornecer um suporte para auxiliar o professor no uso do filme cotejando-o com os documentos apresentados em linguagens diferentes, seja do cordel, do jornal, da música, etc., apontando um caminho possível para que o professor possa fazer as alterações, adaptações, acréscimos, exclusões, que achar necessárias.

O acesso ao trecho do filme, através do link disponibilizado permite o uso deste com internet ou o download para onde não houver rede disponível. O material será disponibilizado no blog “Ensinando com Filmes”, com a possibilidade de dar continuidade a um trabalho semelhante com outros filmes. Na hipótese do formato do material elaborado, dificultar sua visualização no blog, este será transposto para um site, ainda a ser desenvolvido.

REFERÊNCIAS

ANTONELLI, Diego. **Os adeptos do integralismo no Paraná**. Gazeta do Povo, Curitiba, 18 dez. 2015. Vida e Cidadania, História. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/historia/os-adeptos-do-integralismo-no-parana-4nfs8f7tmt6n00g7mf1z3tcra/>. Acesso em: 13 nov.2021.

ARQUIVO NACIONAL. Que República é essa? **Governo Vargas**: movimentos de oposição de esquerda. Disponível em: http://querepublicaeessa.an.gov.br/images/Intentona/BR_RJANRIO_C8_0_PCR_26_V01_65_27A.jpgAcesso em: 15 nov.2021.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. p. 65. Disponível em: <https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/02/bloch-m-apologia-da-histc3b3ria.pdf>. Acesso em 10 nov. 2021.

BLOG DA BOITEMPO. **A potência do não**: Nise da Silveira e Mary Wollstonecraft. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2016/05/02/a-potencia-do-nao-nise-da-silveira-e-mary-wollstonecraft/> Acesso em: 15 nov. 2021.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História sociedade & cidadania**: 6º ano - ensino fundamental: anos finais. 4. ed. São Paulo: FTD, 2018a.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História sociedade & cidadania**: 7º ano - ensino fundamental: anos finais. 4. ed. São Paulo: FTD, 2018b.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História sociedade & cidadania**: 8º ano - ensino fundamental: anos finais. 4. ed. São Paulo: FTD, 2018c.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História sociedade & cidadania**: 9º ano - ensino fundamental: anos finais. 4. ed. São Paulo: FTD, 2018d.

BRAICK, Patrícia Ramos. **Estudar história**: das origens do homem à era digital: 9º ano - ensino fundamental: anos finais. 1. ed. São Paulo: Moderna. 2011. p. 162

BRASIL. Lei 13.006 de junho de 2014. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017, p. 397-433. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cultura digital**. Série Cadernos Pedagógicos, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12330-culturadigital-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto Proinfo**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/projeto-proinfo>. Acesso em: 08 jan. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 1-109. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf. Acesso em: 14 nov. 2019.

CAIMI, Flávia. **Fontes históricas na sala de aula**: uma possibilidade de produção de conhecimento histórico escolar? Anos 90, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 129-150, dez. 2008.

CAPELATO, Maria Helena; MORETTIN, Eduardo; NAPOLITANO, Marcos; SALIBA, Elias Thomé (Orgs). **História e Cinema**: dimensões históricas do audiovisual. São Paulo: Alameda, 2011.

CATELLI JUNIOR, Roberto. **Temas e linguagens da história**: coleção pensamento e ação na sala de aula. São Paulo: Scipione, 2010.

CHAVES, Edilson Aparecido. **A música caipira em aulas de História**: questões e possibilidades. 2006. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas**: sobre o estado da arte. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 30, n. 3, set./dez. 2004. DOI <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000300012>. Acesso em: 10 nov. 2020.

COHEN, Robert. **Der Vorgang Benario**: Die Gestapo-Akte 1936-1942. (O processo Benario: O arquivo da Gestapo 1936-1942). 1. ed. Alemanha. Edition Berolina, 2016. Disponível em: <https://sites.google.com/view/dkiwfgmur/ip4new-der-vorgang-benario-die-gestapo-akte-1936-1942-german-edition>. Acesso em: 20 nov. 2021.

COSTA, Marcella Albaine Farias da. **Ensino de História e Historiografia escolar digital**. 2019. 232 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.unirio.br/cch/escoladehistoria/pos-graduacao/ppgh/tese-marcela-albaine>. Acesso em: 05 out. 2021.

DUARTE, Rosália. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FAGUNDES, Jetro. **Olga Benario Prestes**: a flor revolucionária. Blog Letras Taquarense. Pará, 03 mar. 2015. Disponível em: <https://letrastaquarense.blogspot.com/2015/03/olga-benario-prestes-em-cordel-antonio.html> Acesso em: 25 set. 2021.

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. **Luz, câmera e história: práticas de ensino com o cinema.** Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

FERRO, M. **Filme: uma contra-análise da sociedade?** In: LE GOFF, J.; NORA, P. (Orgs.). **História: novos objetos.** Rio de Janeiro: F. Alves, 1976. p. 202-203.

FONSECA, Vitória Azevedo da. **Audiovisuais e ensino de história reflexões e propostas de uso problematizando as noções de suporte de informações e fontes históricas.** Disponível em: https://www.encontro2018.sp.anpuh.org/resources/anais/8/1530825597_ARQUIVO_FONSECAAUDIOVISUAISEENSINODEHISTORIAREFLEXOEESEPROPOSTASDEUSOPROBLEMATIZANDOASNOCOESDESuportesdeinformacoesEFONTESHISTORICAS.pdf. Acesso em: 04 set. 2021.

FONSECA, Vitória Azevedo da. **Filmes históricos e o ensino de História: diálogos e controvérsias.** Locus Revista de História, Juiz de Fora, v. 22, n. 2, p. 415-434, 2016.

FONSECA, Vitória Azevedo da. **História, ficção e gênero na narrativa audiovisual de O dia que durou 21 anos e Memórias Clandestinas.** Polifonia, v. 27, n. 45, p. 48-64, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/8984>. Acesso em: 04 set. 2021.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo.** Brasília: Liber Livro, 2003.

GOOGLE ARTS & CULTURA. **Retrato de Olga Benário Prestes.** Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/portrait-of-olga-ben%C3%A1rio-prestes/xAExp7ws1JHFCQ?hl=pt-br>. Acesso em: 14 nov.2021.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil.** 2015. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf. Acesso: 15 ago. 2019.

LE GOFF, J.; NORA, P. (Orgs.). **História: novos objetos.** Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.

MACHADO, Arthur Versiani. **Filmes históricos no ensino de história.** Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

MAGALHÃES, Olga; ALFACE, Henriqueta. O cinema como recurso pedagógico na aula de história. In: CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Educação histórica: teoria e pesquisa.** Ijuí: Unijuí, 2011. p. 249-267.

MEMORIAL DA DEMOCRACIA. **Estão extintos os direitos políticos.** Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/card/sancionada-a-nova-lei-de-seguranca-nacional> Acesso em: 13 nov.2021.

MEMORIAL DA DEMOCRACIA. **Governo decreta ilegalidade da ANL.** Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/card/governo-ordena-o-fechamento-da-alianca-nacional-libertadora> Acesso em: 13 nov. 2021.

MOCELIN, Renato. **História e cinema**: educação para as mídias. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

MORAIS, Fernando. **Olga**. 17. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 1994. p. 149-150.

MORAIS, Fernando. **Olga**. 17. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 1994. p. 153.

MORAIS, Fernando. **Olga**. 17. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 1994. p. 239-240.

MORETTIN, Eduardo Victorio. **Cinema e História: uma análise do filme 'Os Bandeirantes'**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: ECA/USP. 1994.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

NAPOLITANO, Marcos. A História depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 235-289.

PAGNO, Marina. **Espetáculo recria cela para mostrar a última noite de Olga Benário em campo de concentração**. GZH, Porto Alegre, 05 mar. 2020. Espetáculos. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/espetaculos/noticia/2020/03/espetaculo-recria-cela-para-mostrar-a-ultima-noite-de-olga-benario-em-campo-de-concentracao-ck7esk2x201ky01oajqcdkw1i.html>
Acesso em: 13 nov.2021.

PARANÁ. Secretaria da Educação. **Escolha do livro didático**: as obras mais escolhidas pelos professores serão utilizadas em toda a rede. Curitiba, 2019. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=2785>. Acesso em: 07 ago. 2020.

PARANÁ. **TV Multimídia**: pesquisando e gravando conteúdos no pen drive. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. Curitiba: SEED-PR, 2008.

PEREIRA, Nilton Mullet; SEFFNER, Fernando. **O que pode o ensino de história?** Sobre o uso de fontes na sala de aula. Anos 90, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p.113-128, dez. 2008.

PLND 2020. **História, sociedade & cidadania**. Disponível em: <https://pnld2020.ftd.com.br/colecao/historia-sociedade-e-cidadania/>. Acesso em: 06 ago. 2019.

PRATS, Joaquín. **Ensinar História no contexto das ciências sociais**: princípios básicos. Curitiba: UFPR, 2006.

PRESTES, Anita Leocádia. **Viver é tomar partido**. São Paulo: Boitempo. 2019. p. 276-277.

PRESTES, Anita Leocadia. **Olga Benario**: uma comunista nos arquivos da Gestapo. São Paulo: Boitempo. 2017. p. 124 - 125.

PRESTES, Anita Leocadia. **Olga Benario Prestes: um exemplo para os jovens de hoje**. Ponto de Pauta. 2011. Disponível em: <https://pontodepauta.wordpress.com/2011/02/15/olga-benario-prestes-um-exemplo-para-os-jovens-de-hoje/> Acesso: em 02 nov. 21.

RAMOS, Graciliano. **Memórias do cárcere**. 46. ed. Rio de Janeiro: Record. 2013. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/cv80>. Acesso em: 14 nov. 2021.

ROSENSTONE, Robert A. **A História nos filmes, os filmes na História**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

RÜSEN, Jörn. O livro didático ideal. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Orgs.). **Jörn Rüsen e o ensino de História**. Curitiba: UFPR, 2011. p. 109-128.

SEIDEL, Rochelle G. **O Brasil e o campo de Ravensbrück**. Disponível em: https://www.rememberwomen.org/Library/Essays/hebraica_201402_ravensbruck.pdf. Acesso em: 13 nov.2021.

SENADO NOTÍCIAS. **Deflagrada há 100 anos, Revolução Russa também mudou o Brasil**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/deflagrada-ha-100-anos-revolucao-russa-tambem-mudou-o-brasil>. Acesso em: 13 nov.2021.

SERRANO, Jonathas. **Epítome de História universal**. 17. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1937.

SOUZA, Duda Porto de; CARARO, Aryane. **Extraordinárias**: mulheres que revolucionaram o Brasil. São Paulo: Seguinte, 2017.

SOUZA, Éder Cristiano de. **Cinema e educação histórica**: jovens e sua relação com a história em filmes. 2014. 101 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SZCIP, Rossano Rafaelle. **De quem é esse currículo?**: hegemonia e contra-hegemonia no ensino de História na Base Nacional Comum Curricular. 2020. 273 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

WERNER, Ruth. **Olga Benario**: a história de uma mulher corajosa. São Paulo: Alfa-Omega, 1961. p. 81-82.

**APÊNDICE 1 – GUIA PARA PROFESSORES: A DISSERTAÇÃO VAI À ESCOLA:
PROPOSTA DE TRABALHO COM O FILME OLGA NA AULA DE HISTÓRIA**

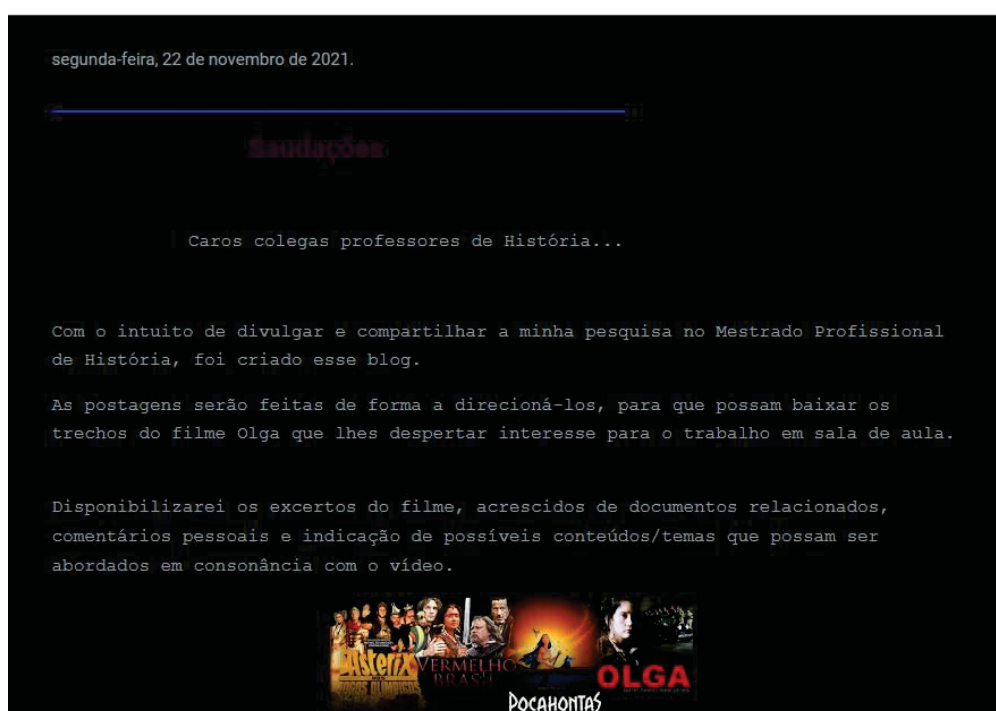
APÊNDICE 2 – BLOG ENSINANDO COM FILMES

Nesse blog, com o acesso pelo link abaixo, também poderá ser encontrado o material demonstrado no anexo 1.

As postagens serão feitas de forma a direcionar os professores, para que possam baixar os trechos do filme que lhes despertar interesse para o trabalho em sala de aula.

A intenção é compartilhar os excertos do filme Olga, acrescidos de documentos relacionados, comentários da autora e indicação de possíveis conteúdos/temas que possam ser abordados em consonância com o vídeo.

Link de Acesso: <https://www.blogger.com/u/1/blog/posts/681202912030624692?pli=1>





A dissertação vai à escola

proposta de trabalho com o filme Olga na aula de História

GUIA PARA PROFESSORES

Elaborado por **Edivane de Almeida Felisberto**
Orientado por **Prof. Dr. Edilson Aparecido Chaves**

Dissertação (Mestrado) – UFPR |
Programa de Pós- Graduação do Mestrado Profissional em Ensino de História | Curitiba · 2021

índice

4

Cronologia

Cronologia da vida de Olga Benário Prestes

7

Olga Benário

na historiografia e na representação cinematográfica

8

Resgate e Preservação

figura histórica de Olga Benário, representados em diversos materiais diferentes

11

Cotejamento entre documentos e o filme Olga

Analogia entre a cronologia da vida de Olga segundo Anita Leocadia Prestes, imagens, trechos do filme Olga, documentos relacionados, considerações e conteúdos envolvidos

Cronologia da vida de Olga Benário Prestes

segundo Anita Prestes (adaptado pela autora).

1908

12.02.1908

Nasce Olga Benario
em Munique, Alemanha

1923

15 anos

Ingressa no Grupo Schwabing
da Juventude Comunista,
conhece Otto Braun, viaja para
Berlim e milita na Juventude
Comunista em Neukölln

1924

16 anos

É aceita no Partido Comu-
nista da Alemanha (KPD)

1926

18 anos

Olga e Otto são presos,
ela é libertada após dois
meses e Otto permanece
em Moabit

1928

• 11.04.1928

Olga liberta Otto da
prisão de Moabit e
o casal foge para a
União Soviética

• 20 anos

Em Moscou,
ingressa na
Juventude da
Internacional
Comunista e recebe
formação
intelectual em
teoria marxista-
leninista e
treinamento militar

23 anos

1931

Olga é detida na França e em Londres. É aclamada no V Congresso da Juventude Comunista Internacional membro do seu Presidium e premiada pelo Comintern (Internacional Comunista), faz curso de paraquedismo e pilotagem de aviões, em Moscou

1934

Dezembro

Dmitri Manuïlski, dirigente do Comintern, convida Olga para acompanhar Luiz Carlos Prestes ao Brasil

29.12.1934

Olga e Prestes deixam Moscou em direção ao Brasil

1935

Abril

Olga e Prestes se tornam marido e mulher, fixam-se no Rio de Janeiro e ele é eleito presidente da Aliança Nacional Libertadora (ANL)

11.07.1935

Getúlio Vargas decreta ilegalidade da ANL e há forte repressão policial contra a esquerda

27.11.1935

O levante antifascista no Rio de Janeiro fracassa

1936

05.03.1936

Olga e Prestes são presos

17.06.1936

STF nega habeas corpus a Olga

23.09.1936

Olga, grávida, e Sabo são extraditadas para a Alemanha nazista

18.10.1936

Olga e Sabo chegam a Hamburgo e dali são conduzidas a Berlim

27.11.1936

Em Barnimstrasse, Olga dá à luz à Anita Leocadia

1938

27.01.1938

Anita Leocadia é entregue à avó paterna, Leocadia Prestes

18.02.1938

Olga é transferida para o campo de concentração de Lichtenburg

1939

Maio

Olga é transferida para o campo feminino de Ravensbrück

Agosto

Olga é conduzida à sede da Gestapo, para interrogatório

1942

Abril | 34 anos

Olga é assassinada numa câmara de gás no campo de concentração de Bernburg.

1945

Junho

Prestes, 47 anos, recebe a notícia do assassinato de Olga

Olga Benário

na historiografia e na representação cinematográfica.

Olga Benário entrou para a história do Brasil, como a “mulher de Prestes”, porém a historiografia mais recente quer resgatar seu papel histórico como revolucionária que, desde jovem, engajou-se na luta por um mundo melhor. **A sua trajetória como militante comunista de força, coragem, resiliência devem ser conhecidas.**

No contexto mundial da ascensão do nazifascismo e suas atrocidades, Olga carregou os estigmas de mulher, comunista e judia, o que, tragicamente, lhe custou a vida. Seu exemplo vive em muitas mulheres do passado e do presente, anônimas ou famosas, que mudaram e mudam a história.

O filme Olga, inspirado no livro de Fernando Moraes, apoiou-se no romance do casal, Olga e Prestes, inclusive retratando um Prestes sensível, emotivo e Olga, mais forte e até impositiva. A trilha sonora, recorreu à música instrumental, principalmente com violinos, que despertam muitas emoções, sensibilizam o espectador.

Os acontecimentos históricos do Brasil e do mundo, não foram priorizados no filme,

ficando em segundo plano. Mesmo assim é possível estabelecer relações e abordar temas pertinentes à história, explorar momentos históricos, estimular os alunos a conhecerem o contexto histórico do filme.

O cinema nacional, que havia experimentado uma fase promissora e reconhecida internacionalmente, com as produções de artistas da esquerda, de grande engajamento político, seguindo o lema - “Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”. Esse período do Cinema Novo, buscava representar a identidade brasileira, com temáticas sociais, como o dia a dia nas favelas, as dificuldades dos sertanejos nordestinos, a fome, a miséria, a violência.

Após o golpe de 1964, com a grande perseguição aos cineastas e censura às suas produções, o cinema brasileiro não consegue manter o padrão anterior da crítica social. Durante os cerca de vinte anos da ditadura militar, as produções cinematográficas nacionais, se adaptaram a contradição, de receber financiamento do governo e implicitamente criticar o regime em vigor no país, que os censurava. A EMBRAFILME,

criada em 1969, teve papel fundamental no cinema brasileiro entre os anos 70 e 80.

O filme Olga foi produzido num momento de retomada do cinema nacional, reflexo da estabilidade econômica alcançada pelo Plano Real. A Lei do Audiovisual (1993) e a Lei Rouanet (1991) deram um impulso nas produções cinematográficas nacionais, muito prejudicadas pela extinção da EMBRAFILME e pela crise econômica do início dos anos 90. O cinema brasileiro experimentou o aumento de produções audiovisuais, de público e bilheteria, estimulados pela criação da ANCINE (2001). Politicamente, o país experimentava pela primeira vez, um governo de esquerda, com a manutenção da estabilidade econômica alcançada anteriormente.

O objetivo da análise desse filme, não é o de tecer críticas, mas **apontar caminhos para os professores que se interessarem em fazer uso da linguagem audiovisual**, nas aulas de história, que tenham algumas recomendações e observações que lhes possam ser úteis.

Resgate e Preservação

*figura histórica de Olga Benário,
representada em diferentes
linguagens.*

Olga Benário Prestes a Flor Revolucionária Musa do Cavaleiro da Esperança

**por Jetro Fagundes*

Flor da lendária ideologia
Nasceu na Munique alemã
Mosca na sopa da burguesia
Sempre lutou pelo o amanhã
Ainda novinha, adolescente
Ela já dava demonstração
De ser uma mulher valente
Sem medo de tomar decisão

Olga, a Socialista atuante
Na base do heroísmo rompedor
Aprendeu ser linda militante
Com o pai, público defensor
Desde cedo esta idealista
Observava o seu genitor
Ser um advogado trabalhista
Do pobre operário sofredor

Com ele, em plena caminhada
Ela vai então se interessar
Por tantas ideias avançadas
Tempo da República de Weimar
Tempos dos mais desumanos
Um flagelo pro povo alemão
Que nem os anos henriquianos
De fome, arroxo, exploração...

(...)

Comunista, rebelde e judia
Fiel aos ideais das paixões
Era uma militante da poesia
No campo dos sonhos e ações

Mulher altamente inteligente
Forte, não era só de sonhar
Também sabia agir humana-
mente
E com muita coragem de lutar

Flor do Cavaleiro da Esperança
Determinada nas puras convic-
ções
Tinha uma habilidosa liderança
No comando das ideais ações
E por combater a intolerante
Política nazi fascista mundial
Ainda tem papel preponderante
No Socialismo Internacional

E viva Olga Benário Prestes
Uma inimiga declarada mortal
Do capitalismo, grande peste
Promotor da injustiça social

Revolucionária dedicada
Sua saga revelação nos traz
De ter sido bem disciplinada
No embate das causas sociais
Comunista valente lutadora
A flor do movimento popular
Guardiã, foi mulher rompedora
Boa mãe e esposa exemplar



[Leia na íntegra](#)



João Candido Portinari, Retrato de Olga Benário Prestes, 1945, Óleo sobre tela, 60 × 73cm sem moldura.

A insurgente comunista

“Lutei pelo justo, pelo bom e pelo melhor do mundo”

escreveu a revolucionária comunista Olga Benário Prestes na carta de despedida para sua filha e para o marido Luís Carlos Prestes. Militante precoce, Olga se uniu ao partido comunista aos quinze anos, através da Liga Juvenil Comunista da Alemanha, sensibilizada pelos graves problemas sociais e econômicos do período entreguerras e da ascensão do fascismo. Uma das insurgentes mais notórias e destacadas do século XX, com enorme sagacidade política, Olga não se dobrou aos horrores do Terceiro Reich e tornou-se símbolo de solidariedade e resiliência.

Em 18 de abril de 1945, Prestes beneficiou-se da anistia e foi solto. Nessa ocasião, soube que Portinari estava pintando um retrato de Olga, a partir da fotografia que havia sido publicada nos jornais da época. Prestes foi então visitá-lo e Portinari fez uma série de perguntas sobre detalhes físicos e psicológicos que permitissem terminar o retrato.

Uma vez pronto, o quadro foi colocado no gabinete de Prestes na sede do Partido Comunista do Brasil, à Rua da Glória nº 52, no Rio de Janeiro, onde ficou até 1947, quando houve a cassação do Partido e Prestes perdeu o mandato, voltando por nove anos à clandestinidade. Prestes pediu a Portinari para guardar o quadro até que, em março de 1958, teve sua prisão preventiva revogada.

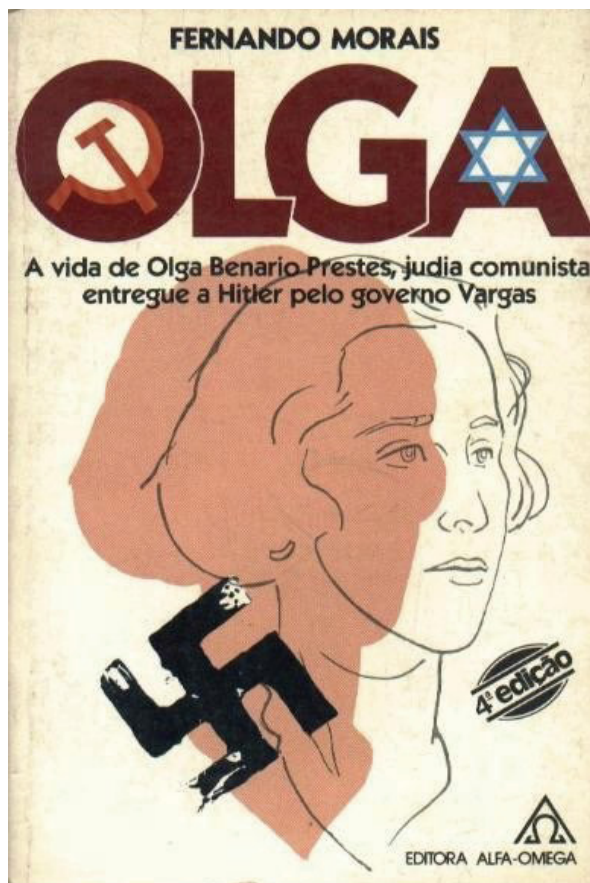
No dia 13 de janeiro de 2019, dentro da programação do aniversário de 82 anos do Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), foi realizado o ato de doação do acervo da historiadora Anita Prestes ao museu, que consiste no quadro Olga Benário Prestes, pintado por Candido Portinari, e na escultura da cabeça de Luiz Carlos Prestes, obra de Honório Peçanha.



Saiba mais sobre esse evento.



SOUZA, Duda Porto de; CARARO, Aryane. **Extraordinárias: Mulheres que revolucionaram o Brasil**. São Paulo: Editora Seguinte, 2017, p. 226.



Olga (1985), de Fernando Morais

com posfácio de Jorge Amado.

“Nos últimos anos, poucas obras alcançaram no Brasil sucesso tão estrondoso quanto esta biografia de Olga Benário Prestes. Jornalista renomado, Fernando Morais revelou-se também um pesquisador competente e escritor dotado de sensibilidade e talento. Com simplicidade, sabedoria e grandeza, ele soube recriar um drama profundamente humano de nossa época. Entre a guerra desencadeada pelo nazismo e a miséria de uma ditadura latino-americana (com seus crimes característicos), Fernando Morais delineou a figura quase lendária de uma mulher que sempre empunhou o estandarte de ideais generosos. Este é um livro que conta a vida e a morte, que fala da beleza e da ignomínia, um livro verdadeiramente inesquecível”.

Espetáculo Olga (2018)

espetáculo recria cela da última noite de Olga Benário em campo de concentração

A última noite da revolucionária alemã Olga Benário Prestes no campo de concentração nazista de Bernburg foi encenada no espetáculo Olga. A peça é baseada em um monólogo de 20 minutos. O projeto é idealizado pela atriz Edelweiss Ramos, que interpreta Olga.

O palco será transformado em uma cela do campo de extermínio: cercada de pilares e arames farpados, a atriz incorpora a



revolucionária em um pequeno espaço de dois metros de altura por dois metros de largura. A ideia é justamente passar a sensação de solidão e opressão vivida por Olga, além de retratar a frieza do espaço.



Cela de campo de concentração é recriada no espetáculo.

Cotejamento entre documentos e o filme Olga

Analogia entre a cronologia da vida de Olga segundo Anita Leocadia Prestes, imagens, trechos do filme Olga, documentos relacionados, considerações e conteúdos envolvidos.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História sociedade & cidadania: 9º ano - Ensino Fundamental: Anos Finais. 4. ed. São Paulo: FTD, 2018d.

A partir da cronologia de Anita Leocadia Prestes sobre os principais fatos da vida de sua mãe, Olga Benário, foi produzida uma linha temporal e o cotejamento dos excertos fílmicos com documentos históricos, para auxiliar no trabalho dos professores com o filme.

Com a duração de 141 minutos, o uso do filme completo, se torna inviável e incompatível ao tempo reduzido das aulas semanais de história. Essa proposta é uma alternativa para superar esse dilema e poder desfrutar do uso do filme como fonte e documento histórico. Assim, ficará ao critério do professor optar pelo(s) trecho(s) que lhe convier em determinada aula,

com o acesso ao link visualizando-o pelo Youtube ou fazendo download para reprodução, sem uso da internet.

A duração dos trechos do filme varia conforme o fato associado a vida de Olga. Em alguns deles, foi realizada uma junção de fragmentos, conforme o assunto abordado. Alguns conteúdos do livro didático do 9º ano do Ensino Fundamental, e outros, possíveis de serem trabalhados, associados ao filme, foram indicados próximos aos trechos, bem como suas respectivas páginas.

Os comentários das considerações tentam descrever ao professor os momentos selecionados do filme, sua contextualização e algumas possíveis

formas de abordagens. Para alguns trechos foi feita a transcrição do diálogo das personagens, que também, poderão ser úteis à discussão em sala de aula.

Ficará ao critério do professor, com a observação do material, as adaptações, alterações, acréscimos, supressões que considerar necessárias.



Sinopse

O filme, inspirado no livro Olga, de Fernando Morais, conta a trajetória da militante comunista Olga Benário, morta em uma câmara de gás, em 1942.

A obra mostra a ascensão do totalitarismo na Alemanha e como se organizavam os grupos de resistência ao nazismo. Discute-se, brevemente, a relação entre a União Soviética e os comunistas brasileiros e como se deu a articulação do movimento que se tornou conhecido como Intentona Comunista.

BRAICK, Patrícia Ramos. **Estudar história: das origens do homem à era digital**. São Paulo. Moderna. 2011. p. 162 (9º ano).



Ficha Técnica

Título no Brasil

Olga

Título Original

Olga

Ano de lançamento

2004

Gênero

Drama | Épico | Romance

País de Origem

Brasil

Duração

141 minutos

Direção

Jayme Monjardim

Estreia no Brasil

30.08.2004

Estúdio | Distribuidora

Europa Filmes

Idade indicativa

14 anos



Trilha

"When I Get Old"

Música: Sebastião Viana

Letra: Marcus Viana

"Hino Internacional Socialista II"

Domínio Público

Adaptação e Arranjo: Marcus Viana

Música: Eugène Pottier

Letra: Adolphe Dogetyer

"Iluminar"

Música: Marcus Viana

Letra: Vladimir Mayakovsky

"Hino Internacional Solista"

Domínio Público

Adaptação e Arranjo: Marcus Viana

Música: Eugène Pottier

Letra: Adolphe Dogetye

"Cartas"

Música: Marcus Viana

"Hino Internacional Socialista II"

Versão Instrumental I

Domínio Público

Adaptação e Arranjo: Marcus Viana

Música: Eugène Pottier

Letra: Adolphe Dogetyer

"Prateada (Marchinha de Carnaval)"

Música e Letra: Marcus Viana

"Tristango"

Música: Marcus Viana

"Main Taire Mame"

Música e Letra: Marcus Viana

Traduzido de Viddsih por "Adélia Goldjevick"

"Hino Internacional Solista"

Versão Instrumental II

Marcus Viana

"Prece"

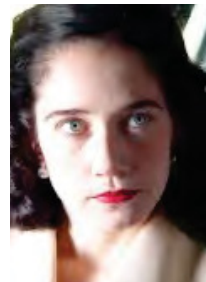
Música: Marcus Viana

"A última carta"

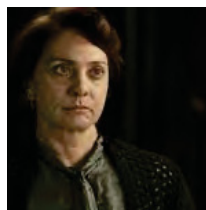
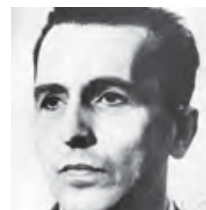
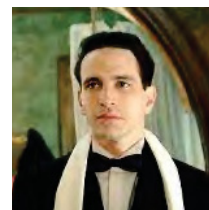
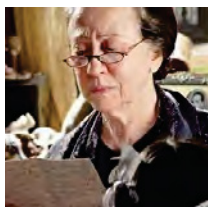
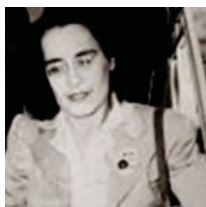
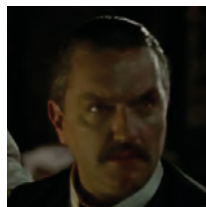
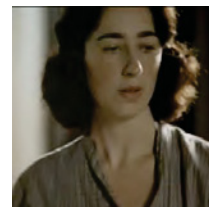
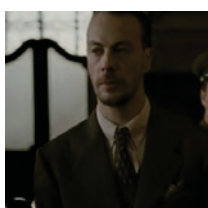
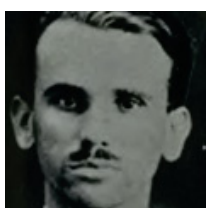
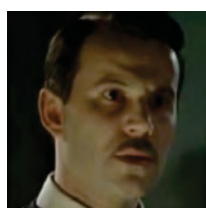
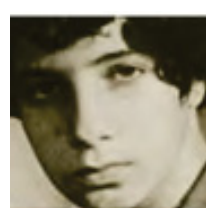
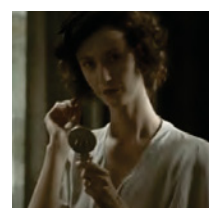
Música e Letra: Marcus Viana

Traduzido de Viddsih por "Adélia Goldjevick"

Elenco

Olga Benário**Camila Morgado****Isabela Coimbra****Léo Benário**

fotografia não
encontrada

Luís Melo**Eugénie Benário****Elian Giardini****Luis Carlos Prestes****Caco Ciocler****D. Leocádia Prestes****Fernanda Montenegro****Lígia Prestes****Mariana Lima****Getúlio Vargas****Osmar Prado****Filinto Muller****Florian Peixoto****Arthur Ewert****Werner Schünemann****Elise Ewert Sabo****Renata Jesion****Otto Braun****Guilherme Weber****Antonio M. Bonfim****Ranieri Gonzalez****Elvira C. Colônio****Sabrina Greve**

Rodolfo Ghioldi



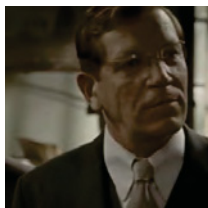
Raul Serrador



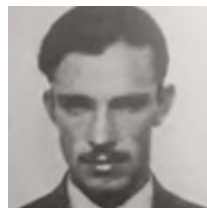
Leon Jules Valee



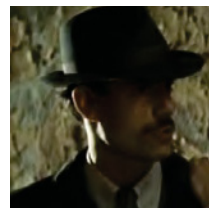
Gilles Gwizdek



Victor Allen Barron



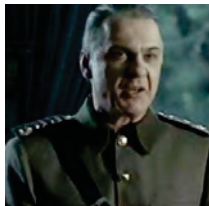
Bruno Dayrrel



Min. da Guerra
Gen. João Gomes



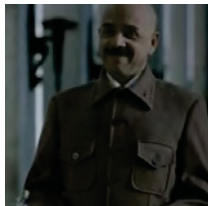
Zé Carlos Machado



Dimitri Maulski



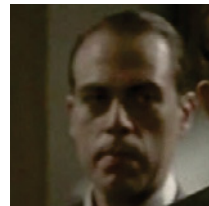
Pascoal da
Conceição



Paul Gruber



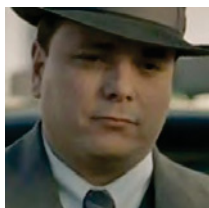
Anderson Müller



Lauro Reginaldo
da Rocha



Thelmpo Fernandez

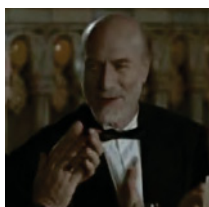


Personagens fictícios ou não creditados

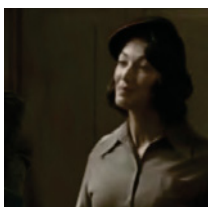
Estevan
Murilo Rosa



Capitão do navio
Odilon Wagner



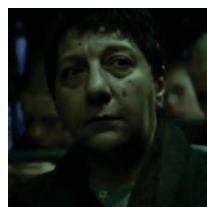
Carmem
Maria C. Fernandes



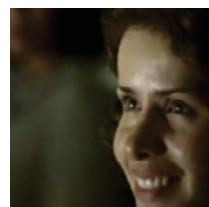
Hannah
Milena Toscano



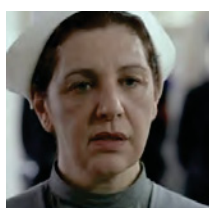
Sarah
Jandira Martini



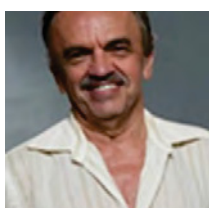
Maria
Leona Cavalli



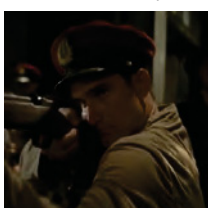
Enfermeira Chefe
Eliane Guttman



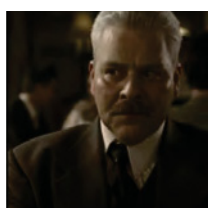
Manuel
José Dumont



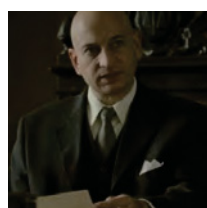
Galvão
Eduardo Semerjian



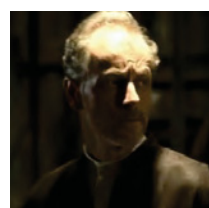
Herr Fischer
Oscar Simch



Juiz
Tadeu de Pietro



Padre
Helio Ribeiro



1908



12.02.1908

Olga nasce em Munique, na Alemanha, filha de Leo Benario e Eugenie Gutmann Benario.



Trecho 1 | 00:01:17 min - 00:02:06 min

O trecho mostra que está nevando, crianças brincam de roda e Olga admira uma fogueira. Como o pai percebe sua intenção de pular a fogueira, repreende-a, mas ela avisa que se cair não vai chorar.



Assista ao trecho

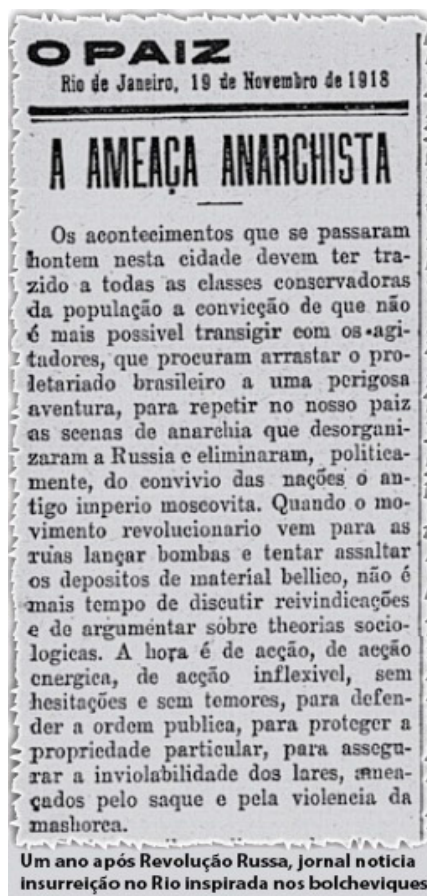


Com o recurso do feedback, o filme inicia com Olga já no campo de concentração onde será morta, rememorando uma cena da infância. É a única representação de Olga criança.

Olga cresce num momento conflituoso das disputas imperialistas, da expansão das ideias socialistas, de grande desigualdade social. Porém, ela se mostra consciente da realidade e se interessava pelos estudos marxistas.



Como a Revolução Russa foi vista no Brasil pelos patrões e o temor do seu exemplo para os operários.



A Primeira Guerra Mundial
capítulo 5:

- A Paz dos Vencedores (p. 83, 84)
- A República de Weimar (1919-1933)

Revolução Russa | capítulo 6:

- Rússia Czarista (p. 94)
- O Socialismo (p. 95)
- O Processo Revolucionário (p. 99)
- Família Romanov
- Rosa Luxemburgo

1923



Olga ingressa no Grupo Schwabing da Juventude Comunista em Munique, trabalha como vendedora na livraria Georg Müller e conhece o professor comunista Otto Braun, que se torna seu namorado. Otto e Olga viajam para Berlim e passam a militar na Juventude Comunista no bairro operário de Neukölln.



Assista ao trecho



Ela era de uma rica família de Munique, e seu pai, Leo Benário, era um influente advogado e um destacado membro do Partido Social-Democrata Alemão. Sua mãe, uma dama da alta sociedade, Eugenie Benário.

O pai de Olga também era conhecido por tentar ajudar os pobres da cidade, nas causas trabalhistas dos operários atingidos pela crise que se instalou no país, onde Olga tomou contato com ideias liberais.

No escritório do pai, tem o primeiro contato com os problemas sociais, ao folhear os processos trabalhistas.

Provavelmente isso contribuiu para despertar seu interesse nos estudos da teoria marxista.



Trecho 2 | 00:07:59 min - 00:14:00 min

O trecho mostra um protesto dos operários com os gritos de “Nós queremos pão! Nós queremos trabalho! Abaixo o governo!”

Soldados nazistas enfrentam os trabalhadores e os agridem. Olga luta para se defender mas chega em casa ferida, suja e descabelada. A mãe ouve música clássica no quarto e se assusta com o estado da filha. Olga vai para seu quarto, olha para um porta-retrato de família e vira-o para baixo. Os pais vão repreendê-la, mas o pai ainda limpa seus ferimentos, eles conversam, porém, ela avisa que vai embora, trabalhar em Berlim.

As duras palavras da mãe querem lembrá-la da sua condição social, mas que finge ser uma operária, não se parecendo com uma mulher. Olga despede-se do pai e sai na chuva com uma mala.

1924



Olga é aceita no Partido Comunista da Alemanha (KPD) e passa a trabalhar como datilógrafa na Representação Comercial Soviética.



Não há referências no filme.

1926



Olga e Otto são presos; ela é libertada após dois meses de detenção, enquanto ele permanece na prisão de Moabit, acusado de “alta traição à pátria”.



Não há referências no filme.



Aos 16 anos, apaixonada pelo jovem dirigente comunista Otto Braum, Olga sai da casa paterna e junto com o companheiro viaja para Berlim, onde ambos irão desenvolver intensa atividade política no bairro operário de Neukölln. Embora vivendo com nomes falsos, na clandestinidade, Olga e Otto acabam sendo presos em outubro de 1926. Ainda que Olga tenha ficado detida apenas dois meses, Otto permaneceu preso, acusado de “alta traição à pátria”.



[Acesse o artigo completo escrito por Anita Leocádia](#)

1928



11.04.1928

À frente de um grupo de jovens comunistas, Olga liberta Otto da prisão de Moabit. Os dois têm suas cabeças postas a prêmio pela promotoria de Justiça da Alemanha. Intensamente procurado pela polícia, o casal de jovens foge para a União Soviética.



Trecho 3 | 00:04:03 min - 00:07:57 min

Neste trecho uma prisioneira do campo faz um bordado de uma maçã, que faz Olga lembrar da fruta usada como senha para Otto saber que seria o dia de sua li-

bertação, durante o julgamento. Enquanto o juiz lê as acusações, Olga e os companheiros apontam armas para os soldados, pedem as chaves, mandam soltar Otto e fogem ao soar o alarme. O casal embarca num trem, para Moscou, com nomes falsos. Numa conversa sobre o futuro, família e filhos, Olga demonstra fascínio pela União Soviética, admitindo faltar tudo no país, até comida, mas nele há liberdade e no futuro ninguém passará fome. Ela reafirma lutar ao lado da revolução e não de um homem, demonstrando desinteresse em manter um relacionamento afetivo.

Olga discursa para muitos companheiros, sobre o resgate de Otto, alerta sobre o movimento fascista se alastrando e a importância da luta por um mundo sem injustiça e sem guerra. Ela brada um grito de guerra, repetido por jovens, homens e mulheres de várias idades, que juntos, entoam o hino da Internacional Socialista.

No palco, com o salão vazio, Elise Ewert (Sabo) elogia Olga e se apresenta a ela. A admiração é mútua, pois Olga cita alguns dos feitos de Elise e do marido Arthur Ewert pelo mundo. Sabo diz que nenhuma loucura é maior que tentar corrigir o mundo, enquanto Olga discorda – o mundo não precisa ser corrigido. Sabo continua – fazer de conta que o sonho é possível não é uma tarefa fácil – e deseja que Olga tenha sucesso, pelo menos mais sucesso que a grande maioria.



Refletir sobre os dramas de Olga Benario e Elise Ewert Saborovsky (Sabo), guerrilheiras revolucionárias, mas com dificuldade em viver o amor, ter família e filhos, aliados aos desejos de transformar o mundo.



Assista ao trecho



Meia hora antes, tinham se encontrado num lugar predeterminado para combinar os últimos detalhes. O mais difícil foi convencer os companheiros de que as armas tinham de permanecer descarregadas, que só seriam usadas em caso de extrema necessidade, que as armas carregadas reduziriam o sucesso político da ação de libertação. Não se tratava de um ato terrorista ou vingança. O objetivo não era atirar nos guardas, mas sim despertar a classe operária com a libertação de um preso político.

Werner, Ruth. Olga **Benario – A história de uma mulher corajosa**. São Paulo: Alfa-Omega. 1961. p. 81, 82.



Em abril de 1928, Olga, à frente de um grupo de jovens comunistas, lidera assalto à prisão de Moabit para libertar Otto. A ação foi coroada de êxito total, pois além de o prisioneiro ter escapado da prisão de “segurança máxima”, Olga e seus camaradas conseguiram fugir incólumes. A cabeça de Olga é posta a prêmio pelas autoridades alemãs.



Acesse o artigo completo escrito por Anita Leocádia



Em Moscou, Olga é eleita para o Comitê Central da Juventude Comunista Internacional. Ingressa em cursos paramilitares e aprofunda seus conhecimentos teóricos de marxismo-leninismo.



Assista ao trecho



Trecho 4 |
00:17:27 min -
00:18:51 min

Este trecho mostra Olga em treinamentos de tiro, aparece em tanque de guerra, em avião, rasteja na lama, pilota avião, se prepara como um soldado junto aos homens.

No refeitório ouve colegas falando entusiasmados:

- Juro pela revolução e pelo partido, o batalhão percorreu mais de 25 mil km a pé, mais de 25 mil km enfrentando as tropas do governo brasileiro.

- Não dá para acreditar, é puro exagero revolucionário.

- Eu li nos jornais, eles lutavam contra a miséria do povo e o desmando dos governantes. O batalhão se chamou Coluna Prestes por causa de seu líder, Luis Carlos Prestes.

- Derrubaram o governo?

- Não, mas não sofreram nenhuma derrota. Por onde passava todos chamavam Prestes de Cavaleiro da Esperança.

Olga que ouve atentamente questiona:

- O camarada tem certeza que eles andaram mesmo 25 mil km a pé? Significa ir e voltar de Moscou a Berlim quase dez vezes.

- Eu juro pela revolução.

Olga comenta fascinada:

- Já imaginou se pudéssemos estar lutando ao lado deles, Coluna Prestes.



O diálogo entre Olga e os companheiros se referindo à Coluna Prestes, pode ser usado como fonte para questionamentos e reflexões.

A página do jornal, mostra que dentro das Forças Armadas também ocorreu a mesma di-

visão que existia na sociedade: de um lado ficaram os que aderiram ao movimento integralista, de outro, os que apoiavam a Aliança Nacional Libertadora.

Cabe lembrar aqui que, ao longo da história, muitas lideranças de esquerda tiveram origem

nas fileiras militares, como Luís Carlos Prestes e Carlos Lamarca. Neste documento, é possível ver um trecho do jornal União de Ferro (1935), autointitulado órgão central do Partido Comunista nas Forças Armadas.



A Era Vargas | capítulo 3:

- Os Dezoito do Forte de Copacabana (p. 43)
- A Coluna Prestes (p. 44)
- A Aliança Integralista Brasileira e Aliança Nacional Libertadora (p.48)



A Aliança Nacional Libertadora, que inicialmente tinha caráter de frente antifascista, cada vez mais foi tomando um perfil de organização comunista e revolucionária. Em julho de 1936 ela acabou sendo fechada pelo governo, assim como a União Feminista do Brasil e outras organizações, acusadas de serem subversivas. Neste documento, vê-se um panfleto acusando Vargas de fazer um governo de “traição nacional”, perseguir líderes de esquerda e também críticas aos fechamentos citados.

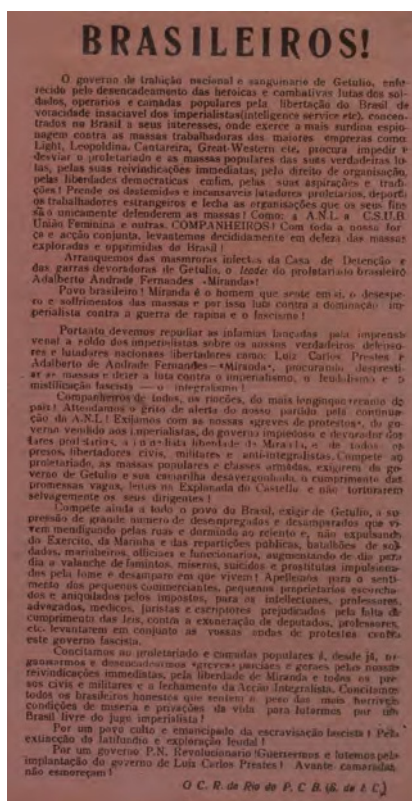
1931



Olga separa-se de Otto e viaja com documentos falsos à França, em missão da Juventude Comunista Internacional, onde é detida. Colocada em liberdade, semanas depois é presa novamente e deixada pela polícia na fronteira com a Bélgica, de onde parte para Londres. Na capital britânica, ao participar de uma manifestação, é presa e fichada pelo Intelligence Service – serviço secreto inglês. De regresso a Moscou, recebe a notícia de que fora aclamada no V Congresso da Juventude Comunista Internacional membro do seu Presidium. Pela atividade desenvolvida, Olga é premiada pelo Comintern (Internacional Comunista) com sua escolha para fazer o curso de paraquedismo e pilotagem de



Não há referências no filme.





Documentação da polícia da França referente a Erma Kruger (Olga Benario), de 1931, enviada à polícia brasileira.



A Grande Depressão, o Fascismo e o Nazismo capítulo 7:

- A Grande Depressão (p. 107 à 109)
- A Ascensão dos Fascismos (p. 110 à 112)
- O Nazismo na Alemanha (p. 113 à 116)

Arquivo da Gestapo, pasta 164, doc. 227 e 229

1934



Dezembro

Dmitri Manuïlski, dirigente do Comintern, convida Olga a acompanhar Luiz Carlos Prestes em sua viagem de Moscou ao Brasil e cuidar da sua segurança, pois o “Cavaleiro da Esperança” poderia ser preso ao voltar ao seu país.



Assista ao trecho



Trecho 5 | 00:19:20 min - 00:23:16 min

Olga comparece à presença do camarada Manuïlski. Eles conversam numa sala com a bandeira comunista e bustos de Lenin e Stalin. Manuïlski reforça o seu desejo de que o mundo todo seja comunista. Ele agradece Olga pelo aceite à missão e comunica-a que ela irá ao Brasil, cuidar da segurança pessoal do capitão Luis Carlos Prestes.

Manuïlski apresenta os dois, e Olga elogia o capitão sobre as conquistas e liderança na Coluna,

ao que ele responde que não se compara ao que farão agora.

Ambos são alertados que terão que fingir que são marido e mulher – um rico casal em viagem de núpcias.

Olga promete fazer de tudo para que ele chegue ao Brasil a salvo.

Ouvindo as orientações da viagem, os dois já se olham com encantamento.

Prestes se despede da mãe D. Leocádia e da irmã Lygia, sem dar detalhes da viagem para preservá-las. A mãe lhe diz que sabe que ele cumpre o seu dever, não sofre por isso, mas tem receio que seja o momento certo para o retorno. Ela teme o que possam fazer com o filho, pois o seu nome

está visado no Brasil, já que o presidente Vargas sempre quis o seu apoio ou a sua morte. Segundo ela, Prestes deveria ficar um tempo mais em Moscou, ao que ele discorda, dizendo não querer mais viver no exílio.

**29.12.1934**

Olga e Prestes, com passaportes falsos, deixam Moscou em direção ao Brasil, simulando um casal em lua de mel.

**Assista ao trecho**

Parte do diálogo, com o auxílio do texto do historiador Leandro Karnal, pode servir para discutir sobre a liberdade de expressão, democracia, discursos de ódio e discriminatórios, principalmente nas redes sociais e suas consequências.

A internet facilita a vida de quem odeia
KARNAL, Leandro. Todos contra todos: o ódio nosso de cada dia. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

**Trecho 6 | 00:23:17 min - 00:27:23 min e 00:35:35 min - 00:38:12 min**

Olga mostra os passaportes do casal, como Sr. e Sra. Villar. Prestes está emotivo ao deixar a família, enquanto Olga lhe diz que, sentimento e fraqueza não combinam com nenhuma missão.

Representando um casal muito elegante, são saudados pelo capitão do navio e embarcam. São conduzidos a um quarto muito luxuoso, e enquanto Olga olha tudo muito assustada, percebe uma só cama no espaço.

Já de noite e em alto mar, no salão de festas, há um baile de gala, com uma orquestra, uma cantora que entoia músicas alegres e os casais dançam, inclusive Olga e Prestes.

Quando o violinista toca uma música romântica, os dois ficam desconcertados com a situação e sem saber dançar bem, acabam chamando a atenção do capitão do navio.

Numa manhã, Olga vai ao encontro de Prestes que está acompanhado do capitão do navio, outro tripulante e de Herr Fisher.

O capitão ironiza, dizendo que ainda bem que não

temos nenhum espião a bordo, pois depois da Revolução Russa sempre há um clima de conspiração no ar e sorri sarcasticamente.

Herr Fisher pergunta a Olga se ela é judia e ela devolve a pergunta a ele, indagando o que acha. Ele, ironicamente responde – não, graças a Deus. Prestes, irritado, lhe pergunta se advoga os princípios de nazifascismo. Fisher responde sim, convictamente – como qualquer alemão de verdade. Para ele, foram os banqueiros judeus que acabaram com a Alemanha. Eles e o Tratado de Paz. A França e a Inglaterra só quiseram nos humilhar, mas o nazismo vai nos proteger dos comunistas e nós voltaremos a ser uma grande nação.

Enquanto o capitão é chamado, Herr Fisher encara o casal e Olga suspeita que ele pode estar desconfiado do disfarce deles.

Prestes lhe responde que Fisher, pode ser só mais um nazista, querendo plateia para o seu discurso infame.

Olga indignada questiona – de onde vem tanto ódio?

1935



Abril

Após longa viagem pela Europa ocidental, Estados Unidos e América Latina – em que se apaixonam e se tornam marido e mulher de verdade –, Olga e Prestes chegam ao Brasil e fixam residência no Rio de Janeiro. Ele havia sido aclamado presidente de honra da Aliança Nacional Libertadora (ANL), ampla frente democrática de luta contra o fascismo e o integralismo. Prestes atua na clandestinidade, assessorado por Olga, que lhe serve de estafeta e zela por sua segurança.



Assista ao trecho



Trecho 7 | 00:43:07 min - 00:45:18 min

Olga e Prestes a bordo de um avião cargueiro, conversam sobre a viagem. Ele diz:

- Finlândia, Suécia, Dinamarca, Estados Unidos, Cuba, Chile, Argentina e Uruguai, viajamos de trem, de navio e agora de avião, fizemos uma trajetória sem pistas. Espero que os outros companheiros enviados de Moscou tenham tido a mesma sorte. Olga responde:

- São especialistas, Arthur e Sabo pessoas experimentadas em outras missões, com certeza chegaram em segurança.

Quando avista o mar, Prestes aponta:

- Veja Olga, meu país. Ela olha pela janela, avistando a praia e muita vegetação. Prestes segura a mão de Olga e lhe pergunta:

- Você seria feliz aqui? Olga lhe responde:

- Parece o paraíso.

Após o desembarque, são recebidos por Bangu e Miranda que lhes diz:

- Engoliram nossa isca, ninguém sequer desconfia que vocês dois estão aqui no Rio de Janeiro.

Eles pegam as bagagens e todos entram num automóvel.



O diálogo entre Olga, Prestes e Miranda, pode ser usado como fonte para questionamentos e reflexões.

Anterior e oposta à ANL, havia a AIB (Ação Integralista Brasileira) que conquistou muitos seguidores no Paraná.



Os adeptos do Integralismo no Paraná (18/12/15)

Um Paraná pintado de verde. Durante os anos 30 um partido com caráter fascista surgiu no Brasil e encontrou adeptos em mais de 80% dos então 57 municípios do estado à época.

A Ação Integralista Brasileira (AIB) reuniu comerciantes, intelectuais, jornalistas, dentistas, empresários em torno de um movimento que visava a criação de um estado integral, sem chances para o dissenso e contrariedade de ideais. Restaria um governo completamente autoritário sem espaço para a liberdade individual.

Claramente inspirados no fascismo italiano e no nazismo alemão, os camisas-verdes integralistas dominaram 48 núcleos municipais no Paraná, 86 núcleos distritais, 16 núcleos rurais e 5 núcleos em fase abertura em 1936. “Considerando que oficialmente havia 57 municípios e 149 distritos no estado, o avanço integralista foi, de fato, surpreendente”, ressalta o historiador Rafael Athaídes, que escreveu uma tese de doutorado sobre o assunto.

De acordo com o pesquisador, cerca de 40 mil paranaenses passaram a usar a camisa verde como “segunda pele” – no Brasil, foram cerca de 1 milhão. Em termos relativos, o Paraná era a 5.ª maior Província Integralista do Brasil. T tamanha força resultou em um bom desempenho eleitoral no estado.



Acesse o artigo completo



17.07.1935

A ANL é proibida pelo governo de Getúlio Vargas e passa a atuar na clandestinidade. Intensifica-se a repressão policial contra os “aliancistas” e os comunistas.



Assista ao trecho



Trecho 8 |
00:45:19 min -
00:46:26 min



Acesse o jornal “A Manhã” de 16 de julho de 1935



Acesse o jornal “O Globo” de 9 de janeiro de 1936



O diálogo entre Filinto Müller e Vargas, pode ser usado como fonte para questionamentos e reflexões. Destaque para o desejo de vingança de Filinto Müller contra Prestes, por ter sido expulso da Coluna Prestes, por suspeitas de corrupção e delação.

Filinto: - Como chefe de polícia do Rio de Janeiro não vai ser difícil impedir o comício presidencial.

Vargas: - As tais liberdades democráticas nos impedem de cometer excessos.

Filinto: - Eu não estou propondo nenhuma medida violenta presidente, nós não falamos em falta de democracia no país, são eles que falam, os tais que inventaram essa Aliança Nacional Libertadora (ANL), são todos uns comunistas dissimulados. Dizem até que Prestes está por trás.

Vargas: - Ele é esperto. Nunca quis ser coadjuvante, não se aliou a mim porque sempre quis o poder. Os serviços secretos estrangeiros estão dizendo que ele está em Moscou.

Filinto: - Presidente, comunismo comigo é questão de vida ou morte.

Vargas: - Os anos passaram e não te esqueceste que ele o expulsou da famosa coluna. Foi por acusação de roubo, não foi? Filinto: - Uma falsa acusação, uma calúnia. Presidente, pessoalmente, eu liquidaria de uma vez com Prestes e com todos esses vermelhos traidores.

Vargas: - Um homem se julga pela sua ação e a ação pelo resultado. Seu acerto de contas terá que esperar.



27.11.1935

Sob a direção geral de Prestes, acontece o levante antifascista no Rio de Janeiro, que é esmagado pelas forças repressoras.



Assista ao trecho



Trecho 9 | 00:52:58 min - 00:54:43 min e 00:56:12 min - 00:58:39 min

Neste trecho Prestes ouve, pelo rádio, um discurso da ANL:

- A luta que se trava no Brasil é entre os libertadores do país de um lado e de outro os traidores a serviço do imperialismo das grandes potências. Abaixo o fascismo, abaixo Vargas, por um governo popular, nacional e revolucionário. Todo o poder à Aliança Nacional Libertadora. Pela justiça social e o fim da miséria.

No gabinete do presidente Vargas, ele conversa com Filinto Muller e o Ministro da Guerra, que demonstram preocupação com uma tentativa de revolta.

Filinto: - Haverá levantes em todo o país, o Serviço Secreto Inglês receia que haja uma tentativa de Revolução Comunista aqui no Brasil.

Min. da Guerra: O governo precisa tomar uma providência imediata, não podemos permitir esse caos.

Vargas, tranquilamente, lhes responde:

- Meu caro Ministro da Guerra, meu caro Chefe de Polícia, não se revolta um país inteiro apenas com a força das ideias. Esse manifesto provocador acabou se tornando o pretexto que tanto precisávamos. A Lei de Segurança Nacional irá nos assegurar a ordem legitimamente. Deveríamos estar, no mínimo, agradecidos.

Os três se olham, ao som de uma música de suspense e Vargas, fuma seu cachimbo.

Tropas desembarcam nas ruas, muitos homens armados, canhões, tiros. Estevan quer saber de Filinto, quem deu ordem para a revolta em Natal.

Filinto: - Dizem que foi um movimento espontâneo. Os jornais afirmam até que Prestes está em Moscou. Mas eu não me engano, ele está aqui.

Filinto entrega o jornal O Globo, a Estevan, que abre-o e vê a manchete "Estoura um movimento de caráter comunista no norte do país - Os rebeldes apossaram-se, no primeiro instante, de Olinda e Natal".

Prestes demonstra muita empolgação, com o movimento que está na iminência de ocorrer, dizendo:

- Nós nunca estivemos tão próximos da revolução. Vamos mudar esse país, mudar a história. Quando a revolta começar até a Marinha de Guerra nos apoiará.

Valee questiona a afirmação e convicção de Prestes, que lhe responde que tem informantes e a Marinha de Guerra tomará o poder ao vosso lado. Toca uma música de suspense, barulho de tiros, soldados correndo e atirando, demonstrando muita tensão.

Vargas recebe Filinto Muller e o Ministro da Guerra, que assegura ao presidente, que as Forças Armadas são fiéis ao governo e o quartel do 3º Regimento da Praia Vermelha estará cercado. Será um movimento isolado.

Vargas quer saber da Escola de Aviação, caso os rebeldes tomem os aviões.

Novamente o ministro lhe garante que isso não durará e nenhum oficial apoiará Prestes.

Filinto assegura que a população está sob controle.

Vargas então, esboça um sorriso cínico.

Olga recebe um bilhete, lê silenciosamente e caminha em direção aos companheiros Prestes, Ghioldi, Ewert, Miranda e Valee que a olham assustados e ela diz que 3º Regimento caiu e a revolta foi derrotada.

Ewert ainda pergunta das outras guarnições.

Olga responde que nenhuma se levantou e Vargas mantém sob controle o Exército, a Marinha e a Aeronáutica.

Valee quer saber do povo, da greve geral.

E Ewert constata que a greve imaginada nunca conseguiu paralisar ninguém, nem uma simples fábrica, nem uma passeata.

Prestes fica consternado sobre a falta de apoio, as falsas promessas, o Exército, todo o preparo foi em vão.



Atentar para a fala de Vargas sobre a Intentona Comunista como um pretexto para o golpe de 1937. O discurso da ANL, pode ser usado como fonte para questionamentos e reflexões.

Destacar o uso da violência por membros do governo Vargas e da ANL.



Poucos dias após sua chegada à Detenção, Olga presenciou uma cena emocionante. Mais de cem presos que haviam participado da rebelião em Natal e Recife chegaram ao Rio a bordo do navio Manaos. Eram exatamente, 114 homens e duas mulheres, que vieram no porão de carga do vapor, guardados por meia centena de soldados. A exemplo do que acontecia na Detenção, o Manaos trouxera intelectuais, operários, camponeses, estudantes e muitos militares jovens. Depois de alguns

dias reservados aos interrogatórios preliminares, os presos foram levados para a rua Frei Caneca. No momento em que os guardas abriram os portões de ferro do pavilhão para que entrasse a multidão de nortistas e nordestinos, os presos puseram-se de pé em suas celas e começaram a entoar os hinos: primeiro o hino nacional brasileiro, depois a “Internacional” e finalmente o hino da Aliança.

MORAIS, Fernando. **Olga**. 17ª edição. São Paulo. Companhia das Letras. 1994. p. 153

1936



05.03.1936

Olga e Prestes são presos pela polícia de Filinto Müller e separados para nunca mais se verem.



Assista ao trecho



Os diálogos podem ser usados como fonte para questionamentos e reflexões.



Trecho 10 |

**01:05:03 min - 01:06:50 min;
01:11:17 min - 01:11:53 min e
01:13:22 min - 01:17:30 min**

Olga quer acalmar e consolar Prestes:

- As intenções que não se cumprem, coisas que dão errado, o que não aconteceu também faz parte da história. De alguma forma, elas podem ajudar a mudar o mundo.

Prestes muito alterado responde:

- Às custas de tantas prisões, tantas mortes? Eu fui o responsável político do levante. A culpa foi minha. Eu tinha certeza de que o exército apoiaria. Quando liderei a coluna, mesmo nos piores momentos de confronto com as tropas do governo, a nossa vontade de lutar prevalecia. Mas agora...

Olga ainda insiste:

- Desde a Revolução Russa aprendemos a pensar que o impossível é possível. Por que

iríamos duvidar que a força da nossa convicção pudesse mudar esse país. Lutamos pra isso. Estamos dispostos a dar nossas vidas pela revolução.

* * *

Este trecho mostra a preparação para a prisão ou morte de Prestes. Um mapa mostra o bairro do Meyer, local do esconderijo de Olga e Prestes.

Filinto: - O próprio presidente Vargas tem me ligado, ele quer que acabemos logo com isso.

Galvão: E se acharmos o casal?
 Filinto: Entre atirando. As perguntas vem depois Galvão.
 Estevan: Mas o senhor quer Prestes vivo ou morto?
 Filinto: O primeiro que pegar Prestes, vivo ou morto, receberá de mim, pessoalmente, o prêmio de cem contos de réis.
 Os três se olham e Filinto diz se está sendo claro.
 Galvão e alguns policiais saem à procura de Prestes.

Este trecho mostra os momentos que antecedem a prisão de Prestes e Olga e a despedida dos dois, mesmo sem saber, que nunca mais se verão.
 À noite, chove bastante e Manuel bate na porta para avisar o casal, que a Polícia está a caminho.

Olga: - Tente ter calma Manuel, precisamos despistar os soldados, ganhar tempo, vai... E olhando para Prestes diz: - Você precisa fugir.
 Prestes: - Eu não posso, não vou abandonar você.
 Olga: - Se eu começar a atirar eles terão que se preocupar comigo, você poderá fugir.
 Prestes: - Eles são muitos, você não terá a menor chance.
 Olga: - Mas se eles te pegarem, não vão te deixar vivo. Eu não quero que você morra.
 Quando a polícia bate à porta, Manuel vai atender e Prestes sai pela janela, mas é visto pelos policiais.
 Galvão entra no quarto e Olga se esconde.
 Voltando para dentro da pensão, Prestes é visto pelos policiais e corre, mas Galvão dá ordem para atirarem nele.

Quando o policial engatilha a arma, Olga se joga na frente de Prestes, pedindo para não atirarem, pois ele está desarmado.
 Galvão ordena:
 - Preadam Prestes de uma vez, a caçada terminou.
 Prestes e Olga são conduzidos à Delegacia. Entram segurados por policiais e Estevan manda afastá-los, que serão ouvidos em salas separadas.
 Os dois resistem, são puxados, mas ainda conseguem se abraçar. Prestes diz a Olga:
 - Não se esqueça de quem você é. Nada pode apagar o que vivemos juntos.
 Olga sussurra:
 - Eu te amo.
 Os policiais os separam, à força, e colocam Prestes num elevador.



17.06.1936

O pedido de habeas corpus para Olga, impetrado pelo advogado Heitor Lima, é rejeitado pelos juízes do Supremo Tribunal Federal.



Não há referências no filme.



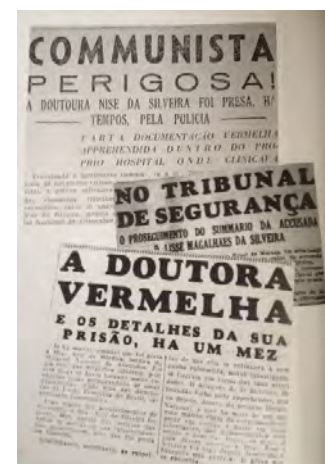
O receio de ser colocada junto com ladras e assassinas explicava o ar de pânico que Olga Benário estampava no rosto quando foi deixada dentro de uma cela onde se encontravam mais de dez mulheres. O medo, entretanto, durou poucos minutos: ali estavam médicas, escritoras, atrizes, algumas operárias, duas advogadas e, para surpresa de Olga, sua amiga Sabo, a mulher de Ewert. Todas, sem exceção, estavam presas pelos mesmos motivos que ela – envolvimento na revolta de 27 de novembro: Maria Werneck de Castro, Nise da Silveira, Eneida de Moraes, Rosa Mei-

relles, Beatriz Bandeira, Antonia Venegas, Eugênia Álvaro Moreira, Francisca Moura, Armanda Álvaro Alberto, Valentina Barbosa Bastos, Haidée Nicolucci, Catarina Besouchet e Carmen Ghioldi.



Movimentos Sociais: Negros, Indígenas e Mulheres capítulo 4:

- Movimento de Mulheres (p. 67)
- Nísia Floresta (p. 68)
- Bertha Lutz (p. 69)



Acesse manchete de jornal sobre Nise da Silveira

**23.09.1936**

Embora, estando grávida, tivesse direito a permanecer no Brasil, Olga é conduzida à força até o navio cargueiro alemão La Coruña e extraditada, junto com a comunista alemã Elise Ewert, para a Alemanha nazista pelo governo de Getúlio Vargas.



Assista ao trecho

**Trecho 11**

**01:21:26 min - 01:24:30 min e
01:27:25 min - 01:35:25 min**

Neste trecho, Olga passa mal, na prisão, desmaia e Maria, uma companheira médica, a ajuda. Ela relata os sintomas e ambas constataam que ela pode estar grávida. Olga já sente o temor de cuidar de um bebê na prisão ou de ser deportada para a Alemanha.

Um oficial comunica que ela irá para um interrogatório, no dia seguinte. Nessa oportunidade, num saguão, perante a imprensa, aproveita para dizer:

- Estou grávida, grávida de Luis Carlos Prestes. Preciso de um advogado e de um médico. Sou esposa de um brasileiro e quero ter meu bebê aqui no Brasil. Esse bilhete é para meu marido, é meu direito que ele saiba de minha gravidez. Peço que entreguem para ele.

Filinto só observa de longe. Olga entrega o bilhete para Estevan.

O bilhete chega até Prestes que chora emocionado com a notícia. Chama seu companheiro, vizinho de cela:

- Ewert, Ewert, Olga está esperando um filho meu. Mas Ewert está jogado no chão, inerte, após tantas torturas.

* * *

Olga acaricia a barriga, já grande, enquanto Estevan e mais policiais chegam próximos à cela.

Maria, assustada diz à Olga:

- Nós não vamos deixar, você é judia, não pode ser mandada para a Alemanha de Hitler.

Olga lhe responde:

- Quantos pedidos de habeas corpus, todos negados. O decreto está assinado e não há o que fazer.

Maria ainda insiste:

- Resistiremos até o final. Eles não levarão você e o teu bebê daqui.

Estevan se aproxima da cela, dizendo:

- Boa noite senhoras. A polícia está muito preocupada com Dona Olga. Parece que ela não anda se sentindo muito bem. Nós fomos encarregados de transferi-la para um hospital.

Maria incrédula, pergunta se é mesmo um hospital e Estevan confirma:

- Sim, um hospital com recursos. Vocês sabem melhor do que eu, se ela não tiver um atendimento conveniente poderá ter um parto prematuro.

Olga, já percebe que é tudo mentira.

Maria então, chama as colegas para protestarem:

- Levantem-se. A polícia está aqui para levar Olga Prestes. Vão deportá-la.

Os presos batem canecas e outros objetos nas grades, fazendo muito barulho. Chegam o padre e alguns homens armados de paus. Também entram vários soldados.

Maria indignada se dirige à Olga:

- Nós não podemos deixar que eles te deportem para a Alemanha, é desumano, você não está bem.

Olga, com receio fala à Maria:

- Tenho medo que Filinto Müller faça de Prestes seu refém. Tente ver toda a situação Maria. E se o matarem. Se eles invadirem a prisão. Eu não quero mais mortes.

Maria, muito firme lhe diz que resistirão o quanto for necessário.

Estevan reforça:

- Eu estou dando a minha palavra Dona Olga. A senhora sairá daqui para o hospital e poderá ser acompanhada. Filinto Müller me deu essa permissão caso fosse necessário.

Maria ainda duvida:

- Acompanhada por uma de nós?

Estevan repete mais uma vez, que estão dando a palavra.

Os enfermeiros entram com uma maca e Olga arruma seus pertences numa pequena bolsa. Olha para Sabo e diz:

- Coragem Sabo. Você sempre teve coragem.

Estevan, apressa Olga, perguntando se está pronta. Ao que ela lhe responde positivamente.

Olga é conduzida na maca, sob o som das batidas nas grades. Maria a acompanha e no caminho acha que realmente estão no caminho do hospital.

- Estão nos levando mesmo para o hospital, eu conheço esse caminho.

Olga questiona Maria:

- Você acha mesmo que o mundo quer ser mudado?

Mas Maria não compreende bem a pergunta.

Olga continua:

- Nossas convicções, nossos sonhos. Será mesmo que o mundo quer ser mudado?

Maria afirma a Olga:

- Eu só conheço o Brasil Olga e este povo está tão embrutecido pela miséria, pelo descaso, pela violência.

Olga reflete:

- Brasil, eu nunca vou entender esse país. O lugar onde encontrei minha felicidade e onde a perdi.

Maria, feliz diz:

- Estamos no hospital, no hospital.

Mas a porta da ambulância é aberta abruptamente e retiram Maria à força.

Estevan a manda entrar no outro carro.

Maria quer resistir exaltada:

- Eu não vou. O senhor me deu a sua palavra de honra.

Olga tentar acalmá-la:

- Não adianta resistir aqui Maria, é inútil. Vá Maria, vá.

Maria ainda fica gritando:

- O senhor me deu a sua palavra de honra.

Estevan bate as portas da ambulância, trancando Olga.

Já no porto, retiram Olga da ambulância e da maca ela avista o nome do navio La Coruña, da Espanha. O capitão, perante Estevan, quer se recusar a levá-la:

- Uma grávida de 7 meses não pode embarcar, isso é contra todas as leis de navegação. No meu navio eu mando.

Estevan é impositivo:

- A ordem de embarque foi dada pelo próprio presidente Vargas. A prisioneira é considerada de interesse máximo pelo comando da Gestapo. O senhor vai embarcar sim as duas prisioneiras.

Olga ouve e se assusta, pergunta a um enfermeiro, que lhe ignora:

- A outra prisioneira é Sabo?

Ao avistar a bandeira nazista, fica estarelecida e tenta fugir, mas rapidamente é contida.

Estevan se aproxima dela e diz:

- A Lei de Segurança Nacional, nos dá o direito de expulsar desse país estrangeiros indesejáveis. O

La Coruña partirá para a Alemanha sem escalas. A Gestapo, a Polícia Secreta Alemã, estará lá esperando-a.

E sinaliza com a cabeça que podem levá-la.

Num carro, observando tudo, estão Herr Fischer e Filinto Müller, que ainda diz:

- Um presente de Vargas para Hitler.

Olga apenas sussurra:

- Adeus Carlos, adeus.

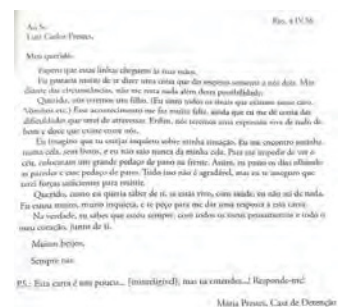
Prestes abre um bilhete em que lê - "Olga foi deportada" - e chora compulsivamente.



Os diálogos, podem ser usados como fonte para questionamentos e reflexões.



Carta em que Olga revela a gravidez a Prestes



PRESTES, Anita Leocádia. **Viver é tomar partido.** São Paulo. Boitempo. 2019. p. 276, 277



Uma noite chegaram-nos gritos medonhos do Pavilhão dos Primários, informações confusas de vozes numerosas.

Aplicando o ouvido, percebemos que Olga Prestes e Elisa Berger iam ser entregues à Gestapo: àquela hora tentavam arrancá-las da sala 4. As mulheres resistiam, e perto os homens se desmandavam em terrível barulho. Tinham recebido aviso, e daí o furioso protesto, embora a polícia jurasse que haveria apenas mudança de prisão.

— Mudança de prisão para a Alemanha, bandidos. Frases incompletas erguiam-se no tumulto, suspenso às vezes com a transmissão de pormenores. Isso durou muito. Pancadas secas nos mostravam de longe homens fortes balançando varões de grades, tentando quebrar fechaduras. No dia seguinte vários cubículos estariam arrombados, imprestáveis algum tempo. Na sala da capela um rumor de cortiço zangado cresceu rápido, aumentou a algazarra. Apesar da manifestação ruidosa, inclinava-me a recusar a notícia: inadmissível. Sentado na cama, pensei com horror em campos de concentração, fornos crematórios, câmaras de gases. Iriam a semelhante miséria? A exaltação dominava os espíritos em redor de mim. Brados lamentosos, gestos desvairados, raiva impotente, desespero, rostos convulsos na indignação. Um pequeno tenente soluçava, em tremura espasmódica:

— Vão levar Olga Prestes.



Leia na íntegra **Memórias do Cárcere**, de Graciliano Ramos



18.10.1936

As duas prisioneiras chegam a Hamburgo, de onde, submetidas a rigoroso esquema de segurança, são imediatamente conduzidas a Berlim.



Assista ao trecho



Trecho 12

**01:21:26 min - 01:24:30 min e
01:27:25 min - 01:35:25 min**

Este trecho mostra a chegada de Olga e Sabo, à Alemanha.

Estevan leva Sabo até Olga e elas se abraçam. Após muitos dias de viagem, o navio chega ao seu destino e uma grande tropa nazista os aguarda. Olga quer saber para onde vão leva-las e o que farão com elas, mas ninguém fala nada.

As prisioneiras são separadas com violência e Olga é jogada num automóvel.

Na prisão de Barnimstrasse, ela e várias mulheres nuas tem seus cabelos cortados. Olga olha para sua barriga já bem grande.

**27.11.1936**

Detida, incomunicável, na prisão berlinense de Barnimstrasse, Olga dá à luz sua filha, Anita Leocadia.

[Assista ao trecho](#)**Trecho 13****01:38:28 min - 01:42:00 min**

Este trecho mostra o parto de Olga e a forma de tratamento que recebe na prisão.

Olga sofre no trabalho de parto. O bebê começa a chorar e ela se emociona profundamente ao saber que é uma menina. Implora para a enfermeira chefe deixá-la pegar sua filha.

A enfermeira lhe responde friamente:

- Aqui na prisão nós não permitimos essas regalias. Mas cede às insistências de Olga, que pega a filha e lhe diz:

- Anita, você vai se chamar como Anita Garibaldi e como sua avó Leocádia. Minha pequena valente.

Em outro momento quando Olga segura Anita nos braços a enfermeira chefe entra com uma bandeja e lhe diz:

- Pelo nascimento da criança. Você vai tomar uma caneca de leite e uma tigela de mingau por dia. Olga satisfeita lhe diz que assim poderá ter mais leite.

A enfermeira reforça:

- As normas dessa prisão são claras, os bebês são separados das mães aos seis meses de idade e enviados para um orfanato do Partido Nazista. Mas no teu caso, nós seremos obrigados a fazer uma exceção. Sabemos que existem pessoas utilizando teu nome para fazer campanha contra o estado alemão. E para provar que este é um regime humanitário, nós vamos permitir que a criança fique em teu poder enquanto você for capaz de amamentar.

1938

**21.01.1938**

Anita Leocadia é separada de Olga, sem que esta fosse informada do destino da filha, e entregue à avó paterna, Leocadia Prestes, que vinha liderando campanha internacional pela libertação da neta e da nora.

[Assista ao trecho](#)

**Trecho 14****01:47:17 min - 01:53:00 min**

Este trecho mostra a separação de Olga e a filha. Anita faminta, chora muito e Olga desesperada diz:

- Não seque, eu preciso de leite. Anita, um dia nossa família vai estar toda reunida, eu, você, teu pai.

Entram no quarto/cela, a enfermeira chefe e algumas guardas.

Olga insiste que tem leite e pode amamentar. Mas a enfermeira pede que vista a menina e entregue as roupas às guardas.

Olga se desespera, se recusa a fazer o que pedem e grita:

- Vocês não podem fazer isso, é um crime, ela é um bebê. Minha filha não tem culpa de nada. Vocês não podem separá-la de mim. Eu sou sua mãe. Ela não pode ser punida.

Violentemente as guardas retiram Anita dos braços de Olga e a levam. Olga é contida por um guarda, com golpes de cassetete. Ela chora

compulsivamente com um sapatinho de Anita na mão.

Dona Leocádia e Lygia aguardam numa sala e as guardas e a enfermeira chegam com Anita, mas dizem que primeiro é preciso assinar alguns papéis.

Enf.: São esses aqui. Há também um atestado dizendo que a criança foi entregue em boas condições. Não aceitaremos reclamações posteriores.

Dona Leocádia assina os papéis e pede para ver Olga, para lhe avisar que tomarão conta de Anita.

Não recebe permissão e Lygia pede para pelo menos deixar um bilhete para Olga. Dona Leocádia também implora para que o bilhete seja entregue.

As duas acariciam Anita, encantadas pela criança. Elas saem e a enfermeira rasga o bilhete.

Olga em profundo desespero, chora e diz:

- Eu não quero mais ter forças. Não quero ter coragem. Eu tenho medo.

**18.02.1938**

Olga é transferida para o campo de concentração de Lichtenburg, em que fica submetida a condições muito mais penosas do que na prisão de Berlim



A Gestapo ao diretor do campo de concentração feminino de Lichtenburg

A carta anexa da prisioneira Olga Benario, datada de 15 de março, à senhora Leocádia Prestes, não será admitida ao transporte.

A frase "Infelizmente meus dentes estão começando a quebrar e no momento tenho feridas de geada nas mãos que não querem cicatrizar" é adequada para espalhar notícias atroztes no exterior sobre as condições nos campos de concentração alemães.

O envelope, que também se encontra em anexo, pode ser entregue a Benário, a quem peço que informe do confisco da carta.

(livre tradução da autora)



Leia na íntegra o arquivo da Gestapo sobre o processo de Olga



Não há referências no filme.



O documento abaixo, publicado por Rober Cohen, demonstra que a Gestapo quer omitir o sofrimento enfrentado pelos prisioneiros, para não aterrorizar o mundo.

1939



Maio

Olga é transferida para o recém-criado campo de concentração feminino de Ravensbrück.



Assista ao trecho.

Esse trecho está dividido em três partes, durante o texto.



Trecho 15.1

01:53:18 min - 01:56:37 min

Olga é transferida para o campo de concentração de Ravensbrück e as cenas mostram parte do terrível tratamento dado às mulheres judias.

Ela segura o sapatinho de Anita nas mãos. Uma companheira lhe pergunta se está presa há muito tempo.

Olga lhe responde:

- Primeiro na prisão de Barnimstrasse onde minha filha nasceu. Depois estive em Lichtenburg.

Sarah, uma prisioneira bem jovem, também quer saber se Olga tem uma filha. E ela lhe responde:

- Ela foi tirada de mim. Tantos meses sem notícias, nem sei se está viva. Hoje seria seu aniversário.

Sarah: reflete:

- Ravensbrück. Como será? Quanto tempo vamos ficar lá? Ninguém parece se importar.

Olga indaga:

- Será que a grande maioria do povo alemão sabe o que está acontecendo? A perseguição aos judeus, os campos de trabalho?

Sarah confirma:

- Sabem. Muitos países da Europa também sabem, mas preferem fechar os olhos.

Hannah triste e indignada diz:

- Fechar os olhos é um horror.

Sob frio intenso e neve chegam ao campo. Há muitos guardas, latidos de cachorro, pessoas gritando nomes e ordens. Há pessoas em filas e, separadas por uma tela, Olga vê muitas crianças. As prisioneiras são chamadas pelo sobrenome e depois o nome, para retirarem seus uniformes.

Nuas, passam por uma espécie de desinfecção, quando alguém borrija algum líquido em seus corpos.



Trecho 15.2

02:00:43 min - 02:02:07 min

Este trecho mostra o trabalho forçado e os castigos e maus tratos, a que as mulheres eram submetidas.

Olga e outras prisioneiras trabalham nas máquinas de costura, fazendo uniformes. Sabo é trazida por um guarda e Olga vai abraçá-la, mas guardas as separam. Olga é empurrada para a máquina e Sabo é açoitada sobre os tecidos. Olga tenta interceder, mas é contida por Sarah.

Numa grande fila, é distribuída uma rala sopa.



Trecho 15.3

02:03:27 min - 02:05:07 min

Este trecho mostra a morte de Sabo, o destino dos corpos e Olga sendo duramente castigada. Sabo está agonizando com Olga, Sarah e Hannah ao seu redor. Quando ela falece, Olga lhe diz baixinho que tudo acabou. O corpo de Sabo é levado próximo a uma vala onde há outros corpos. Sob chicotadas elas precisam colocar o corpo nu, junto com outros. Olga olha tudo aterrorizada e ainda é golpeada pelas costas, por um guarda. É colocada nua numa cama, amarrada e chicoteada inúmeras vezes.

Ela recita um poema de Vladimir Maiakóvski: "Iluminar para sempre... Iluminar tudo... Até os últimos dias da eternidade... iluminar e só... Eis o meu lema e o do sol."



Em 1939, quando Olga Benário Prestes foi internada, o campo era relativamente bem organizado, limpo e funcionava bem. Apesar da tortura e da rotina de trabalho escravo, a ordem e a eficiência nazistas eram visíveis. O objetivo do campo era explorar o trabalho das mulheres ao máximo e depois destruí-las.

As mulheres eram escravizadas em fábricas, fazendas e florestas, e construíam casas para os guardas da SS. Correntes humanas traziam pedras do lago próximo e algumas mulheres puxavam grandes rolos para pavimentar as ruas. Algumas prisioneiras trabalhavam em uma fábrica que remodelava couro, peles e têxteis confiscados. As mulheres geralmente trabalhavam doze horas por dia, algumas fabricando componentes para os foguetes V-1 e V-2 para a Siemens, o maior "empregador" do campo. Ravensbrück foi criado para ser um campo de trabalho escravo, mas havia mortes por tortura, fuzilamento, injeção letal,

experiências médicas, fome e gás. Logo após o início da Segunda Guerra, em setembro de 1939, todos os dias chegavam comboios dos países ocupados. Projetado inicialmente para acolher cinco mil mulheres, em pouco tempo havia seis vezes este número de pessoas, o que piorou e deteriorou as condições de vida.

Quarenta e três mil mulheres foram lá internadas entre maio de 1939 e junho de 1944, e nos nove meses seguintes, chegaram mais noventa mil. Perto do fim da guerra, os comboios do Leste elevaram a população a 32 mil mulheres. Em barracas construídas inicialmente para 250 mulheres foram alojadas mais de 1.500, dormindo três a quatro na mesma cama. Milhares de mulheres dormiam no chão, em uma grande tenda com piso de palha. Morriam em grande número.



Leia o artigo na íntegra



Agosto

Olga é conduzida à sede da Gestapo, em Berlim, para longo interrogatório, em que, mais uma vez, se recusa a informar a polícia sobre suas atividades comunistas.



Não há referências no filme.



A Segunda Guerra Mundial capítulo 8:

- O nazismo alemão mostra suas garras (p. 122 à 125)
- O Holocausto (p. 130)

1942



Abril

Juntamente com outras prisioneiras, Olga é assassinada numa câmara de gás no campo de concentração de Bernburg.



Assista ao trecho.



Além de tratar o sensível tema do Holocausto, pode haver debates, discussões a respeito da ética, dos direitos humanos, dos preconceitos raciais, das perseguições religiosas, entre outros.



Trecho 16

02:07:01 min - 02:13:01 min

neste trecho Olga descobre o nome do local para onde prisioneiras foram levadas e não voltaram. Ela escreve uma carta de despedida antes de ser executada numa câmara de gás.

Vasculhando as roupas de outras prisioneiras, Olga acha um papel com o nome de "Bernburg".

Sarah diz se tratar de uma cidade. Olga constata:

- Só as roupas voltam, as prisioneiras não.

Sarah diz que o campo está em pânico.

Olga afirma:

- Os judeus perderam a nacionalidade alemã e a possibilidade de se defenderem.

Hannah em dúvida:

- Pode ser um novo campo de concentração?

Olga:

- Será mesmo um novo campo?

Hannah desacredita:

- Eles não podem nos matar, precisam do nosso trabalho escravo.

Um oficial grita nomes de prisioneiras, inclusive o de Olga. Dentro do alojamento ela escreve a última carta à Anita e Prestes. Essa carta é lida pela personagem.

Apesar de tudo, Olga não está triste. Ela e várias prisioneiras são colocadas nuas dentro de uma câmara onde um gás é lançado sobre elas.

1945



Julho

Prestes recebe a notícia do assassinato de Olga.



Epílogo

- Dona Leocádia faleceu em junho de 1943, sem ter voltado a ver o filho Luís Carlos Prestes.
- Eugénie Benário, mãe de Olga, foi morta no Campo de Concentração Teresienstadt, em 1943.
- Getúlio Vargas eleito pela segunda vez Presidente do Brasil, suicidou-se em 1954.

- Anita Leocádia cresceu a salvo e vive hoje com sua tia Lígia Prestes, no Rio de Janeiro e é professora universitária.
- Prestes foi um dos primeiros presos libertados pela anistia em 1945, e só então recebeu a notícia de que Olga estava morta.
- Anos mais tarde, ele e a filha Anita receberiam sua última carta.



Notas da autora

- Luiz Carlos Prestes faleceu no Rio de Janeiro, em 07 de março de 1990, aos 92 anos, no Rio de Janeiro.
- Lygia Prestes faleceu no Rio de Janeiro, em 28 de setembro de 2007, aos 94 anos.

Última carta de Olga Prestes à Anita:

“Queridos:

Amanhã vou precisar de toda a minha força e de toda a minha vontade. Por isso, não posso pensar nas coisas que me torturam o coração, que são mais caras que a minha própria vida. E por isso me despeço de vocês agora. É totalmente impossível para eu imaginar, filha querida, que não voltarei a ver-te, que nunca mais voltarei a estreitar-te em meus braços...

Carlos querido, amado meu: terei que renunciar para sempre a tudo de bom que me destes? Conformar-me-ia, mesmo se não pudesse ter-te muito próximo, que teus olhos mais uma vez me olhassem. E queria ver teu sorriso. Quero-os a ambos, tanto, tanto... E estou tão agradecida à vida, por ela haver me dado a ambos.

Mas o que eu gostaria era de poder viver um dia feliz, os três juntos, como milhares de vezes imaginei. Será possível que nunca verei o quanto orgulhoso e feliz te sentes por nossa filha?

Querida Anita, meu querido marido, meu garoto: choro debaixo das mantas para que ninguém me ouça, pois, parece que hoje as forças não conseguem alcançar-me para suportar algo tão terrível. É precisamente por isso que me esforço para despedir-me de vocês agora, para não ter que fazê-lo nas últimas e difíceis horas.

Depois desta noite, quero viver para este futuro tão breve que me resta. De ti, aprendi querido, o quanto significa a força de vontade, especialmente se emana de fontes como as nossas.

Lutei pelo justo, pelo bom e pelo melhor do mundo. Prometo-te agora, ao despedir-me, que até o último instante não terão porque se envergonhar de mim. Quero que me entendam bem: preparar-me para a morte não significa que me renda, mas sim saber fazer-lhe frente quando ela chegue. Mas, no entanto, podem ainda acontecer tantas coisas... Até o último momento manter-me-ei firme e com vontade de viver. Agora vou dormir para ser mais forte amanhã.

Beijos pela última vez.”

Olga Benário Prestes.

Ficha Técnica

Conteúdo

Edivane de Almeida Felisberto

Produção Gráfica

Ewelize Oliveira

Esse trabalho é parte da
Dissertação de Mestrado
**LIVRO DIDÁTICO DE
HISTÓRIA: O MANUAL DO
PROFESSOR E A
CONSTRUÇÃO DE NOVAS
METODOLOGIAS PARA
ENSINAR A PARTIR DE
FILMES**, defendida em 20 de
dezembro de 2021.

Apoio



PROFHISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA



UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ